



# Ensinaamentos dos Profetas Vivos

Manual do Aluno

*Religião 333*



# Ensinaamentos dos Profetas Vivos — Manual do Aluno

*Religião 333*

Publicado por  
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias  
Salt Lake City, Utah

Agradecemos os comentários e as correções. Enviem-nos (inclusive erros) para:

Seminaries and Institutes of Religion Curriculum Services  
50 East North Temple Street  
Salt Lake City, Utah 84150-0008  
USA

E-mail: [ces-manuals@LDSchurch.org](mailto:ces-manuals@LDSchurch.org)

Inclua seu nome completo, seu endereço, sua ala e sua estaca.

Certifique-se de fornecer o título do manual ao enviar-nos seus comentários.

© 2010, 2016 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados.

Impresso no Brasil

Versão 2, 12/16

Aprovação do inglês: 10/16

Aprovação da tradução: 10/16

Tradução de *Teachings of the Living Prophets Student Manual*

Portuguese

14421 059



# Sumário

Introdução . . . . .	v
1 A Necessidade Que Temos de Profetas Vivos . . . . .	1
2 O Profeta Vivo: O Presidente da Igreja . . . . .	13
3 Sucessão na Presidência . . . . .	27
4 O Quórum da Primeira Presidência . . . . .	44
5 O Quórum dos Doze Apóstolos . . . . .	60
6 A Conferência Geral . . . . .	76
7 O Estudo dos Discursos da Conferência Geral . . . . .	91



# Introdução

## O Presidente James E. Faust

(1920–2007), da Primeira Presidência, explicou o papel dos profetas e por que é necessário que eles recebam revelação:

“Os profetas, videntes e reveladores tiveram e ainda têm a responsabilidade e o privilégio de receber e declarar a palavra de Deus ao mundo. (...)”

Esses homens são oráculos proféticos que, durante séculos, têm estado em sintonia com a ‘estação transmissora celestial’, com a responsabilidade de transmitir a palavra do Senhor às outras pessoas. (...)”

Esta Igreja precisa de orientação constante do seu líder supremo, o Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Isso foi muito bem ensinado pelo Presidente George Q. Cannon quando servia na Primeira Presidência: “Temos a Bíblia, o Livro de Mórmon e o livro de Doutrina e Convênios, mas todos esses livros, sem os oráculos vivos e um fluxo constante de revelação do Senhor, não levariam ninguém ao Reino Celestial de Deus’ (*Gospel Truth: Discourses and Writings of President George Q. Cannon* [Verdades do Evangelho: Discursos e Escritos do Presidente George Q. Cannon], 2 vols., sel. Jerreld L. Newquist, 1974, vol. 1, p. 323). (...)”

Foi necessário revelação para estabelecer esta Igreja. E foi por meio de revelação que ela progrediu de seu início humilde até o presente. As revelações fluem como água viva. A revelação contínua vai levá-la até os últimos dias antes da Segunda Vinda do Senhor. No entanto, como disse o Presidente [J. Reuben] Clark, não precisamos de mais profetas. Precisamos de mais pessoas que tenham ‘ouvidos para ouvir’ (Conference Report, outubro de 1948, p. 82)” (James E. Faust, “Revelação Contínua”, *A Liahona*, agosto de 1996, pp. 3–4, 6, 8).

Hoje, como no meridiano dos tempos, a Igreja está edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas (ver Efésios 2:20) e da revelação que eles recebem (ver Amós 3:7; Mateus 16:16–18). O Senhor revela Sua vontade por meio de Seus servos, os profetas, e Ele declarou: “Minha palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).



**Na Galeria de Bustos dos Profetas, situada no Centro de Conferências em Salt Lake City, Utah, encontram-se esculturas representando os profetas desta dispensação, constituindo um digno lembrete de que continuamos a receber revelação divina.**

## Objetivo Deste Manual

O propósito de *Ensinamentos dos Profetas Vivos — Manual do Aluno* é ajudá-lo a fortalecer seu testemunho dos profetas vivos e seus ensinamentos. Ele aborda a necessidade de profetas vivos, o papel do Presidente da Igreja, a ordem divina de sucessão na Presidência, o Quórum da Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, bem como a importância das conferências gerais.

O **Presidente Harold B. Lee** (1899–1973) ensinou:

“Não basta, como santos dos últimos dias, seguirmos nossos líderes e aceitarmos seus conselhos. Temos a obrigação maior de adquirir por nós mesmos o testemunho inabalável do chamado divino desses homens e o testemunho de que os ensinamentos transmitidos por eles constituem a vontade de nosso Pai Celestial” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee, p. 45).

Temos a promessa de receber um testemunho divino dos profetas vivos se estudarmos os conselhos das Autoridades Gerais e decidirmos apoiá-las com nossa obediência. Este manual vai ajudá-lo em seu estudo dos profetas vivos.



**Seu testemunho vai ser fortalecido ao estudar as palavras dos profetas vivos.**

## Organização Deste Manual

Todos os capítulos contêm quatro partes: “Introdução”, “Comentários”, “Pontos a Ponderar” e “Tarefas Sugeridas”.

### Introdução

Cada capítulo começa com uma breve introdução. Isso vai ajudá-lo a concentrar-se no tema principal.

### Comentários

As escrituras e as palavras dos profetas, dos apóstolos e de outras Autoridades Gerais na seção “Comentários” explicam e esclarecem as doutrinas e os princípios associados ao tema central do capítulo. A leitura cuidadosa dos comentários vai ajudá-lo a entender a necessidade de termos profetas e o papel que eles desempenham num mundo de mudanças constantes.

### Pontos a Ponderar

A seção “Pontos a Ponderar” vai ajudá-lo a refletir sobre o que você aprendeu.

O **Presidente Russell M. Nelson**, do Quórum dos Doze Apóstolos, afirmou que a reflexão surte efeitos valiosos:

“Ao ponderamos e oramos a respeito dos princípios do evangelho, o Espírito Santo nos falará na mente e no coração. (...) Um novo entendimento e princípios relevantes para a situação em que nos encontramos se destilarão em nosso coração” (Russell M. Nelson, “Viver sob a Orientação das Escrituras”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 21).

### Tarefas Sugeridas

No final de cada capítulo, há designações de tarefas que vão incentivá-lo a aplicar o que aprendeu. Essas tarefas são sugestões que podem ser adaptadas de acordo com suas necessidades e conforme a orientação do Espírito Santo. Se você estiver matriculado no curso do Instituto Ensinamentos dos Profetas Vivos (Religião 333), seu professor talvez incorpore algumas dessas designações ao curso. Cumprir essas designações vai lhe dar mais oportunidades de ser ensinado pelo Espírito Santo.

*Observação:* Para tirar mais proveito das seções “Pontos a Ponderar” e “Tarefas Sugeridas” deste manual, talvez seja útil usar um diário ou caderno de estudo para anotar perguntas, ideias, metas e impressões.

O **Élder Richard G. Scott** (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivou-nos a anotar impressões do Espírito:

“É por meio da repetição do processo de receber inspiração, anotá-la e segui-la que a pessoa aprende a confiar mais na orientação do Espírito do que na comunicação pelos cinco sentidos” (Richard G. Scott, “Ajudar as Pessoas a Serem Conduzidas Espiritualmente”, *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios*, Religião 370, 471 e 475, p. 59).

### Informações para Pessoas com Deficiências

Se você tiver dificuldade para usar este manual devido a uma deficiência, fale com seu professor para informar-se sobre recursos adicionais.





## CAPÍTULO 1

# A Necessidade Que Temos de Profetas Vivos

### Introdução

Desde os dias de Adão, uma das formas que o Senhor utiliza para Se comunicar com Seus filhos tem sido por meio de profetas (ver Amós 3:7). Os profetas nos ensinam sobre a vontade de Deus e revelam Sua personalidade divina. Eles são pregadores da retidão e denunciam o pecado; além disso, quando inspirados, os profetas predizem o futuro. E o mais importante é que prestam testemunho de Jesus Cristo. O Senhor prometeu que, se “[dermos] ouvidos a todas as palavras” do profeta, “as portas do inferno não prevalecerão

contra [nós]; sim, e o Senhor Deus afastará de [nós] os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o [nosso] bem e para a glória de seu nome” (D&C 21:4, 6). Com profetas para nos guiar, saberemos com certeza qual é a vontade de Deus para nós. Podemos também estar certos de que, se seguirmos os conselhos dos profetas vivos, conseguiremos enfrentar melhor as dificuldades da época em que vivemos.

### Comentários

#### 1.1

#### O Senhor Revela Sua Vontade aos Profetas Vivos Hoje Como Fez no Passado

O **Presidente Russell M. Nelson**, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que, desde Adão até o Presidente atual da Igreja, os profetas têm desempenhado um papel importante no plano do Senhor:

“A primeira de todas [as dispensações do evangelho] foi na época de Adão. Depois, vieram as dispensações de Enoque, Noé, Abraão, Moisés e outros (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Dispensação”). **Cada profeta tinha o encargo divino de ensinar sobre a divindade e a doutrina do Senhor Jesus Cristo.** Em cada era, esses ensinamentos visavam a ajudar as pessoas. Mas sua desobediência resultou em apostasia. (...)”

Portanto, era necessária uma restauração completa. Deus, o Pai, e Jesus Cristo chamaram o Profeta Joseph Smith para ser o profeta desta dispensação. Todos os poderes divinos das dispensações anteriores seriam restaurados por intermédio dele” (“A Coligação da Israel Dispersa”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 79–80; grifo do autor).

A última dispensação do evangelho começou com o chamado de um profeta — Joseph Smith. Como nas dispensações passadas, a vontade de Deus a Seus filhos é transmitida por meio do processo de revelação.

O **Presidente James E. Faust** (1920–2007), da Primeira Presidência, falou sobre a necessidade de revelação constante:

“Boa parte das revelações recebidas, nesta época como antigamente, tem sido sobre doutrina. Parte delas é voltada para questões de organização e procedimentos a serem tomados. Muitas não são espetaculares. O Presidente John Taylor lembrou-nos: ‘As revelações feitas a Adão não ensinaram Noé a construir a arca; nem as de Noé diziam a Ló que abandonasse Sodoma e nenhuma delas falava da

saída dos filhos de Israel do Egito. **Cada um deles teve suas próprias revelações**' (*Millennial Star*, 1º de novembro de 1847, p. 323)" ("Revelação Contínua", *A Liahona*, agosto de 1996, p. 5; grifo do autor).

O **Presidente Hugh B. Brown** (1883–1975), da Primeira Presidência, descreveu uma conversa que teve com um membro da Câmara dos Comuns e ex-magistrado da Suprema Corte da Inglaterra, que não era membro da Igreja, sobre a necessidade de profetas vivos e das revelações que recebem:

"[Eu disse]: 'Afirmo solenemente que esse era o procedimento-padrão para Deus Se comunicar com o homem nos tempos bíblicos'.

[Ele respondeu]: 'Creio que aceito tal ideia, mas isso cessou pouco depois do primeiro século da era cristã'.

'Por que julga que parou?'

'Não sei dizer.'

'Acha que Deus não Se pronunciou desde aquela época?'

'Não que eu saiba.'

'Posso sugerir algumas razões possíveis: Talvez Ele não possa. Ele perdeu esse poder.'

Ele replicou: 'É claro que isso seria uma blasfêmia'.

'Bem, se rejeita essa suposição, talvez Ele não Se comunique mais com os homens por não nos amar mais. Ele não Se interessa mais pelo que os homens fazem.'

'Não', retrucou ele, 'Deus ama todos os homens e não faz acepção de pessoas'.

'Então, se Ele pode falar conosco e nos ama, a única outra resposta possível, a meu ver, é que não precisamos Dele. Tivemos tantos avanços na ciência e somos tão instruídos que não necessitamos mais de Deus.'

Então ele declarou, com a voz trêmula ao pensar na guerra [Segunda Guerra Mundial] que se aproximava: 'Sr. Brown, **jamaís houve uma época da história do mundo em que a voz de Deus fosse tão necessária quanto hoje**. Talvez o senhor possa me dizer por que Ele não Se manifesta mais'.

Minha resposta foi: 'Ele Se manifesta, sim. Ele fala, mas os homens precisam de fé para ouvi-Lo'.

Em seguida, começamos a preparar o que eu poderia chamar de 'perfil de um profeta'. (...)

O juiz permaneceu sentado e escutou com atenção. Em seguida, fez algumas perguntas precisas e pertinentes e, por fim, declarou: 'Sr. Brown, será que seu povo dá o devido valor ao significado de sua mensagem? O senhor dá?' E prosseguiu: 'Se o que o senhor me disse for verdade, trata-se da maior mensagem transmitida a este mundo desde que os anjos anunciaram o nascimento de Cristo'" (Conference Report, outubro de 1967, pp. 118, 120; grifo do autor; ver também "The Profile of a Prophet", devocional da Universidade Brigham Young, 4 de outubro de 1955, pp. 2–3, 5, 8, [speeches.byu.edu](http://speeches.byu.edu); ou "O Perfil de um Profeta", *A Liahona*, junho de 2006, pp. 12–13, 15).

## 1.2

### Os Problemas de Hoje São Resolvidos com Soluções Divinas

O **Profeta Joseph Smith** (1805–1844) ensinou que precisamos de constante orientação divina “adaptada à situação” das pessoas nesta dispensação (*History of the Church*, vol. 5, p. 135). Ele também ensinou que “estamos em uma situação diferente de todas as outras pessoas que já existiram nesta Terra” e, portanto, precisamos de revelação e orientação específicas (*History of the Church*, vol. 2, p. 52; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 203). “Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora, e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus” (Regras de Fé 1:9).

Numa revelação dada em 1883 por intermédio do Presidente John Taylor (1808–1887), o Senhor prometeu que continuaria a abençoar a Igreja com revelações:

“Eu vos revelarei de tempos em tempos, por meio dos canais que indiquei, tudo o que for necessário para o futuro desenvolvimento e aperfeiçoamento de minha Igreja, para a adequação e expansão de meu reino, e para a edificação e estabelecimento de minha Sião” (James R. Clark, comp. *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints [Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias]*, 1965, vol. 2, p. 354).

O **Presidente Boyd K. Packer** (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, lembrou aos santos dos últimos dias que tanto a constância como a mudança na Igreja são ditadas por revelação:

“Mudanças serão feitas no futuro como foram feitas no passado. Se as Autoridades Gerais [o profeta e os apóstolos] fazem mudanças ou não, isso depende inteiramente das instruções que recebem por meio dos canais de revelação que foram estabelecidos no princípio.

As doutrinas permanecerão imutáveis e eternas; a organização, os programas e procedimentos serão alterados de acordo com a orientação Daquele a quem a Igreja pertence” (“A Revelação num Mundo Inconstante”, *A Liahona*, janeiro de 1990, pp. 17–18).

O **Presidente John Taylor** (1808–1887) falou sobre a necessidade de revelação nos dias atuais como parte da verdadeira religião do Senhor:

“Cremos que o homem tem de ser colocado em contato com Deus e Dele receber revelações, e que, a menos que esteja sob a influência da inspiração do Espírito Santo, não saberá nada das coisas de Deus. (...) **Onde já se viu a religião verdadeira sem comunicação com Deus?** Para mim, esse é o maior absurdo que a mente humana poderia conceber. Vendo que a maioria das pessoas rejeita o princípio das revelações atuais, não me surpreende que o ceticismo e a deslealdade imperem em escala tão alarmante. Não me surpreende que tantas pessoas encarem a religião com desprezo, como algo que não mereça a atenção dos seres inteligentes; pois, sem as revelações, a religião não passa de uma impostura, de uma farsa. (...)”

**O princípio das revelações atuais é, portanto, o próprio alicerce de nossa religião** (“Discourse by Elder John Taylor”, *Deseret News*, 4 de março de 1874, p. 68; grifo do autor; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor*, 2001, pp. 157–159).

### 1.3

#### **Revelação É Algo Constante Nesta Dispensação**

##### **O Presidente Spencer W. Kimball**

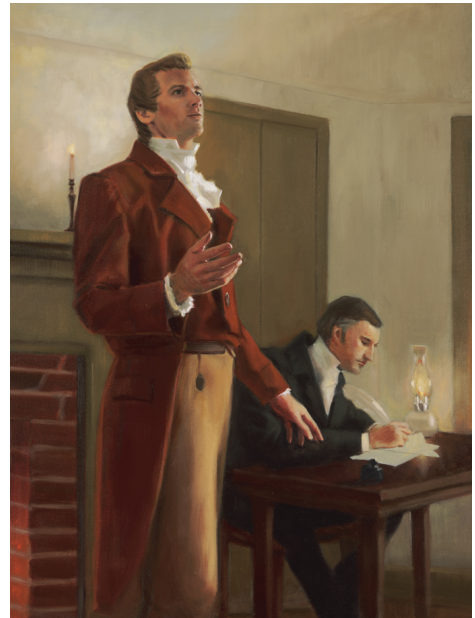
(1895–1985) testificou que o fluxo de revelação é constante em nossa dispensação:

“Digo, com a mais profunda humildade, mas também pelo poder e influência de um ardente testemunho na alma, que do Profeta da Restauração até o profeta de nossos dias, a linha de comunicação permanece intacta, a autoridade é contínua e uma luz resplandecente e penetrante continua a brilhar. O som da voz do Senhor é uma melodia contínua e um apelo estrondoso” (“Revelação: A Palavra do Senhor aos Seus Profetas”, *A Liahona*, outubro de 1977, p. 78; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 266).

##### **O Presidente George Q. Cannon**

(1827–1901), da Primeira Presidência, ensinou:

**“Esta Igreja, desde o dia de sua organização até o presente, nunca esteve sequer uma hora, sim, melhor dizendo, um momento sequer sem revelação,** sem ter um homem em seu meio capaz de nos revelar, como povo, a mente e a vontade de Deus, alguém que pode nos mostrar o que devemos fazer, que pode nos ensinar as doutrinas de Cristo, que pode nos mostrar o que é falso e incorreto e ser capaz de nos dar os conselhos e a orientação necessários para todos os assuntos e problemas que poderíamos enfrentar na vida. Tem sido sempre assim” (“Discourse by President George Q. Cannon”, *Deseret News*, 21 de janeiro de 1885, p. 3; grifo do autor).



**O Profeta Joseph Smith revelou a mente e a vontade do Senhor aos santos.**



## 1.4

## A Igreja do Senhor Tem Como Alicerce os Apóstolos e os Profetas



O Quórum dos Doze Apóstolos, 2009

O **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) testemunhou:

“Esta é a Igreja restaurada de Jesus Cristo. Nós, como povo, somos os santos dos últimos dias. Testificamos que os céus se abriram, que a comunicação foi restabelecida e que Deus falou e Jesus Cristo Se manifestou, e que, depois, a autoridade divina foi concedida.

Jesus Cristo é a pedra da esquina desta obra que é construída sobre ‘o fundamento dos apóstolos e dos profetas’ (Efésios 2:20)” (“O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 81).

O **Élder Jeffrey R. Holland**, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou por que o alicerce de apóstolos e profetas é necessário hoje:

“O alicerce de apóstolos e profetas da Igreja seria para abençoar em todos os momentos, mas *especialmente* em momentos de adversidade ou perigo, momentos em que poderíamos nos sentir como crianças confusas ou desorientadas, e talvez um pouco temerosas, momentos em que a mão enganosa dos homens ou a malícia do demônio tentaria perturbar ou enganar-nos. (...) No período do Novo Testamento, no período do Livro de Mórmon e nos tempos modernos, esses líderes são as pedras que compõem o alicerce da Igreja verdadeira, colocadas em torno da pedra de esquina principal, ‘a rocha de nosso Redentor, que é [Jesus] Cristo, o Filho de Deus’ (Helamã 5:12)” (“Profetas, Videntes e Reveladores”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 7).

## 1.5

### **A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos São Profetas, Videntes e Reveladores**

O **Presidente Harold B. Lee** (1899–1973) ensinou o que significa erguer a mão para apoiar a Primeira Presidência e o Quórum dos Apóstolos como profetas, videntes e reveladores:

**“Todos os membros da Primeira Presidência e dos Doze são apoiados regulamentemente como ‘profetas, videntes e reveladores’.** (...) Isso significa que qualquer um dos apóstolos, chamado e ordenado dessa forma, pode vir a presidir a Igreja caso seja ‘[escolhido] pelo grupo [que foi interpretado como o Quórum dos Doze inteiro], [designado] e [ordenado] a esse ofício e [apoiado] pela confiança, fé e orações da Igreja’ — citando uma revelação sobre esse assunto — com uma condição: a de ser o membro sênior, ou o presidente, desse grupo (ver D&C 107:22)” (Citado em Conference Report, abril de 1970, p. 123; ou *Improvement Era*, junho de 1970, p. 28; grifo do autor; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Harold B. Lee, 2000, p. 82).

O **Presidente J. Reuben Clark Jr.** (1871–1961), da Primeira Presidência, explicou:

“Algumas Autoridades Gerais [os apóstolos] foram designadas a um chamado especial; eles possuem um dom especial: são apoiados como profetas, videntes e reveladores, o que lhes concede uma investidura espiritual especial em relação aos ensinamentos que ministram às pessoas. **Eles têm o direito, o poder e a autoridade para declarar a mente e a vontade de Deus a Seu povo**, estando sujeitos ao poder e à autoridade supremos do Presidente da Igreja” (“When Are Church Leaders’ Words Entitled to Claim of Scripture?” [Quando Podemos Chamar de Escritura as Palavras dos Líderes da Igreja?], *Church News*, 31 de julho de 1954, p. 9; grifo do autor).

## 1.6

### O Que São Profetas, Videntes e Reveladores?

#### 1.6.1

##### Profeta

Um profeta é uma “pessoa chamada por Deus e que fala em nome Dele. Como mensageiro de Deus, o profeta recebe mandamentos, profecias e revelações do Senhor. Cabe a ele a responsabilidade de dar a conhecer aos homens a vontade e a verdadeira natureza de Deus, além de demonstrar o significado de Seus procedimentos para com eles. O profeta denuncia o pecado e prediz as suas consequências. Ele é um pregador da retidão. Em certas ocasiões o profeta pode ser inspirado a predizer o futuro em benefício da humanidade. **A sua responsabilidade principal, entretanto, é prestar testemunho de Cristo.** O Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o profeta de Deus na Terra atualmente. Os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos são apoiados como profetas, videntes e reveladores” (Guia para Estudo das Escrituras, “Profeta”, scriptures.LDS.org; grifo do autor).



#### 1.6.2

##### Vidente

Um vidente é uma “pessoa autorizada por Deus a **ver com os olhos espirituais coisas que Deus escondeu do mundo** (Moisés 6:35–38). Ele é um revelador e profeta (Mosias 8:13–16). No Livro de Mórmon, Amon ensinou que apenas um vidente poderia usar intérpretes especiais, ou o Urim e Tumim (Mosias 8:13; 28:16). O vidente conhece o passado, o presente e o futuro. Na Antiguidade, o profeta era muitas vezes chamado de vidente (1 Sam. 9:9; 2 Sam. 24:11).



Como vidente, Isaías viu o futuro.

Joseph Smith é o grande vidente dos últimos dias (D&C 21:1; 135:3). Além disso, os membros da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze são apoiados como profetas, videntes e reveladores” (Guia para Estudo das Escrituras, “Vidente”, scriptures.LDS.org; grifo do autor).

O **Élder John A. Widtsoe** (1872–1952), do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

“Vidente é alguém que enxerga com olhos espirituais. É alguém que percebe o significado do que parece obscuro para os demais; portanto, é um intérprete e esclarecedor da verdade eterna. (...) Em resumo, é alguém que vê e que caminha na luz do Senhor com os olhos abertos (ver Mosias 8:15–17)” (*Evidences and Reconciliations* [Evidências e Reconciliações], org. G. Homer Durham, 3 vols., vol. 1, 1960, p. 258).

O **Presidente Joseph Fielding Smith** (1876–1972) disse que um dos seus conselheiros possuía o dom da vidência:

“O Presidente Harold B. Lee é um pilar de verdade e retidão, um verdadeiro vidente, que possui grande força espiritual, discernimento e sabedoria e cujo conhecimento e entendimento da Igreja e suas necessidades nenhum outro homem possui” (Conference Report, abril de 1970, p. 114; ou *Improvement Era*, junho de 1970, p. 27).

### 1.6.3

#### Revelador

Como reveladores, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos tornam conhecida a vontade do Senhor para a Igreja e a humanidade em geral. **Eles revelam Sua vontade tanto em assuntos espirituais como temporais** embora todas as coisas sejam espirituais para o Senhor (ver D&C 29:34). Eles ensinam doutrina, dirigem os quóruns do sacerdócio, orientam as auxiliares, supervisionam a construção de capelas e templos e fazem qualquer outra coisa que seja necessária para que o evangelho role “até os confins da Terra, como a pedra cortada da montanha, sem mãos, rolará até encher toda a Terra” (D&C 65:2).

O **Élder John A. Widtsoe** (1872–1952) ensinou:

“Um revelador dá a conhecer, com a ajuda do Senhor, algo que era desconhecido. Pode ser uma verdade nova ou esquecida, ou uma aplicação nova ou esquecida de uma verdade que todos conhecem e que diz respeito às necessidades da humanidade” (*Evidences and Reconciliations*, p. 258).

### 1.7

#### Os Profetas Nos Ajudam a Edificar a Fé em Jesus Cristo

Ouvir e seguir as palavras dos profetas vivos fortalece nossa fé em Jesus Cristo (ver Romanos 10:17). O **Profeta Joseph Smith** (1805–1844) ensinou: “**A fé vem por ouvir a palavra de Deus, por meio do testemunho dos servos de Deus; esse testemunho é sempre acompanhado pelo Espírito de profecia e revelação** (ver Apocalipse 19:10)” (*History of the Church*, vol. 3, p. 379; grifo do autor). Os profetas declaram a palavra de Deus pelo espírito de profecia para que aqueles que os ouvirem exercitem a fé em Jesus Cristo.

Como Deus ama Seus Filhos e “conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra” (D&C 1:17), o Pai Celestial deu uma solução para esse problema: restaurou a plenitude do evangelho de Jesus Cristo por intermédio do Profeta Joseph Smith. Dessa forma, o Senhor preparou o caminho para que “a fé (...) aumente na Terra” (D&C 1:21). Ele prometeu: “E ainda que passem os céus e a Terra, minha palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38). Quando ouvimos a



palavra do Senhor por meio dos ensinamentos dos profetas e testemunhamos seu cumprimento, nossa fé cresce. Essa fé nos traz paz, esperança e alegria mesmo em um mundo cheio de dúvidas, iniquidade e tragédias.

## 1.8

### Os Ensinamentos dos Profetas São para o Nosso Bem

Para aqueles que se sentem tentados a não dar ouvidos aos conselhos e às admoestações dos profetas, o **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) deu-nos esta garantia:

“Por favor, reconheçam que nossas súplicas não são motivadas por desejo egoísta. Reconheçam que nossas advertências não deixam de ter fundamento e razão. Reconheçam que as decisões de discorrer sobre diversos assuntos não são tomadas sem prévia deliberação, debate e oração. Reconheçam que nossa única ambição é ajudar cada um de vocês em seus problemas, suas lutas, sua família e sua vida. (...)

Não temos qualquer desejo egoísta (...), apenas o de que nossos irmãos sejam felizes, que a paz e o amor reinem em seus lares e que sejam abençoados pelo poder do Todo-Poderoso em suas várias atividades em retidão” (“A Igreja Prossegue”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 64).

## 1.9

### Sentiremos Segurança ao Conhecer e Aplicar os Ensinamentos dos Profetas Vivos

Os perigos temporais e espirituais que enfrentamos no mundo de hoje são uma evidência de como precisamos de orientação profética. O **Presidente James E. Faust** (1920–2007), da Primeira Presidência, descreveu como podemos ser protegidos desses perigos:

“Foi-nos prometido que o Presidente da Igreja, como o revelador para a Igreja, receberá orientação para todos nós. **Nossa segurança depende de darmos ouvidos àquilo que ele diz e seguirmos seus conselhos**” (“Revelação Contínua”, *A Liahona*, agosto de 1996, p. 6; grifo do autor).

O **Élder Quentin L. Cook**, do Quórum dos Doze Apóstolos, deu um exemplo de como um ensinamento profético protegeu do perigo alguns membros fiéis da Igreja:



Interior do Centro de Conferências durante uma conferência geral da Igreja

“Os profetas são inspirados a dar-nos prioridades proféticas para nos **proteger dos perigos**. Como exemplo, o Presidente Heber J. Grant, que foi profeta de 1918 a 1945, foi inspirado a ressaltar o cumprimento da Palavra de Sabedoria (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, 2002, pp. 189–197), o



princípio com promessa revelado pelo Senhor ao Profeta Joseph (ver D&C 89). Ele salientou a importância de não fumar ou ingerir bebidas alcoólicas e orientou os bispos a analisar esses princípios nas entrevistas de recomendação para o templo.

Naquela época, o fumo era aceito pela sociedade como uma conduta adequada e até glamorosa. A medicina aceitava o fumo sem grandes preocupações, porque os estudos científicos que ligavam o fumo a vários tipos de câncer ainda estavam bem longe no futuro. O Presidente Grant admoestou-nos com grande veemência, e ficamos conhecidos como um povo que não bebe e não fuma. (...)

A obediência à Palavra de Sabedoria deu a nossos membros, especialmente aos jovens, uma vacina preventiva contra o uso das drogas e dos terríveis problemas de saúde e riscos morais” (“Dar Ouvidos às Palavras do Profeta”, *A Liahona*, maio de 2008, pp. 48–49; grifo do autor).

O **Élder M. Russell Ballard**, do Quórum dos Doze Apóstolos, advertiu-nos dizendo que, como o fato de seguirmos as palavras do profeta vivo traz segurança, devemos tomar cuidado com os obstáculos que nos impedem de dar ouvidos a suas palavras:

“É algo grandioso, meus irmãos e irmãs, termos um profeta de Deus em nosso meio. (...) Quando ouvimos o conselho do Senhor expresso por meio das palavras do Presidente da Igreja, nossa reação deve ser positiva e imediata. A história demonstra que há segurança, paz, prosperidade e felicidade quando se reage ao conselho profético como fez Néfi na Antiguidade: ‘Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor’ (1 Néfi 3:7).

Conhecemos a experiência de Naamã, que era leproso e que, quando finalmente conseguiu comunicar-se com o Profeta Eliseu, foi instruído desta maneira: ‘Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te será restaurada, e ficarás purificado’ (2 Reis 5:10).

A princípio, Naamã não queria seguir o conselho de Eliseu. Não conseguia compreender aquilo que lhe fora solicitado fazer — lavar-se sete vezes no rio Jordão. Em outras palavras, o orgulho e a obstinação impediam-no de receber a bênção do Senhor por meio de Seu profeta. Ele finalmente desceu e ‘mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne foi restaurada, como a carne de um menino, e ficou purificado’ (2 Reis 5:14).

Como Naamã deve ter-se sentido humilde ao perceber quão perto esteve de permitir que o próprio orgulho e a falta de interesse em ouvir o conselho do profeta o impedissem de receber uma bênção tão extraordinária e purificadora. Como é lamentável ver como muitos de nós podem estar perdendo as grandes e maravilhosas bênçãos que nos foram prometidas porque não ouvimos e, por conseguinte, *não fazemos* as coisas relativamente simples que o nosso profeta diz que devemos fazer hoje em dia. (...)

Faço-lhes uma promessa hoje. É uma promessa simples, mas verdadeira. **Se escutarem o profeta e os apóstolos vivos e derem ouvidos ao nosso conselho, vocês não se desviarão do caminho**” (“Suas Palavras Recebereis”, *A Liahona*, julho de 2001, pp. 80–81; grifo do autor).

O **Presidente Dieter F. Uchtdorf**, da Primeira Presidência, lembrou-nos das bênçãos que recebemos quando colocamos em prática as respostas inspiradas dadas a nós pelo profeta:

“Temos um profeta vivo sobre a face da Terra (...). Ele sabe de nossas dificuldades e nossos temores. Ele tem respostas inspiradas. (...)

Os profetas nos falam em nome do Senhor e com clareza. Como confirma o Livro de Mórmon: ‘Pois o Senhor Deus dá luz ao entendimento; porque fala aos homens de acordo com sua língua, para que compreendam’ (2 Néfi 31:3).

**É nossa responsabilidade não apenas ouvir ao Senhor, mas também colocar Sua palavra em prática**, para que possamos reivindicar as bênçãos das ordenanças e dos convênios do evangelho restaurado. Ele disse: ‘Eu, o Senhor, estou obrigado fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma’ (D&C 82:10).

Pode haver momentos em que nos sintamos assoberbados, magoados ou à beira do desânimo ao tentarmos arduamente ser membros perfeitos da Igreja. Estejam seguros de que existe um bálsamo em Gileade. Ouçamos os profetas modernos, que nos ajudam a concentrar-nos nas coisas que são essenciais ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos” (“A Igreja Mundial É Abençoada pela Voz dos Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 12; grifo do autor).

## 1.10

### Uma de Nossas Maiores Necessidades É Ouvir os Profetas

O **Presidente Harold B. Lee** (1899–1973) explicou sobre a importância de dar ouvidos ao conselho do profeta mesmo quando nossa própria opinião discorda desse conselho:

“A única segurança que temos como membros da Igreja é proceder exatamente como o Senhor orientou a Igreja no dia em que ela foi organizada. Precisamos aprender a dar ouvidos às palavras e aos mandamentos que o Senhor nos dá por intermédio de Seu profeta, ‘à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim; (...) como de minha própria boca, com toda paciência e fé’ (D&C 21:4–5). Algumas coisas exigirão paciência e fé. Talvez nem tudo o que provenha das autoridades da Igreja seja de seu inteiro agrado. Pode ser que vá de encontro a seus pontos de vista políticos ou sociais. Algumas coisas talvez interfiram em sua vida social. Mas, se vocês ouvirem tais palavras como se saíssem da boca do próprio Senhor, com paciência e fé, a promessa é que ‘as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome’ (D&C 21:6)” (Conference Report, outubro de 1970, pp. 152–153; ou *Improvement Era*, dezembro de 1970, p. 126; ver também *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, pp. 84–85).

O **Élder Robert D. Hales**, do Quórum dos Doze Apóstolos, assegurou-nos que estaremos livres de “dores desnecessárias” caso sigamos o conselho profético:

“Se seguirmos os conselhos dados pelos profetas, não traremos dores desnecessárias e autodestruição para a nossa vida na mortalidade. Isso não significa que não teremos dificuldades. Teremos. Não significa que não seremos testados.

Seremos, pois isso faz parte de nosso propósito na Terra. Mas, se ouvirmos o conselho de nosso profeta, vamos nos tornar mais fortes e ser capazes de passar nos testes da mortalidade. Teremos esperança e alegria. Todas as palavras de conselho dos profetas foram dadas para que nós nos fortalecêssemos e fôssemos capazes de elevar e fortalecer os outros” (“Escutem a Voz do Profeta e Obedeçam”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 17; ver também Mosias 2:41; D&C 59:23).

### Pontos a Ponderar

- De acordo com os comentários deste capítulo, por que precisamos dos ensinamentos dos profetas vivos além do que os profetas escreveram nas escrituras?
- De que maneira sua vida seria diferente se você não tivesse os ensinamentos dos profetas vivos?
- O Élder M. Russell Ballard mencionou que o orgulho é um dos maiores obstáculos que impedem as pessoas de seguirem o profeta. Que outros obstáculos você poderia citar? O que podemos fazer para vencer ou evitar esses obstáculos?

### Tarefas Sugeridas

- Escreva três pequenos parágrafos explicando com suas palavras os termos *profeta*, *vidente* e *revelador*. Quais são as diferenças entre esses títulos? Por que essas diferenças são importantes?
- Escreva sobre a veracidade da seguinte declaração: Os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não podem aceitar o Senhor e ao mesmo tempo rejeitar Seu profeta.

## CAPÍTULO 2

# O Profeta Vivo: O Presidente da Igreja

### Introdução

O Presidente da Igreja preside todos os quóruns do sacerdócio e os membros da Igreja de maneira geral. O **Presidente James E. Faust** (1920–2007), da Primeira Presidência, explicou: “Ele é o apóstolo sênior na Terra. Foi ordenado e designado como o profeta, vidente e revelador para o mundo. Foi apoiado como Presidente da Igreja. Ele é o sumo sacerdote presidente de todo o sacerdócio da Terra. Apenas ele tem todas as chaves do reino e a autoridade para usá-las além do Senhor Jesus Cristo, que é o Cabeça desta Igreja e a principal pedra de esquina” (“Revelação Contínua”, *A Liahona*, agosto de 1996, p. 4).

O **Élder Mark E. Petersen** (1900–1984), do Quórum dos Doze Apóstolos, testificou que o profeta vivo é o porta-voz do Senhor para a Igreja e o mundo: “As pessoas que não são

membros desta Igreja podem não ter noção do enorme significado do ministério do profeta. Alguns santos dos últimos dias, da mesma forma, ainda não descobriram isso. Mas o Presidente da Igreja é de fato um profeta, levantado nestes últimos dias para dar orientação inspirada, não somente para os membros da Igreja, mas para toda a humanidade em todos os lugares” (“A People of Sound Judgment” [Um Povo Sensato], *Ensign*, julho de 1972, p. 40).

Um estudo meticuloso deste capítulo vai aumentar sua admiração pelo Presidente da Igreja e pelas chaves de autoridade do sacerdócio que ele possui e ajudá-lo a entender como os que dão ouvidos a seus conselhos vivem em segurança.

## Comentários

### 2.1

#### O Profeta Vivo Possui Todas as Chaves do Sacerdócio

O **Presidente Boyd K. Packer** (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, contou uma experiência na qual o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) declarou que ele, o Presidente da Igreja, possuía as chaves do sacerdócio:

“Em 1976, após uma conferência em Copenhague, na Dinamarca, o Presidente Spencer W. Kimball convidou-nos a ir até uma pequena igreja para ver as estátuas de Cristo e dos Doze Apóstolos de Bertel Thorvaldsen. O *Christus* se ergue em um nicho acima do altar. Dispostos em sequência, nas laterais da capela, encontravam-se as estátuas dos Doze, com Paulo substituindo Judas Iscariotes.

O Presidente Kimball disse ao velho zelador que, na mesma época em que Thorvaldsen criava aquelas lindas esculturas na Dinamarca, a restauração do evangelho de Jesus Cristo ocorria nos Estados Unidos e apóstolos e profetas recebiam a autoridade daqueles que a possuíram na Antiguidade.

Reunindo os presentes junto de si, ele disse ao zelador: ‘Nós somos apóstolos vivos do Senhor Jesus Cristo’ e, indicando Élder Pinegar, disse: ‘Este homem aqui é um setenta como aqueles mencionados no Novo Testamento’.

Estávamos em pé ao lado da estátua de Pedro, a quem o escultor retratara com chaves nas mãos, simbolizando as chaves do reino. O Presidente Kimball disse: ‘Nós possuímos as verdadeiras chaves, como Pedro possuía, e as usamos todos os dias’.

Então, tive uma experiência de que nunca me esquecerei. O Presidente Kimball, aquele profeta tão manso, voltou-se para o Presidente Johan H. Benthin, da Estaca Copenhague e, com voz imperativa, disse: ‘Quero que diga a todos os prelados [líderes religiosos] da Dinamarca que eles *não* possuem as chaves! *Eu possuo as chaves!*’

O que ocorreu comigo foi uma experiência conhecida dos santos dos últimos dias, porém difícil de ser descrita a alguém que ainda não a tenha vivenciado — uma luz, um poder atravessando a alma — e eu sabia que, indiscutivelmente, ali estava o profeta vivo que possuía as chaves” (“O Escudo da Fé, *A Liahona*, julho de 1995, pp. 7–8).

O profeta possui os poderes, os dons e as bênçãos que o qualificam para atuar em qualquer ofício da Igreja (ver D&C 46:29; 107:91–92). O **Élder Bruce R. McConkie** (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, mostrou quais são as responsabilidades do Presidente da Igreja, o profeta vivo:

“Ele é o cabeça do reino de Deus na Terra, o comandante supremo da Igreja, o ‘presidente do sumo sacerdócio da Igreja; ou, em outras palavras, o Sumo Sacerdote Presidente do Sumo Sacerdócio da Igreja’ (D&C 107:65–66). Seu dever é ‘presidir toda a Igreja’ (D&C 107:91).

Ele é o único homem na Terra hoje em dia que pode tanto possuir as chaves do reino como usá-las em sua plenitude (D&C 132:7). **Pela autoridade investida nele, todas as ordenanças do evangelho são realizadas, todo o ensino das verdades de salvação é autorizado; e, por meio das chaves que ele possui, a própria salvação é colocada à disposição dos homens de sua época**” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, pp. 591–592; grifo do autor).

O **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) explicou como as chaves do sacerdócio continuam a existir desde o Profeta Joseph Smith até o profeta vivo atual nesta dispensação:

“Essa mesma autoridade possuída por Joseph, esses mesmos poderes e essas mesmas chaves que eram a própria essência de seu direito divinamente concedido para presidir, foram concedidos por ele aos Doze Apóstolos, com Brigham Young à frente. Desde esse momento, todos os presidentes da Igreja que chegaram a esse ofício mais elevado e sagrado saíram do Conselho dos Doze. Cada um desses homens foi abençoado com o Espírito e o poder de revelação do alto. Há uma cadeia ininterrupta de Joseph Smith, Jr., até Spencer W. Kimball (que era o Presidente da Igreja na época). Disso presto solene testemunho hoje. Esta Igreja está alicerçada na palavra de profecia e



**As mesmas chaves e poderes do sacerdócio que o Profeta Joseph Smith possuía continuam na Terra hoje.**



revelação — edificada, como dizia Paulo aos efésios, ‘sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina’ (Efésios 2:20)” (“O Documento de Joseph Smith III e as Chaves do Reino”, *A Liahona*, agosto de 1981, p. 33).

## 2.2

### O Profeta É o Porta-Voz do Senhor

#### O Presidente Harold B. Lee

(1899–1973) declarou que os santos nunca precisaram ser enganados, pois o Senhor estabeleceu um canal de instrução inequívoco:

**“Quando há algo a ser dito que difere do que o Senhor já nos disse antes, Ele o dirá ao profeta, não a um João, José ou Manoel pedindo carona**

na estrada, como já ouvi contarem, tampouco a alguém que desmaiou e falou de uma revelação depois que voltou a si, como conta outra história.

Eu já disse uma vez e repito: ‘Você acha que, enquanto o Senhor tiver Seu profeta na Terra, Ele vai utilizar subterfúgios para revelar coisas a Seus filhos? É para isso que Ele tem um profeta e, quando Ele tiver alguma coisa para revelar à Igreja, Ele dirá ao

Presidente, e o Presidente fará com que os presidentes das estacas e missões, bem como as Autoridades Gerais fiquem cientes; e eles, por sua vez, vão comunicar às pessoas qualquer mudança’” (“The Place of the Living Prophet, Seer, and Revelator” [O Papel do Profeta Vivo, Vidente e Revelador], discurso proferido para educadores religiosos do Sistema Educacional da Igreja, 8 de julho de 1964, p. 11; grifo do autor).

O **Presidente Ezra Taft Benson** (1899–1994) ensinou que devemos dar valor às palavras do profeta mais do que as de qualquer outra pessoa:

“De todos os homens mortais, deveríamos manter nossos olhos fitos firmemente no capitão, o profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esse é o homem mais próximo da fonte de água viva. Há algumas orientações divinas para nós que só conseguimos receber por meio do profeta. Uma boa maneira de medir seu relacionamento com o Senhor é avaliar como você se sente com as palavras inspiradas de seu representante terreno, o profeta presidente, e como age em relação a elas. As palavras inspiradas do Presidente não devem ser menosprezadas. Todas as pessoas podem receber revelação, e várias recebem revelações específicas para seus chamados. Mas apenas um homem é o porta-voz de Deus para a Igreja e para o mundo, e ele é o Presidente da Igreja. As palavras de todas as outras pessoas devem ser avaliadas em



**O Profeta Joseph Smith recebeu revelações de Deus.**

relação às suas palavras inspiradas” (“Jesus Cristo — Dádivas e Esperanças”, *A Liahona*, abril de 1977, p. 23).

### 2.3

#### O Senhor Guia a Igreja por Revelação Contínua a Seu Profeta

O Senhor revela Sua mente e vontade a Seu profeta. O **Presidente Spencer W. Kimball** (1895–1985) testemunhou que os céus ainda estão abertos e que o Senhor guia Sua Igreja diariamente:

“Presto testemunho ao mundo hoje de que, mais de um século e meio atrás, o teto de ferro se rompeu; os céus abriram-se de novo e desde esse momento as revelações são contínuas. (...)”

Desde aquele dia decisivo em 1820, outras escrituras foram sendo dadas num fluxo interminável, inclusive as numerosas e imprescindíveis revelações enviadas por Deus a Seus profetas na Terra. (...)”

Testificamos ao mundo que continuamos a receber revelações e que **os cofres e arquivos da Igreja contêm essas revelações que nos são dadas mês a mês, dia a dia**. Testificamos também que, desde 1830, quando A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada, e assim continuará para sempre, há um profeta, reconhecido por Deus e Seu povo, que continuará a interpretar a mente e a vontade do Senhor.

Agora, uma palavra de advertência: não cometamos o mesmo erro dos antigos. Inúmeras pessoas do mundo sectário moderno acreditam em Abraão, Moisés e Paulo, mas resistem em acreditar nos profetas de hoje. Os antigos também aceitavam os profetas de épocas anteriores, mas acusavam e amaldiçoavam os que lhes eram contemporâneos.

Em nossa época, como no passado, muitas pessoas acham que, se houver revelação, ela virá de maneira extraordinária, numa demonstração dramática. Para muitos, é difícil de aceitar como revelação várias coisas que foram ditas no tempo de Moisés, no tempo de Joseph Smith e neste ano em que estamos — aquelas revelações que chegam na forma de impressões profundas e inexpugnáveis à mente e ao coração dos profetas como o orvalho do céu ou como a luz do dia, dissipando as trevas da noite.

Por esperarem manifestações espetaculares, algumas pessoas não estão suficientemente atentas ao fluxo constante de comunicações reveladas. Digo-lhes com a mais profunda humildade, mas também com o poder e a força do vibrante testemunho que tenho na alma que, do profeta da Restauração até o profeta atual, **a linha de comunicação jamais foi interrompida**, a autoridade é contínua; uma luz resplandecente e penetrante continua a brilhar. A voz do Senhor é uma melodia constante e, ao mesmo tempo, roga a nós com grande poder. Por quase um século e meio, não houve interrupções” (“Revelação: A Palavra do Senhor aos Seus Profetas”, *A Liahona*, outubro de 1977, pp. 77–78; grifo do autor).

## 2.4

### A Palavra do Senhor ao Profeta Vivo Chega no Momento Oportuno e É de Extrema Importância para Nós Hoje

O mundo está em constante mudança. Problemas novos e diferentes e muitas variações dos problemas antigos criam dificuldades para nós continuamente. Nosso sábio e bondoso Pai Celestial conhece todas as coisas antes que elas aconteçam e revela respostas e soluções por meio do Seu profeta conforme necessário. Além de interpretar e reiterar as escrituras existentes, o profeta desempenha o papel de um agente por meio do qual o Senhor pode dar novas escrituras, de acordo com a necessidade das pessoas. Ao falar sob a orientação do Espírito Santo, **as palavras do profeta vivo têm precedência sobre qualquer declaração feita a respeito do mesmo assunto**. Seu conselho inspirado está em harmonia com as verdades eternas contidas nas obras-padrão e concentra-se nas necessidades e condições de sua época.

As doutrinas são eternas e não mudam; contudo, o Senhor, por intermédio de Seu profeta, pode mudar as práticas e os programas de acordo com as necessidades das pessoas. Os exemplos a seguir ilustram esse princípio:

1. A lei de Moisés foi dada aos filhos de Israel como “aio, para [conduzi-los] a Cristo” (Gálatas 3:24; ver também a Tradução de Joseph Smith, em Gálatas 3:24, nota de rodapé *b*), mas foi cumprida quando a lei do evangelho foi dada por Jesus Cristo (ver Gálatas 3:23–25; Mosias 13:27–35; 3 Néfi 9:15–20).
2. Quando Jesus esteve na Terra, o evangelho foi ensinado de maneira geral somente aos da casa de Israel (ver Mateus 10:5–6; 15:24; Marcos 7:25–27). Depois de Sua Ressurreição, Jesus ordenou aos apóstolos que pregassem o evangelho a todas as pessoas (ver Marcos 16:15; Atos 10).
3. Na época de Moisés, o Sacerdócio de Melquisedeque foi tirado dos israelitas em geral e o Sacerdócio Aarônico foi dado apenas aos levitas (ver D&C 84:24–26; ver também Números 8:10–22; Hebreus 7:5). No tempo de Cristo e Seus apóstolos, o Sacerdócio de Melquisedeque voltou a ser acessível e o Sacerdócio Aarônico foi oferecido a homens que não eram levitas (ver Lucas 6:13–16; Filipenses 1:1; Hebreus 7:11–12). Hoje, “todo homem da Igreja fiel e digno [pode] receber o santo sacerdócio, com o poder para exercer sua autoridade divina” (Declaração Oficial 2).

O **Presidente John Taylor** (1808–1887) mencionou os profetas do Velho Testamento para ilustrar que novas revelações são necessárias para as novas gerações:

“Precisamos de uma árvore viva; uma fonte viva; conhecimentos atualizados procedentes do sacerdócio vivo dos céus, por intermédio do sacerdócio da Terra. (...) Da época em que Adão primeiramente comunicou-se com Deus à época em que João recebeu sua



**Como nos dias de Noé, os profetas de hoje falam com voz de advertência.**

mensagem na Ilha de Patmos, ou àquela em que os céus se abriram a Joseph Smith, sempre foi necessário receber novas revelações, adequadas à situação específica na qual a igreja ou indivíduo estivesse.

As revelações feitas a Adão não ensinaram Noé a construir a arca; nem as de Noé diziam a Ló que abandonasse Sodoma e nenhuma delas falava da saída dos filhos de Israel do Egito. Essas pessoas receberam as revelações de que precisavam e o mesmo aconteceu com Isaías, Jeremias, Ezequiel, Jesus, Pedro, Paulo, João e Joseph. (...) O mesmo tem de acontecer conosco” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor*, 2001, p. 158).

O **Presidente Wilford Woodruff** (1807–1898) falou a respeito de uma reunião na qual estavam presentes o Profeta Joseph Smith e Brigham Young:

“O irmão Joseph virou-se para o irmão Brigham Young e disse: ‘Irmão Brigham, quero que você suba ao púlpito e nos diga qual é o seu ponto de vista referente aos oráculos vivos e a palavra escrita de Deus’. O irmão Brigham foi até o púlpito, pegou a Bíblia e a colocou na sua frente; pegou o Livro de Mórmon e o colocou na sua frente; pegou o livro de Doutrina e Convênios e o colocou na sua frente, então disse: ‘Aqui está a palavra escrita de Deus para nós, referente à obra de Deus desde o princípio do mundo, quase, até nossos dias’, disse ele. ‘Mas, quando comparados aos oráculos vivos [profetas vivos], esses livros nada significam para mim; esses livros não transmitem a palavra de Deus diretamente para nós, como as palavras de um profeta ou de um homem que possui o santo sacerdócio em nossos dias e em nossa geração. **Prefiro ter os oráculos vivos a ter todos os escritos dos livros.**’ Esse foi o rumo que tomou o seu discurso. Quando terminou, o irmão Joseph disse para a congregação: ‘O irmão Brigham disse-lhes a palavra do Senhor e disse-lhes a verdade’” (Conference Report, outubro de 1897, pp. 22–23; grifo do autor).

O **Presidente Boyd K. Packer** (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que os princípios e as doutrinas do evangelho não se alteram mesmo que as práticas da Igreja tenham de ser ajustadas ocasionalmente: “Os procedimentos, os programas, as normas administrativas, até alguns assuntos referentes à organização estão sujeitos a mudanças. De fato, temos bastante liberdade para alterá-los e somos até obrigados a fazê-lo de tempos em tempos. Mas os *princípios*, as *doutrinas nunca* mudam” (“Princípios”, *A Liahona*, outubro/novembro de 1985, p. 39).

## 2.5

**O Senhor Nunca Permitirá Que o Profeta Vivo Desvie a Igreja**

O **Presidente Wilford Woodruff** (1807–1898) declarou que podemos ter inteira confiança na direção que o profeta está conduzindo a Igreja:

**“O Senhor jamais permitirá que eu ou qualquer outro homem que presida esta Igreja vos desvie do caminho verdadeiro.** Isso não faz parte do plano. Não é a intenção de Deus. Se eu tentasse fazê-lo, o Senhor me afastaria de meu lugar, o mesmo acontecendo com qualquer outro que tentasse afastar os filhos dos homens dos oráculos de Deus e de seus deveres” (Declaração Oficial 1, “Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a Respeito do Manifesto”; grifo do autor).

O **Presidente Harold B. Lee** (1899–1973) ensinou esse mesmo princípio:

“Prestem atenção àquele que o Senhor chamou e, sendo que me encontro nessa posição, digo-lhes que vocês não precisam se preocupar com o fato de o Presidente da Igreja desviar o povo, porque o Senhor o removeria de seu lugar antes de permitir que isso aconteça” (*The Teachings of Harold B. Lee* [Os Ensinamentos de Harold B. Lee], ed. Clyde J. Williams, 1996, p. 533).

O **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) deu uma certeza semelhante aos membros da Igreja:

“A Igreja é verdadeira. Aqueles que a dirigem só têm um desejo: fazer a vontade do Senhor. Eles buscam Sua orientação em todas as coisas. Nenhuma decisão significativa que afete a Igreja e seus membros é tomada sem que se reflita sobre o assunto, em espírito de oração, consultando a fonte de toda a sabedoria para



receber orientação. **Sigam a liderança da Igreja. Deus não permitirá que sua obra seja desviada**” (“Não Vos Deixeis Enganar”, *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 81; grifo do autor).

## 2.6

### **Algumas Pessoas Vão Acreditar em Profetas do Passado, Mas Rejeitar os Profetas Vivos**

Muitas pessoas reverenciam os profetas do passado, mas recusam-se a aceitar o profeta do Senhor enviado para guiá-los em sua época (ver Helamã 13:24–26). O **Presidente Harold B. Lee** (1899–1973) contou sobre uma experiência que ilustra essa tendência nas pessoas:

“Tenho um grande amigo em Nova York que é banqueiro. Há alguns anos, quando o encontrei na companhia do Presidente Jacobson, que na época presidia a Missão dos Estados do Leste, tivemos uma conversa bem interessante. O Presidente Jacobson tinha dado ao meu amigo um exemplar do Livro de Mórmon, que ele leu, dizendo com muito entusiasmo que as filosofias do livro eram extraordinárias. Quase no fim do expediente, meu amigo ofereceu-se para levar-nos até a casa da missão em sua limusine, o que aceitamos. No caminho, enquanto meu amigo falava sobre o Livro de Mórmon e o respeito que tinha por seus ensinamentos, perguntei: ‘Então, por que você não toma uma atitude em relação a isso? Se você aceita o Livro de Mórmon, o que está esperando? Por que não se filia à Igreja? Por que não aceita Joseph Smith como profeta?’ E ele respondeu pensativo: ‘Acho que tudo se deve ao fato de que Joseph Smith é de uma época muito próxima à minha. Se ele tivesse vivido há dois mil anos, acho que acreditaria. Mas, como ele viveu há muito poucos anos, creio que é por isso que não consigo aceitá-lo [como profeta]’.

Esse homem estava dizendo: ‘Acredito em profetas que já morreram, que viveram há dois mil anos ou mais, mas tenho muita dificuldade de acreditar em um profeta vivo’. Essa atitude também é em relação a Deus. Dizer que os céus estão fechados e que não há revelação em nossa época é o mesmo que dizer que não acreditamos num Cristo vivo ou no profeta de Deus atual, que acreditamos somente naqueles que já morreram. Por isso, o termo ‘profeta vivo’ tem um grande significado” (“The Place of the Living Prophet, Seer, and Revelator” [O Papel do Profeta Vivo, Vidente e Revelador], discurso para educadores religiosos do Sistema Educacional da Igreja, 8 de julho de 1964, p. 2).

Professar uma crença em profetas mortos e rejeitar o profeta vivo é um problema bastante antigo. Alguns fariseus da época de Jesus Cristo rejeitaram o Cristo vivo embora aceitassem o Profeta Moisés, que guiara Israel há mais de mil anos. Esses fariseus injuriaram um homem a quem Jesus tinha curado, dizendo:

“Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés.

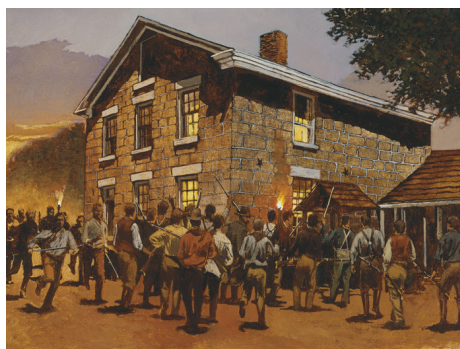
Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos de onde é” (João 9:28–29; ver também Mateus 23:29–30, 34; Helamã 13:24–29).



### O Presidente Harold B. Lee

(1899–1973) ensinou que acreditar em revelação é algo que tem de incluir os ensinamentos do profeta atual:

“Logo depois que o Presidente David O. McKay anunciou à Igreja que os membros do Primeiro Conselho dos Setenta seriam ordenados sumo sacerdotes para ampliar sua utilidade e para dar-lhes autoridade para agir quando nenhuma outra Autoridade Geral pudesse estar presente, um dos setenta que eu conhecia (...) ficou bastante incomodado. Ele me disse o seguinte: ‘O Profeta Joseph Smith não disse que era contrário à ordem do céu nomear sumo sacerdotes como presidentes do Primeiro Conselho dos Setenta?’ Respondi: ‘Sim, sei que ele disse isso, mas você já parou para pensar que **o que era contrário à ordem do céu em 1840 pode não ser contrário à ordem do céu em 1960?**’ Ele não tinha pensado nisso. Estava novamente seguindo um profeta morto e esquecendo-se de que havia um profeta vivo hoje. Por isso é tão importante salientarmos a palavra *vivo*.”



A turba cercando a Cadeia de Carthage

Há vários anos, quando eu era um jovem missionário, visitei Nauvoo e Carthage com o meu presidente de missão e realizamos uma reunião missionária no quarto que serviu de cela para Joseph e Hyrum e onde eles foram mortos. O presidente da missão falou dos eventos históricos que culminaram com o martírio e depois encerrou com esta declaração bastante significativa: ‘Quando o Profeta Joseph Smith foi martirizado, muitos santos morreram espiritualmente com ele’. O mesmo aconteceu quando Brigham Young e John Taylor morreram. (...) Alguns membros da Igreja morreram espiritualmente com Wilford Woodruff, Lorenzo Snow, Joseph F. Smith, Heber J. Grant e George Albert Smith. **Atualmente algumas pessoas estão dispostas a acreditar em alguém que já morreu e aceitar suas palavras como tendo mais relevância do que as de uma autoridade que está viva hoje**” (*Stand Ye in Holy Places* [Permaneça em Lugares Santos], 1974, pp. 152–153; grifo do autor).

### Pontos a Ponderar

- Por que é importante entender que existe apenas uma pessoa na Terra por vez que possui todas as chaves do sacerdócio e administra a forma como devem ser usadas?
- Quais são as vantagens de termos as palavras de um profeta vivo se já temos as palavras dos profetas antigos?
- O Senhor prometeu que jamais permitirá que o profeta desvie a Igreja do caminho. De que maneira isso afeta a forma como você escuta, lê e segue os ensinamentos do profeta vivo?

### Tarefas Sugeridas

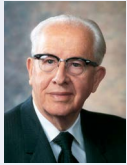
- Prepare uma pequena mensagem para a noite familiar usando (1) o que aprendeu neste capítulo, (2) as escrituras citadas neste capítulo e (3) a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley: “Ou temos um profeta ou não temos nada; e, tendo um profeta, temos tudo” (“Graças Damos, ó Deus, por um Profeta”, *A Liahona*, outubro de 1992, p. 4).

- Após ler as escrituras a seguir, explique a um amigo ou membro da família como o profeta vivo é como Moisés: Doutrina e Convênios 28:2; 107:91–92; Moisés 1:3, 6.

## Material para Aprimoramento

### Quatorze Princípios Fundamentais para Seguir o Profeta

*Presidente Ezra Taft Benson, 1980 Devotional Speeches of the Year, 1981, pp. 26–30; grifo do autor.*



Meus queridos irmãos e irmãs, sinto-me honrado por estar com vocês hoje. Vocês, caros alunos, fazem parte de uma geração eleita, que talvez testemunhe o retorno do Senhor.

A Igreja hoje está crescendo não somente em número, mas em fidelidade, e o que é mais importante: esta jovem geração, como grupo, é ainda mais fiel do que a geração antiga. Deus reservou vocês para a décima primeira hora — o grande e terrível dia do Senhor. Será responsabilidade de vocês não apenas liderar o reino de Deus à vitória, mas salvar sua própria alma e lutar para salvar sua família e honrar os princípios da nossa constituição inspirada [a constituição americana].

Para ajudá-los a vencer as provas decisivas que os esperam, abordarei hoje diversas facetas de uma importante chave que, se honrada, os fará vitoriosos, apesar da fúria de Satanás, e os coroará com a glória de Deus.

Daqui a alguns dias, vamos homenagear nosso profeta [o Presidente Spencer W. Kimball] pelo seu octogésimo quinto aniversário. Na Igreja, cantamos o hino, “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”. E aqui está a grande chave — seguir o profeta — e também os 14 princípios fundamentais de obediência a ele, o presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

**Primeiro: O profeta é o único homem que fala pelo Senhor em todas as coisas.**

Na seção 132, versículo 7, de Doutrina e Convênios, o Senhor fala do Profeta — o Presidente da Igreja: “Nunca há mais que um, na Terra, ao mesmo tempo, a quem esse poder e as chaves desse sacerdócio são conferidas”.

Depois, na seção 21, versículos 4–6, Ele afirma:

“Portanto vós, ou seja, a igreja, dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé.

Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós”.

Prestaram atenção no que o Senhor disse a respeito das palavras do profeta? Temos que “[dar] ouvidos a todas as [suas] palavras” como se fosse da “própria boca” do Senhor.

**Segundo: O profeta vivo é mais importante para nós do que as obras-padrão.**

O Presidente Wilford Woodruff contou sobre um incidente interessante que ocorreu na época do Profeta Joseph Smith:

“Quero contar o que aconteceu em uma certa reunião a que assisti na cidade de Kirtland na minha juventude. Naquela reunião foram ditas certas coisas, que também foram ditas hoje, a respeito dos oráculos vivos e a palavra de Deus escrita. Foi apresentado o mesmo princípio — embora não com tantos detalhes como aqui — quando um líder da Igreja se levantou e falou sobre o assunto, dizendo: ‘Vocês têm a palavra de Deus diante de vocês aqui na Bíblia, no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios; vocês têm a palavra de Deus, e vocês que dão revelações devem dá-las de acordo com esses livros, porque neles está escrita a palavra de Deus. Devemos restringir-nos a eles’.

Quando ele terminou, o irmão Joseph virou-se para o irmão Brigham Young e disse: ‘Irmão Brigham, quero que você suba ao púlpito e nos diga qual é o seu ponto de vista referente aos oráculos vivos e a palavra escrita de Deus’. O irmão Brigham foi até o púlpito, pegou a Bíblia e a colocou na sua frente; pegou o Livro de Mórmon e o colocou na sua frente; pegou o livro de Doutrina e Convênios e o colocou na sua frente, então disse: ‘Aqui está a palavra escrita de Deus para nós, referente à obra de Deus desde o princípio do mundo, quase, até nossos dias’, disse ele. ‘Mas, quando comparados aos oráculos vivos, esses livros nada significam para mim; esses livros não transmitem a palavra de Deus diretamente para nós, como as palavras de um profeta ou de um homem que possui o santo

sacerdócio em nossos dias e em nossa geração. Prefiro ter os oráculos vivos a ter todos os escritos dos livros.’ Esse foi o rumo que tomou o seu discurso. Quando terminou, o irmão Joseph disse à congregação: ‘O irmão Brigham disse-lhes a palavra do Senhor e disse-lhes a verdade’ ” (Conference Report, outubro de 1897, pp. 22–23).

**Terceiro: *O profeta vivo é mais importante para nós do que um profeta morto.***

O profeta vivo tem o poder de revelar o que é relevante para o mundo hoje. A revelação que Deus deu a Adão não instruiu Noé quanto à construção da arca. Noé precisou receber sua própria revelação. Portanto, o profeta mais importante para vocês e para mim é o que está vivo em nossos dias, em nossa época, e a quem o Senhor está revelando atualmente Sua vontade para nós. Da mesma forma, a leitura mais importante que podemos fazer é a das palavras do profeta contidas (...) mensalmente nas revistas da Igreja. Nosso roteiro de ação para os seis meses seguintes se encontra nos discursos da conferência geral, publicados na revista *A Liahona*.

Sou tão grato por saber que os discursos da conferência atual são estudados como parte de um dos nossos cursos de religião — intitulado “Ensinaamentos dos Profetas Vivos”, número 333. Recomendo que façam esse curso e sugiro que obtenham um exemplar do manual mesmo que não possam fazer o curso. (...)

Tenham cuidado com quem tentar contrapor os profetas mortos aos profetas vivos, pois os profetas vivos sempre têm precedência.

**Quarto: *O profeta nunca fará a Igreja se desviar.***

O Presidente Wilford Woodruff afirmou: “Digo a Israel: O Senhor jamais permitirá que eu ou qualquer outro homem que presida esta Igreja vos desvie do caminho verdadeiro. Isso não faz parte do plano. Não é a intenção de Deus (*The Discourses of Wilford Woodruff* [Discursos de Wilford Woodruff], seleção de G. Homer Durham, Salt Lake City: Bookcraft, 1946, pp. 212–213).

O Presidente Marion G. Romney contou sobre um incidente que lhe aconteceu:

“Lembro-me de que, há alguns anos, quando eu era bispo, pedi ao Presidente Heber J. Grant que discursasse em nossa ala. Após a reunião, levei-o para casa. (...) Em pé, ao meu lado, ele colocou o braço em volta de meus ombros e disse: ‘Meu rapaz, mantenha sempre seus olhos no Presidente da Igreja; e se ele algum dia lhe pedir que faça algo que seja errado e você o fizer, o Senhor o abençoará por isso’. Então, com um brilho nos olhos, acrescentou: ‘Mas não precisa se preocupar. O Senhor nunca permitirá que Seu porta-voz desencaminhe Seu povo’ ” (Conference Report, outubro de 1960, p. 78).

**Quinto: *O profeta não precisa de nenhum treinamento específico ou de credenciais terrenas para falar sobre qualquer assunto ou agir quanto a qualquer questão, a qualquer momento.***

Às vezes, há quem pense que seu conhecimento terreno sobre determinado assunto seja superior ao conhecimento celestial que Deus concede a Seu profeta quanto ao mesmo assunto. Eles acham que o profeta precisaria ter as mesmas credenciais ou experiências terrenas que eles para aceitar qualquer coisa que o profeta tenha a dizer que possa contradizer sua educação formal. Qual era a educação formal de Joseph Smith? Não obstante, ele fez revelações sobre todo tipo de assunto. Ainda não tivemos um profeta que tivesse doutorado em alguma matéria, mas, como já disseram por aí: “Um profeta pode não ser Ph.D., mas com certeza ele é SUD”. Nós incentivamos o conhecimento secular em muitas áreas; mas, se houver algum conflito entre o conhecimento do mundo e as palavras dos profetas, lembrem-se sempre de seguir o profeta e serão abençoados; e o tempo mostrará que fizeram a escolha certa.

**Sexto: *O profeta não precisa dizer “Assim diz o Senhor” para nos dar uma escritura.***

Às vezes, há quem discuta a respeito de palavras. Talvez digam que o profeta nos deu um conselho, mas não temos obrigação de segui-lo a menos que ele declare ser um mandamento. O Senhor disse sobre o Profeta: “Dareis ouvidos a todas as *palavras e mandamentos* que ele vos transmitir” (D&C 21:4; grifo do autor).

E falando sobre dar ouvidos ao profeta, em D&C 108:1, o Senhor declarou: “Em verdade, assim te diz o Senhor, meu servo Lyman: Perdoados são os teus pecados, porque obedeceste à minha voz e viste aqui esta manhã para receber *conselhos* daquele que designei” (grifo do autor).

Brigham Young disse: “Nunca fiz um sermão direcionado aos filhos dos homens que não fosse considerado escritura” (*Journal of Discourses*, 26 vols., Londres: Latter-day Saints’ Book Depot, vol. 13, p. 95).

**Sétimo: *O profeta nos diz o que precisamos saber nem sempre o que queremos saber.***

“Tu nos tens declarado coisas duras, mais do que somos capazes de suportar”, reclamaram os irmãos de Néfi. Mas Néfi respondeu-lhes, dizendo: “Os culpados consideram, portanto, a verdade dura, porque penetra-lhes até o âmago” (1 Néfi 16:1, 3). Ou, colocando em palavras de outro profeta, “jogue uma pedra num bando de pombos e vão todos alvoroçar”.

O Presidente Harold B. Lee disse:

“Talvez nem tudo o que provenha das autoridades da Igreja seja de seu inteiro agrado. Pode ser que vá de encontro a seus pontos de vista políticos ou sociais. Algumas coisas talvez interfiram em sua vida social. (...) A sua segurança e a nossa dependerá de seguirmos ou não [o profeta]. (...) Que prestemos especial atenção ao Presidente da Igreja” (Conference Report, outubro de 1970, pp. 152–153).

Todo profeta vivo realmente perturba o mundo. “Até na Igreja”, disse o Presidente Kimball, “existem muitos que tendem a adornar o sepulcro dos profetas antigos e a apedrejar mentalmente os que estão vivos” (*Instructor* [Instrutor], vol. 95, p. 257).

Por quê? Porque o profeta vivo nos diz exatamente o que precisamos saber hoje, e o mundo prefere que os profetas estejam mortos ou que cuidem da própria vida. Alguns entendidos de ciência política preferem que o profeta não toque em assuntos políticos. Alguns entendidos em evolução preferem que o profeta não fale sobre evolução. E a lista continua.

A maneira como reagimos às palavras de um profeta vivo quando ele nos diz o que precisamos saber, mas que preferiríamos não ouvir, é uma prova de nossa fidelidade.

O Presidente Marion G. Romney ensinou sobre isso, dizendo: “É fácil acreditar em profetas mortos”. Depois, ilustrou o assunto da seguinte forma:

“Um dia, quando o Presidente Grant ainda estava vivo e após uma conferência geral, fui para o meu escritório que ficava do outro lado da rua. Um senhor idoso veio falar comigo. Ele estava bastante aborrecido com o que tinha sido dito naquela conferência por algumas das Autoridades Gerais, inclusive eu. Pude ver, pelo sotaque, que ele era estrangeiro. Depois que ele desabafou e estava pronto para me ouvir, perguntei: ‘Por que o senhor veio para os Estados Unidos?’ ‘Vim porque um profeta de Deus me disse que eu deveria vir.’ ‘Quem foi o profeta?’, perguntei. ‘Wilford Woodruff.’ ‘Você acredita que Wilford Woodruff foi um profeta de Deus?’ ‘Sim, acredito.’ ‘Você acredita que o Presidente Joseph F. Smith foi um profeta de Deus?’ ‘Sim, senhor.’

Em seguida, fiz-lhe a pergunta crucial: ‘Você acredita que Heber J. Grant é um profeta de Deus?’ Sua resposta foi: ‘Acho que ele devia ficar de boca fechada no que diz respeito à assistência aos idosos’.

Digo-lhes o seguinte: um homem nessa situação está no caminho da apostasia. Vai acabar perdendo suas chances de obter a vida eterna. Assim como todos que não seguem o profeta vivo de Deus” (Conference Report, abril de 1953, p. 125).

**Oitavo: O profeta não se limita à razão humana.**

Haverá ocasiões em que vocês terão de escolher entre as revelações de Deus e a razão humana — entre o profeta, o político ou o professor. O Profeta Joseph Smith disse: “Tudo quanto Deus requer é justo, não importa o que seja, embora não possamos compreender por que *razão* Ele ordena isso ou aquilo, senão até depois que se tenham cumprido os Seus propósitos” (*Scrapbook of Mormon Literature*, vol. 2, p. 173).

Seria razoável pedir a um oftalmologista que curasse um homem cego cuspiendo na terra, fazendo um pouco de lama com o cuspe e depois colocando nos olhos do homem e dizendo a ele que lavasse o rosto num tanque com água contaminada? No entanto, foi exatamente isso que Jesus fez com um cego, e ele foi curado (ver João 9:6–7). Por acaso é razoável curar lepra fazendo um homem lavar-se sete vezes em determinado rio? No entanto, foi exatamente isso que o Profeta Eliseu disse que um leproso devia fazer, e ele foi curado (ver 2 Reis 5).

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8, 9).

**Nono: O profeta pode receber revelação sobre qualquer assunto — temporal ou espiritual.**

O Presidente Brigham Young disse:

“Alguns homens influentes de Kirtland se opunham muito a que o Profeta Joseph se manifestasse em assuntos temporais. (...) ”

Numa reunião pública com os santos, ele disse o seguinte: ‘Vós, élderes de Israel, (...) poderiam traçar a linha que separa o reino de Deus espiritual e o reino de Deus físico para que eu entenda essa divisão?’ Nenhum deles conseguiu fazê-lo.

Desafio qualquer homem no mundo a traçar o caminho que um profeta de Deus deve trilhar, ou relacionar quais são seus deveres ou dizer até onde ele pode ir no que tange a coisas temporais ou espirituais. As coisas espirituais e físicas estão inseparavelmente ligadas, e assim será para sempre” (*Journal of Discourses*, vol. 10, pp. 363–364).

**Décimo: *O profeta pode envolver-se em questões cívicas.***

Quando um povo é justo, eles querem o melhor homem de todos para governá-los. Alma foi o líder da Igreja e do governo no Livro de Mórmon, Joseph Smith foi prefeito de Nauvoo e Brigham Young foi governador de Utah. Isaías estava profundamente envolvido em seu dever de dar conselhos em assuntos políticos, e o próprio Senhor disse a seu respeito: “grandes são as palavras de Isaías” (3 Néfi 23:1). Aqueles que gostariam de tirar os profetas da política, gostariam de tirar Deus do governo.

**Décimo primeiro: *Os dois grupos de pessoas com maior dificuldade de seguir o profeta são os orgulhosos que são doutos e os orgulhosos que são ricos.***

Os instruídos talvez achem que o profeta só está inspirado quando diz o que lhes agrada, senão o profeta só está dando sua opinião, falando como homem. Os ricos talvez achem que não precisam do conselho de um mero profeta.

No Livro de Mórmon, lemos:

“Oh! Quão astuto é o plano do maligno! Oh! A vaidade e a fraqueza e a insensatez dos homens! Quando são instruídos pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto, a sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão.

Mas é bom ser instruído, *quando* se dá ouvidos aos conselhos de Deus.

(...) E a quem quer que bata, ele abrirá; e os sábios e os instruídos e os ricos que são orgulhosos de seu conhecimento e de sua sabedoria e de suas riquezas — sim, estes são os que ele despreza; e a menos que se despojem de todas estas coisas e considerem-se insensatos diante de Deus e humilhem-se profundamente, ele não lhes abrirá” (2 Néfi 9:28, 29, 42; grifo do autor).

**Décimo segundo: *O profeta não será necessariamente popular no mundo nem entre os que são do mundo.***

Quando um profeta revela a verdade, ela divide as pessoas. Os de coração honesto dão ouvidos a suas palavras, mas os injustos ignoram o profeta ou lutam contra ele. Quando o profeta fala sobre os pecados do mundo, os mundanos querem calar sua boca ou então agem como se ele não existisse, em vez de arrepender-se de seus pecados. A popularidade nunca é um teste da verdade. Muitos profetas foram mortos ou expulsos. À medida que nos aproximarmos da Segunda Vinda do Senhor, por certo as pessoas se tornarão mais iníquas, e o profeta será cada vez mais impopular entre elas.

**Décimo terceiro: *O profeta e seus conselheiros constituem a Primeira Presidência — o quórum mais elevado da Igreja.***

Em Doutrina e Convênios, o Senhor refere-Se à Primeira Presidência como “o mais alto conselho da igreja” (107:80) e diz: “Quem me recebe, recebe aqueles que enviei, a Primeira Presidência” (112:20).

**Décimo quarto: *O profeta e a presidência — o profeta vivo e a Primeira Presidência — siga-os e receba as bênçãos; rejeite-os e sofra.***

O Presidente Harold B. Lee contou sobre este incidente na história da Igreja:

“Conta-se que, no início da Igreja — particularmente em Kirtland, eu acho —, alguns líderes que presidiam os conselhos da Igreja se reuniam secretamente e tentavam criar esquemas para conseguirem se livrar da liderança do Profeta Joseph Smith. Esses homens cometeram o erro de convidar Brigham Young para uma dessas reuniões secretas. Ele os repreendeu depois de ficar sabendo do propósito da reunião. Parte do que ele disse foi o seguinte: “Não podemos destruir o chamado de um profeta de Deus, mas podemos cortar os laços que nos ligam ao profeta e cair nas profundezas do inferno” (Conference Report, abril de 1963, p. 81).

Numa conferência geral, o Presidente N. Eldon Tanner declarou:

“O profeta falou com clareza na sexta-feira de manhã, dizendo-nos qual era a nossa responsabilidade. (...)

Um homem veio falar comigo depois e disse: ‘Sabe, há pessoas em nosso Estado que acreditam em seguir o profeta em tudo o que eles acham que é certo, mas, quando se trata de algo que eles não concordam, que não é conveniente para eles, então é diferente. Eles se tornam seu próprio profeta. Decidem o que o Senhor quer e o que o Senhor não quer’.

Pensei comigo o quanto isso é verdade e como é uma questão séria o fato de começarmos a escolher que convênios ou quais mandamentos vamos guardar. Quando decidimos que não vamos guardar alguns deles, estamos tomando as leis do Senhor em nossas próprias mãos e nos tornando nossos próprios profetas e, acreditem, vamos nos afastar do caminho, *porque somos profetas falsos quando não seguimos o profeta de Deus*. Jamais devemos discriminar entre os mandamentos, escolhendo quais vamos ou não guardar” (Conference Report, outubro de 1966, p. 98; grifo do autor).

“Confiai na Presidência e recebei suas instruções” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, 1975, pp. 156–157). Mas Almon Babbitt não fez isso, e em Doutrina e Convênios, seção 124, versículo 84, o Senhor declara: “E quanto a meu servo Almon Babbitt: Há muitas coisas que não me agradam; eis que ele aspira a estabelecer seu próprio conselho, em vez do conselho que decretei, sim, o da Presidência de minha Igreja; e estabelece um bezerro de ouro para meu povo adorar”.

Para terminar, gostaria de fazer um resumo dessa grande chave, esses “Quatorze Princípios Fundamentais para Seguir o Profeta”, pois nossa salvação depende deles.

Primeiro: O profeta é o único homem que fala pelo Senhor em todas as coisas.

Segundo: O profeta vivo é mais importante para nós do que as obras-padrão.

Terceiro: O profeta vivo é mais importante para nós do que um profeta morto.

Quarto: O profeta nunca fará a Igreja se desviar.

Quinto: O profeta não precisa de nenhum treinamento específico ou de credenciais terrenas para falar sobre qualquer assunto ou agir quanto a qualquer questão, a qualquer momento.

Sexto: O profeta não precisa dizer “Assim diz o Senhor” para nos dar uma escritura.

Sétimo: O profeta nos diz o que precisamos saber, nem sempre o que queremos saber.

Oitavo: O profeta não se limita à razão humana.

Nono: O profeta pode receber revelação sobre qualquer assunto — temporal ou espiritual.

Décimo: O profeta pode envolver-se em questões cívicas.

Décimo primeiro: Os dois grupos de pessoas com maiores dificuldades de seguir o profeta são os orgulhosos que são doutos e os orgulhosos que são ricos.

Décimo segundo: O profeta não será necessariamente popular no mundo nem entre os que são do mundo.

Décimo terceiro: O profeta e seus conselheiros constituem a Primeira Presidência — o quórum mais elevado da Igreja.

Décimo quarto: O profeta e a presidência — o profeta vivo e a Primeira Presidência — siga-os e receba as bênçãos; rejeite-os e sofra.

Testifico que esses 14 princípios fundamentais para seguir o profeta vivo são verdadeiros. Se quisermos saber qual é nossa situação perante o Senhor, perguntemo-nos qual é nossa situação perante Seu representante mortal. Até que ponto nossa vida se harmoniza com as palavras do ungido do Senhor — o profeta vivo, o Presidente da Igreja — e com o Quórum da Primeira Presidência?

Que Deus nos abençoe para que sigamos o profeta e a presidência nestes dias críticos e cruciais que temos pela frente, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.



# Sucessão na Presidência

## Introdução

A sucessão na Presidência da Igreja foi estabelecida pelo Senhor. A Igreja nunca fica sem liderança inspirada e não há motivo para especulação ou controvérsia sobre quem se tornará o próximo Presidente da Igreja. O **Presidente Harold B. Lee** (1899–1973) explicou: “[O Senhor] sabe quem Ele deseja que presida esta Igreja, e Ele não cometerá nenhum erro. O Senhor não faz as coisas por acidente. Ele nunca fez nada por engano” (Conference Report, outubro de 1970, p.153; ou *Improvement Era*, dezembro de 1970, p. 127). O **Presidente Ezra Taft Benson** (1899–1994) ensinou: “Deus conhece todas as coisas, o fim desde o princípio, e ninguém se torna Presidente da Igreja de Jesus Cristo por engano, ou permanece nela ou morre por acaso” (“Jesus Cristo — Dádivas e Esperanças”, *A Liahona*, abril de 1977,

p. 23).

Por intermédio do Profeta Joseph Smith (1805–1844), Deus declarou que “dará ao fiel linha sobre linha, preceito sobre preceito” (D&C 98:12; ver também D&C 42:61; 128:21). Nota-se esse processo de revelar doutrinas e procedimentos aos poucos no desenvolvimento inspirado dos princípios de sucessão da Presidência da Igreja.

Ao estudar este capítulo, reflita sobre como o processo de instituir um novo Presidente da Igreja difere do processo político de seleção de autoridades governamentais. Entender como o Senhor escolhe o novo Presidente da Igreja vai aumentar sua confiança no Presidente atual.

## Comentários

### 3.1

#### O Presidente Assistente da Igreja

“Em 5 de dezembro de 1834, o Profeta Joseph Smith ordenou Oliver Cowdery como Presidente Assistente da Igreja (ver *History of the Church*, vol. 2, p. 176). Ele estivera com o Profeta quando os Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque foram restaurados. Quando a Igreja de Jesus Cristo foi organizada em 1830, Oliver era a mais alta autoridade da Igreja depois de Joseph, na qualidade de ‘segundo élder’ (ver D&C 20:2–3). Sempre que a autoridade ou as chaves do sacerdócio foram restauradas, Oliver estava com o Profeta Joseph. ‘Era necessário, de acordo com a divina lei das testemunhas, que Joseph Smith tivesse um companheiro que possuísse essas mesmas chaves’ (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 1994, vol. 1, p. 228, tradução atualizada). Oliver Cowdery deveria não apenas auxiliar Joseph Smith a presidir a Igreja, mas **também deveria erguer-se como segunda testemunha da Restauração** (ver D&C 6:28; ver também 2 Coríntios 13:1). Em 1838, Oliver Cowdery perdeu seu cargo de Presidente Assistente por apostasia e excomunhão, mas em 1841 o Senhor chamou Hyrum Smith para ocupar esse ofício (ver D&C 124:94–96). O Presidente e o Presidente Assistente, ou a primeira e a segunda testemunhas, viriam a selar seu testemunho com o próprio sangue na Cadeia de Carthage” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, 2ª ed., manual do Sistema Educacional da Igreja, 2002, p. 153; grifo do autor).

O **Presidente Joseph Fielding Smith** (1876–1972) descreveu como a lei das testemunhas (ver 2 Coríntios 13:1) foi cumprida por Oliver Cowdery estando ele presente todas as vezes que as chaves do sacerdócio foram restauradas:

“O Senhor chamou Oliver Cowdery como segunda testemunha para ficar à testa desta dispensação, assistindo o profeta na retenção das chaves. Os registros nos informam que sempre que o Profeta recebeu autoridade e as chaves do sacerdócio dos céus, Oliver Cowdery compartilhava a outorga desses poderes com o Profeta. ***Houvesse permanecido fiel e sobrevivido ao Profeta nessas condições, Oliver Cowdery teria sido seu sucessor como Presidente da Igreja, em virtude de seu chamado***” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 1994, vol. 1, pp. 230–231; grifo do autor, tradução atualizada). Como Oliver não permaneceu fiel, em 19 de janeiro de 1841, “o Senhor instruiu Joseph Smith a ordenar Hyrum Smith, conferindo-lhe todas as chaves, autoridade e privilégios concedidos a Oliver Cowdery, e fazendo dele ‘o segundo Presidente’ da Igreja” (*Doutrinas de Salvação*, vol. 1, p. 238, tradução atualizada).

### O Presidente Brigham Young

(1801–1877) disse:

“Se Hyrum tivesse sobrevivido, ele não teria ocupado um cargo abaixo de Joseph e acima dos Doze, mas teria ficado no lugar de Joseph. O Profeta Joseph ordenou algum homem para ocupar seu lugar? Sim. Quem? Hyrum, mas ele morreu como mártir diante de Joseph. Se Hyrum tivesse sobrevivido, ele teria ocupado o lugar de Joseph” (“Conference Minutes” [Atas de Conferência], *Times and Seasons*, 15 de outubro de 1844, p. 683).



Joseph e Hyrum Smith

O **Presidente Joseph Fielding Smith** (1876–1972) explicou por que não existe mais um Presidente Assistente na Igreja:

“Às vezes, surge a pergunta: Se Oliver Cowdery foi ordenado para possuir as chaves juntamente com o Profeta e, após perdê-las por transgressão, essa autoridade foi conferida a Hyrum Smith, então por que não seguimos hoje a mesma ordem das coisas na Igreja, tendo um Presidente Assistente, além de dois conselheiros na Primeira Presidência?

A resposta é muito simples. Porque a condição peculiar que exige duas testemunhas para estabelecer a obra deixa de existir depois que a obra está estabelecida. **Joseph e Hyrum Smith ficaram à testa desta dispensação, possuindo as chaves conjuntamente, como as duas testemunhas necessárias para cumprir a lei**, conforme determinado por nosso Senhor em Sua resposta aos judeus (ver Mateus 18:16). Uma vez que o evangelho nunca mais será restaurado, essa condição jamais ocorrerá. Todos nós voltamos os olhos para as duas testemunhas especiais, chamadas a testificar em pleno acordo com a lei divina” (*Doutrinas de Salvação*, vol. 1, p. 240; grifo do autor, tradução atualizada).

## 3.2

### O Quórum dos Doze Apóstolos

“Um dos acontecimentos mais importantes na restauração da Igreja do Salvador foi a organização do Quórum dos Doze Apóstolos. Mesmo antes de a Igreja ser

organizada, os membros já antecipavam esse importante passo. (...) [Em junho de 1829], uma revelação instruiu Oliver Cowdery e David Whitmer a procurarem 12 homens que seriam ‘chamados para ir a todo o mundo, pregar meu evangelho a toda criatura’ (ver D&C 18:26–37). Mais tarde, Martin Harris também foi chamado para ajudar nessa escolha. Isso significava que as três testemunhas do Livro de Mórmon, sob a direção e consentimento da Primeira Presidência, deveriam escolher Doze Apóstolos, que serviriam como testemunhas especiais do Salvador nesta dispensação” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 153). Essa escolha foi feita durante uma conferência especial em 14 de fevereiro de 1835.

“Por muitos anos, o Senhor havia cuidadosamente preparado o Quórum dos Doze Apóstolos para assumir a liderança da Igreja. Quando os Doze foram chamados pela primeira vez, em 1835, suas tarefas eram restritas às áreas que ficavam fora das estacas organizadas, mas com o tempo suas responsabilidades foram ampliadas, incluindo a autoridade sobre todos os membros da Igreja. (...)”

A missão dos Doze na Inglaterra uniu o quórum sob a liderança de Brigham Young. Quando retornaram à América, o Profeta Joseph ampliou suas responsabilidades tanto nos assuntos materiais quanto eclesiásticos. (...) Os Doze estavam entre os primeiros que receberam instruções de Joseph Smith a respeito do casamento plural e das ordenanças do templo. Os membros dos Doze receberam a responsabilidade de cuidar das publicações da Igreja, dirigiram o chamado, a designação e o treinamento dos missionários, presidiram conferências, tanto no campo quanto em Nauvoo, e cuidavam da direção dos ramos no exterior.

Mais importante, Joseph Smith, sentindo que iria morrer em breve, preocupou-se nos últimos sete meses de sua vida em preparar

cuidadosamente os Doze. Ele reuniu-se com o Quórum quase todos os dias, para instruí-los e dar-lhes novas responsabilidades. Em uma extraordinária reunião de conselho, no final de março de 1844, ele solenemente disse aos Doze que já podia deixá-los porque sua obra estava concluída e o alicerce estabelecido para que o reino de Deus pudesse ser edificado” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 293–294).

O **Presidente Wilford Woodruff** (1807–1898) era membro do Quórum dos Doze Apóstolos em 1844. Lembrando-se das instruções do Profeta Joseph Smith aos Doze Apóstolos naquela época, ele contou:

“Sou uma testemunha viva do testemunho que [Joseph Smith] deu aos Doze Apóstolos quando todos nós recebemos nossa investidura de suas mãos.



**O Profeta Joseph Smith dando instruções aos Doze**

© 1998 Paul Mann

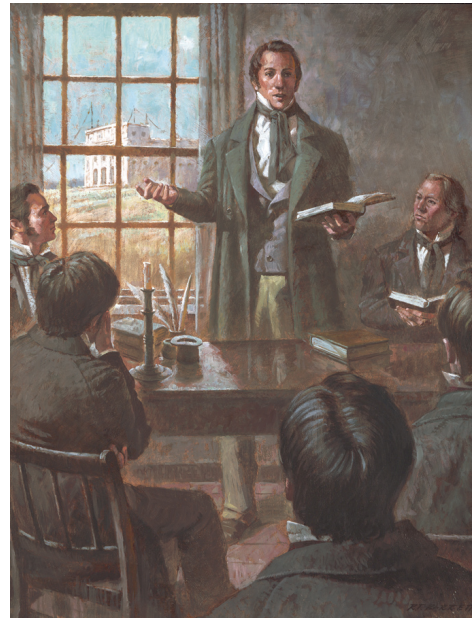
Lembro-me do último discurso que ele proferiu antes de sua morte. Foi antes de iniciarmos nossa missão nos Estados do Leste. De pé, fez um discurso de três horas para nós. O recinto parecia arder em chamas. Seu rosto estava claro como âmbar; e ele estava revestido do poder de Deus. Explicou nosso dever. Expôs para nós a plenitude dessa grandiosa obra de Deus; e, em seu discurso, ele disse: ‘Foram selados sobre minha cabeça toda chave, poder, princípio de vida e salvação que Deus já concedeu a todo homem que viveu na face da Terra. E esses princípios e esse sacerdócio e poder pertencem a esta última e grande dispensação que o Deus do Céu fez com que Sua mão estabelecesse na Terra’. Ele disse então dirigindo-se aos Doze: ‘Agora selei sobre a cabeça de vocês todas as chaves, todo poder, todo princípio que o Senhor selou sobre minha cabeça’. (...)

Depois de falar-nos assim, ele disse: ‘Digo-lhes que o fardo deste reino está agora sobre seus ombros; vocês têm de arcar com ele no mundo inteiro’” (*Deseret Weekley*, 19 de março de 1892, p. 406; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Wilford Woodruff, 2004, p. xxxii).

O **Élder Parley P. Pratt** (1807–1857), que também era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que, na mesma reunião, o Profeta Joseph Smith “conferiu as chaves do poder selador a Brigham Young, Presidente dos Doze. (...)

Essa última chave do sacerdócio é a mais sagrada de todas e pertence exclusivamente à Primeira Presidência da Igreja” (“Proclamation” [Proclamação], *Milennial Star*, março de 1845, p. 151).

O Quórum dos Doze Apóstolos possui todas as chaves, poder e autoridade do sacerdócio necessários para guiar a Igreja (ver D&C 107:23–24; 112:14–15). Cada membro do Quórum dos Doze Apóstolos recebe as chaves do sacerdócio no momento de sua ordenação como apóstolo e de seu chamado para o Quórum. Apenas o Presidente da Igreja tem autoridade para exercer todas as chaves do sacerdócio, mas, como explicou o **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008), **cada membro do Quórum dos Doze Apóstolos “possui as chaves desta dispensação em reserva para um possível uso futuro. Inerente a essa reserva divina está a certeza de que a Igreja terá liderança contínua”** (“Não Tosquenejará nem Dormirá”, *A Liahona*, julho de 1983, p. 8; grifo do autor).



**Antes de morrer, o Profeta Joseph Smith preparou os apóstolos para liderar a Igreja. Isso garantiu que a obra do Senhor continuasse sob a direção daqueles que possuíam autoridade.**



### 3.3

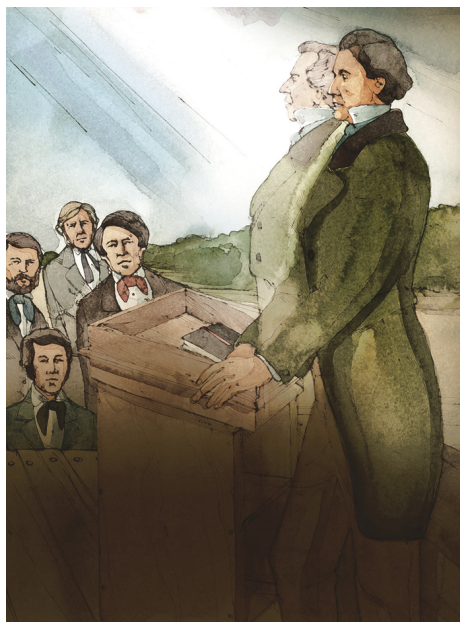
#### O Senhor Confirmou aos Santos Que Brigham Young Era o Sucessor de Joseph Smith

Após a morte do Profeta Joseph Smith, houve um pouco de incertezas a respeito de quem deveria liderar a Igreja. Sidney Rigdon, membro da Primeira Presidência, foi um dos que alegavam ser o sucessor de Joseph. Em 8 de agosto de 1844, **o Senhor manifestou publicamente aos santos que Brigham Young, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, fora escolhido para ser o novo profeta da Igreja.**

O Presidente George Q. Cannon (1827–1901), que serviu como conselheiro na Primeira Presidência, descreveu essa miraculosa manifestação do Senhor:

“Após o martírio do Profeta, os Doze logo retornaram a Nauvoo e souberam das aspirações de Sidney Rigdon. Ele alegava que a Igreja precisava de um guardião e que ele era esse guardião. Sidney Rigdon determinou um dia em que esse guardião seria escolhido e, obviamente, estava presente nessa reunião que foi realizada ao ar livre. Ventava tão forte naquela ocasião que tiveram de improvisar outro púlpito em um carroção que foi colocado na parte de trás do local onde a congregação se reunira e que foi ocupado por William Marks e outras pessoas. Ele tentou falar, mas estava muito constrangido. William Marks sempre fora um bom orador na Igreja, mas, naquela ocasião, a oratória fugiu-lhe e seu discurso foi bem pouco persuasivo. Nesse ínterim, o Presidente Young e alguns outros irmãos chegaram e sentaram-se ao púlpito. O vento cessou. Depois de Sidney Rigdon ter terminado de falar, o Presidente Young se levantou e discursou para a congregação, que se voltou para ouvi-lo, dando as costas para o carroção onde estava Sidney” (*Deseret News*, 21 de fevereiro de 1883, p. 67).

“Era a primeira vez que ouviam a voz de Brigham desde que ele saíra em missão nos Estados do leste, e o efeito que isso teve sobre eles foi extraordinário. Os que estiveram presentes naquela ocasião jamais vão se esquecer do impacto que sentiram sobre eles! Se Joseph tivesse ressuscitado dos mortos e falado novamente para ser ouvido, o efeito não teria sido mais espantoso do que foi para muitos dos presentes naquela reunião. Era a voz do próprio Joseph, e não foi apenas a voz de Joseph que se ouviu; mas parecia, aos olhos do povo, como se o próprio Joseph, em pessoa, estivesse diante deles. Nunca se ouviu falar de um evento mais maravilhoso e milagroso do que o que aconteceu naquele dia na presença daquela congregação. O Senhor deu a Seu povo um testemunho que não deixou espaço para dúvidas



**Centenas de membros da Igreja estavam presentes quando Brigham Young parecia ser Joseph Smith. Essa manifestação mostrou claramente que Brigham Young tinha as chaves do sacerdócio para liderar a Igreja.**

sobre quem era o homem que Ele havia escolhido para liderá-los. Eles não só viram e ouviram com os olhos e os ouvidos naturais, mas as palavras que foram proferidas pelo poder convincente de Deus penetraram-lhes no coração, enchendo-os do Espírito e de grande alegria. Alguns talvez estivessem acabrunhados, com dúvidas e incertezas no começo, mas agora estava claro para todos que ali estava o homem a quem o Senhor havia conferido a devida autoridade para ocupar o lugar de Joseph” (“Joseph Smith, the Prophet”, *Juvenile Instructor*, 29 de outubro de 1870, pp. 174–175).

Centenas de membros da Igreja testemunharam o milagre que **Zera Pulsipher** (1789–1872), da Presidência dos Setenta, descreveu ter ocorrido naquela reunião:

“Brigham Young começou a falar e, naquele momento, eu estava sentado de costas para o púlpito, como muitos dos demais. **Quando Brigham falou, foi com a voz de Joseph**, então nos voltamos para vê-lo falar com a voz do Profeta e foi como se o manto de Joseph tivesse sido colocado sobre ele. Todos entenderam da mesma forma. Brigham era o líder dos Doze; portanto, a Igreja voltou-se para ele” (citado em Lynne Watkins Jorgensen e pela equipe da *BYU Studies*, “The Mantle of the Prophet Joseph Passes to Brother Brigham: A Collective Spiritual Witness” [O Manto do Profeta Joseph Passa para o Irmão Brigham: Um Testemunho Espiritual Coletivo], *BYU Studies*, vol. 36, nº 4, 1996–1997, p. 173; grifo do autor).

**Drusilla Dorris Hendricks** também relatou sua experiência:

“O Presidente Brigham Young começou a falar. Tive um sobressalto e voltei-me para ver se não era o irmão Joseph, porque com certeza era a sua voz e seu jeito de falar. **Todos os santos dos últimos dias puderam ver facilmente sobre quem estava o sacerdócio, pois Brigham Young tinha as chaves**” (citado em Jorgensen e pela equipe da *BYU Studies*, “The Mantle of the Prophet Joseph”, p. 163; grifo do autor).

**Nancy Naomi Alexander Tracy** escreveu:

“Posso testificar que o manto de Joseph foi colocado sobre Brigham naquele dia como Elias passou o manto para Eliseu (ver 1 Reis 19:19; 2 Reis 2:11–15), pois parecia que sua voz, seus gestos e tudo mais eram de Joseph. Parecia que ele estava entre nós novamente. **Ele foi apoiado pela voz do povo para ser o profeta, vidente e revelador**” (citado em Jorgensen e pela equipe da *BYU Studies*, “The Mantle of the Prophet Joseph”, p. 177; grifo do autor).



### 3.4

#### Princípios Importantes sobre a Sucessão

Em 1996, a revista *Ensign* publicou um artigo salientando princípios importantes na sucessão de um Presidente para outro:

“Embora procedimentos e protocolos específicos de várias sucessões na presidência desde a morte do Profeta Joseph Smith sejam levemente divergentes uns dos outros, os princípios fundamentais são os mesmos e estão seguramente alicerçados em revelação. Quatro princípios e procedimentos fundamentais foram utilizados em 1844 e continuaram presentes em todas as sucessões posteriores.



**Presidente Spencer W. Kimball com o Presidente Gordon B. Hinckley segurando-lhe o braço e o Presidente Ezra Taft Benson falando com ele**

**1. As chaves do reino dadas aos Doze.** O primeiro princípio ou passo na sucessão é conceder as chaves do reino a todo homem que for ordenado ao santo apostolado e designado como membro do Quórum dos Doze Apóstolos (ver D&C 27:12–13). (...)

**2. Tempo de apostolado: um princípio governante da presidência.** O fator que determina quem preside entre os Doze e quem pode exercer ativamente todas as chaves do reino quando da morte do Presidente da Igreja é o princípio do tempo de apostolado. Em 1835, quando o primeiro Quórum dos Doze foi criado, seus integrantes foram organizados por idade. Dessa época em diante, os integrantes foram organizados pela data de ordenação no Quórum dos Doze. (...)

**3. Quando o Presidente falece, não há mais uma Primeira Presidência acima dos Doze.** Segundo os princípios ensinados pelo Profeta Joseph Smith, quando o Presidente da Igreja morre, o Quórum da Primeira Presidência é automaticamente dissolvido e os conselheiros, se tiverem feito parte do Quórum dos Doze Apóstolos anteriormente, voltam para seus respectivos lugares de acordo com o tempo de apostolado que possuem nesse quórum. O apóstolo mais velho, como Presidente dos Doze, em virtude de ser o mais velho, torna-se automaticamente o ‘Sumo Sacerdote Presidente’ da Igreja e, como tal, possui e exerce ativamente todas as chaves do reino e ‘[preside] toda a Igreja’ (ver D&C 107:65–66, 91). ‘Igual em autoridade’ à Primeira Presidência, esse quórum presidente dos Doze Apóstolos exerce o papel de Presidência da Igreja tanto como a Primeira Presidência quando está plenamente organizada e operante (ver D&C 107:23–24). Da mesma forma, o Presidente dos Doze, nesse momento, é tão Presidente da Igreja em termos de função e autoridade como ao ser apoiado como Presidente em uma Primeira Presidência recém-organizada. (...)

**4. Reorganização da Primeira Presidência.** Como líder Presidente da Igreja, o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos tem o direito de receber revelação a respeito de quando reorganizar a Primeira Presidência. Essa decisão é tomada após o Presidente consultar o Quórum dos Doze e por meio de seu apoio unânime. (...)

No dia em que o Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) foi apoiado Presidente da Igreja, ele testificou:

“Todo homem ordenado ao apostolado e designado como membro do Quórum dos Doze é apoiado como profeta, vidente e revelador. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, chamados e ordenados para portar as chaves do sacerdócio, têm a autoridade e a responsabilidade de governar a Igreja, administrar suas ordenanças, ensinar suas doutrinas e estabelecer e manter suas práticas.

Quando o presidente adoece ou não consegue desempenhar plenamente os deveres de seu ofício, seus dois conselheiros, que com ele formam o Quórum da Primeira Presidência, continuam o trabalho da Presidência. Quaisquer questões de maior peso, diretrizes, programas ou doutrinas são examinados fervorosamente em conselho pelos Conselheiros na Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos. Nenhuma decisão é tomada pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos sem total unanimidade entre todos os envolvidos.

Seguindo esse padrão inspirado, a Igreja irá avante sem interrupção. O governo da Igreja e o exercício dos dons proféticos sempre estarão investidos nessas autoridades apostólicas que possuem e exercem todas as chaves do sacerdócio’ (Conference Report, outubro de 1994, pp. 6–7; ou *A Liahona*, “Grandíssimas e Preciosas Promessas”, janeiro de 1995, p. 7)” (Brent L. Top e Lawrence R. Flake, “‘The Kingdom of God Will Roll On’: Succession in the Presidency” [“O Reino de Deus Seguirá Adiante”: Sucessão na Presidência], *Ensign*, agosto de 1996, pp. 29, 31–34).

### 3.5

#### O Senhor Estabeleceu a Ordem de Sucessão na Presidência da Igreja

Quando Harold B. Lee foi apoiado Presidente da Igreja após a morte do Presidente Joseph Fielding Smith, o **Presidente Spencer W. Kimball** (1895–1985) comentou sobre o papel de Deus na nomeação do Presidente da Igreja:

“É tranquilizador saber que o Presidente Lee não foi eleito por comitês ou convenções com todos aqueles conflitos e críticas, tampouco pelo voto dos homens, mas foi chamado por Deus e apoiado pelo povo. (...)”

**O padrão divino não dá margem a erros, conflitos, ambições ou motivos escusos.** O Senhor reservou para Si mesmo o chamado dos líderes de Sua Igreja” (“Damos Graças a Ti, Ó Deus Amado”, *A Liahona*, julho de 1973, p. 4; grifo do autor).

Logo após o **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) ter sido apoiado como Presidente da Igreja, ele explicou o padrão sagrado instituído pelo Senhor:

“Com o falecimento do Presidente Hunter, dissolveu-se a Primeira Presidência. O irmão Monson e eu, que servíamos como seus conselheiros, tomamos nossos lugares no Quórum dos Doze, que se tornou a autoridade presidente da Igreja.

Três semanas atrás, todos os apóstolos vivos ordenados reuniram-se em espírito de jejum e oração na sala superior do templo. Ali cantamos um hino sagrado e oramos juntos. Tomamos o sacramento da ceia do Senhor, renovando, no sagrado e simbólico testamento, nossos convênios e nosso relacionamento com Aquele que é nosso Redentor divino.

A presidência foi então reorganizada, seguindo-se o precedente firmemente estabelecido há gerações passadas.

**Não houve campanha alguma, nenhum concurso, nenhuma ambição pelo cargo. Foi tudo sereno, tranquilo, simples e sagrado.** Tudo foi feito segundo o padrão que o próprio Senhor estabeleceu” (“Esta É a Obra do Mestre”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 74; grifo do autor).

O **Presidente Harold B. Lee** (1899–1973) comentou que especular sobre a sucessão da Presidência “não agrada ao Senhor”. Ele disse que “aqueles que tentam adivinhar com antecedência quem vai ser o próximo Presidente da Igreja estão apostando como que em corridas de cavalos, porque somente o Senhor sabe quem será o próximo profeta” (“Admoestações para o Sacerdócio de Deus”, *A Liahona*, setembro de 1973, p. 35).

### 3.6

#### Tempo de Apostolado no Quórum dos Doze Apóstolos

O Presidente da Igreja é o apóstolo mais velho em termos de tempo de apostolado. O apóstolo seguinte, em tempo de apostolado, é o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, a menos que ele esteja servindo na Primeira Presidência. Nesse caso, o próximo apóstolo mais velho em apostolado serve como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos. **O tempo de apostolado entre os apóstolos é determinado pela data e ordem da ordenação dos apóstolos.** Por exemplo, Spencer W. Kimball e Ezra Taft Benson foram ambos ordenados apóstolos no dia 7 de outubro de 1943, porém Spencer W. Kimball foi ordenado primeiro. Por causa disso, o Presidente Kimball tornou-se Presidente da Igreja em 1973 quando Harold B. Lee faleceu.

O **Presidente Spencer W. Kimball** (1895–1985) explicou que, como a sucessão na presidência se baseia no tempo de apostolado, o Senhor controla sozinho a ordem de sucessão:

“Desde a época de Joseph Smith, já tivemos cerca de 80 apóstolos [até 1972] investidos com as chaves de autoridade, embora somente 11 tivessem ocupado o cargo de Presidente da Igreja, pois a morte interviu; sendo que o Senhor tem o poder e o controle sobre a morte de Seus servos, **Ele permite que chegue a essa posição somente aquele que está destinado a assumir a liderança.** Vida e morte tornam-se os fatores determinantes. Cada novo apóstolo, por sua vez, é escolhido pelo Senhor e seu nome é revelado ao profeta em exercício, que o ordena” (“Damos Graças a Ti, Ó Deus Amado”, p. 5; grifo do autor).

**O Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) descreveu o processo de tempo de apostolado e sucessão que começa quando um homem é chamado para o Quórum dos Doze:

“Essa transição de autoridade, da qual já participei várias vezes, é muito bela em sua simplicidade. É indicativa de como o Senhor faz as coisas. Segundo o procedimento determinado por Ele, um homem é escolhido pelo profeta para tornar-se membro do Conselho dos Doze Apóstolos. Ele não escolhe a posição como carreira. Ele é chamado como foram os apóstolos na época de Jesus, a quem o Senhor disse: ‘Não me escolhesteis vós a mim, porém eu vos escolhi a vós, e vos designei’ (João 15:16). Passam-se os anos. Ele é instruído e disciplinado nos deveres de seu ofício. Viaja pelo mundo desempenhando seu chamado apostólico. É um longo processo de preparação, no qual vai conhecer os santos dos últimos dias onde quer que se encontrem, assim como estes passam a conhecê-lo também. O Senhor põe à prova seu coração e sua essência. No decurso natural das coisas, ocorrem vagas nesse conselho e novos chamados são feitos. Durante esse processo, determinado homem se torna o apóstolo sênior. Como todos os seus companheiros de quórum, ele retém latentes em si todas as chaves do sacerdócio, recebidas por ocasião da ordenação. Porém, a autoridade para exercer essas chaves é restrita ao Presidente da Igreja. Quando ele morre, essa autoridade se torna operante no apóstolo sênior, que é, então, nomeado, designado e ordenado profeta e presidente por seus companheiros do Conselho dos Doze” (“Vinde e Participai”, *A Liahona*, julho de 1986, pp. 47–48).

**O Presidente Boyd K. Packer** (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre a obrigatoriedade do fato de o apóstolo sênior se tornar o Presidente da Igreja:

“Pouco depois do falecimento do Presidente Gordon B. Hinckley, os 14 homens — os apóstolos — que haviam recebido as chaves do reino reuniram-se na sala superior do templo para reorganizar a Primeira Presidência da Igreja. Não houve qualquer dúvida sobre o que fazer, não houve hesitação alguma. **Sabíamos que o apóstolo**

**mais antigo seria o Presidente da Igreja**, e, naquela sagrada reunião, Thomas Spencer Monson foi apoiado pelo Quórum dos Doze Apóstolos como Presidente da Igreja” (“Os Doze”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 83; grifo do autor).



**O Salvador chamando Seus apóstolos**



**Após o falecimento do Presidente Gordon B. Hinckley (à direita), Thomas S. Monson tornou-se Presidente da Igreja.**

### 3.7

#### Liderança pelo Quórum dos Doze Apóstolos e o Momento da Sucessão

O **Presidente Spencer W. Kimball** (1895–1985) explicou sobre a transição de autoridade para o Quórum dos Doze Apóstolos após o falecimento de um profeta:

“A obra do Senhor é infinita. Até mesmo quando um líder poderoso morre, a Igreja não fica sem liderança por nem um minuto sequer, graças à mão da providência que dá continuidade e perpetuidade ao reino. (...)”

No momento em que a morte chega para um Presidente da Igreja, um grupo de homens assume a liderança — homens que já ganharam experiência e treinamento. As designações foram feitas muito tempo antes, a autoridade foi concedida e as chaves entregues. (...) O reino prossegue sob a direção desse conselho previamente autorizado. Não existe ‘campanha’ para se ocupar um cargo, não há eleição nem comícios políticos. Que plano divino! Como o Senhor foi sábio ao organizá-lo de modo tão perfeito, acima das fraquezas dos débeis e falhos humanos” (Conference Report, abril de 1970, p. 118; ou *Improvement Era*, junho de 1970, p. 92).

“Como líder Presidente da Igreja, o **Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos tem o direito de receber revelação a respeito de quando reorganizar a Primeira Presidência.**

Essa decisão é tomada após o Presidente consultar o Quórum dos Doze e por meio de seu apoio unânime” (Top and Flake, “The Kingdom of God” [O Reino de Deus], p. 33; grifo do autor). Após a morte do Profeta Joseph Smith, o Quórum dos Doze Apóstolos liderou a Igreja por três anos e meio antes de a Primeira Presidência ser organizada. O Quórum dos Doze liderou a Igreja por pouco mais de três anos após o falecimento do Presidente Brigham Young e por quase dois anos após a morte do Presidente John Taylor. Mais recentemente, o Quórum dos Doze Apóstolos em geral lidera a Igreja por apenas alguns dias antes de a Primeira Presidência ser organizada e um novo Presidente ser designado.

Em 18 de setembro de 1898, o

**Presidente George Q. Cannon** (1827–1901), da Primeira Presidência, falou sobre a organização da Primeira Presidência após a morte do Presidente Wilford Woodruff em 2 de setembro:



**A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (aproximadamente 1870), com um retrato do Profeta Joseph Smith (primeira fileira, segundo da esquerda para a direita)**



“Em 13 de setembro, em uma reunião dos apóstolos, enquanto conversávamos sobre a necessidade de nomearmos um guardião para a Igreja, ficou também claro para os irmãos a necessidade de organizar a Primeira Presidência, e cada um dos Doze, um depois do outro, concordou que essa ação deveria ser tomada naquele momento. Após ouvir seus pontos de vista, o Presidente Snow levantou-se e declarou aos irmãos que, desde a morte do Presidente Woodruff, sentiu-se inspirado a apresentar-se diante do Senhor no templo, vestido com os mantos do sacerdócio, e o Senhor revelou a ele que a Primeira Presidência deveria ser organizada e também revelou quem deveriam ser seus conselheiros. No entanto, ele não disse nada até que os apóstolos tivessem se pronunciado a respeito do assunto. Essa declaração do Presidente Snow foi uma evidência para eles de que o Espírito de Deus os havia inspirado em seus comentários e que aprovara a ação que haviam proposto, e isso fez com que se regozijassem muito. Quanto a mim, não esperava que essa ação fosse tomada naquele momento, embora fosse totalmente a favor, e sempre senti que a Primeira Presidência deveria ser organizada tão logo o Senhor inspirasse essa ação” (*Deseret News*, 8 de outubro de 1898, p. 514).

### 3.8

#### Reorganização da Primeira Presidência

Em 1974, o **Presidente N. Eldon Tanner** (1898–1982), da Primeira Presidência, descreveu a transição de autoridade e o procedimento pelo qual um novo Presidente da Igreja é apoiado pelo Quórum dos Doze Apóstolos e a Primeira Presidência é organizada, contando sobre os acontecimentos que precederam e sucederam a morte do Presidente Harold B. Lee:

“É significativo notar exatamente o que ocorreu na ocasião do falecimento do Presidente Harold B. Lee. O Presidente Romney tinha sido chamado para ir ao hospital e, ao conversarem, o Presidente Lee, percebendo que poderia ficar incapacitado por algum tempo, disse ao Presidente Romney: ‘O Presidente Tanner está ausente, e quero que você assuma e conduza os assuntos da Igreja’. O Presidente Kimball, que chegou mais tarde, ofereceu seus serviços ao Presidente Romney. No entanto, imediatamente após o anúncio do falecimento do Presidente Lee, o Presidente Romney voltou-se para o Presidente Kimball e disse: ‘Você, como presidente do Quórum dos Doze, está agora no comando. Estou à sua disposição e preparado para fazer qualquer coisa para ajudar’.

Isso estava totalmente de acordo com a ordem da Igreja e é um grande exemplo de como a Igreja nunca fica sem uma presidência e como o processo de transferência de liderança de uma pessoa para a outra é tranquilo. O Presidente Kimball, como presidente dos Doze, tornou-se imediatamente a autoridade presidente da Igreja.

Gostaria de explicar em linhas gerais os procedimentos que foram tomados por ocasião da nomeação e ordenação do Presidente Kimball. (...)

Quatro dias após a morte do Presidente Lee, o Presidente Kimball, presidente dos Doze, convocou os membros dos Doze para uma reunião na sala superior do templo com o propósito de discutir a reorganização da Primeira Presidência e tomar quaisquer medidas que achassem necessárias. Os que tinham sido os conselheiros do Presidente — isto é, o Presidente Romney e eu — tomamos nossos devidos lugares no Quórum dos Doze.



O Presidente Kimball, depois de externar sua profunda tristeza pelo falecimento do Presidente Lee e após dizer o quanto se sentia inadequado, pediu que os membros dos Doze, em ordem de apostolado, expressassem individualmente o que sentiam a respeito da reorganização da presidência da Igreja.

Depois que cada membro dos Doze falou, o Presidente Kimball disse que sentia que era hora de reorganizar a Primeira Presidência e que ele era o homem que o Senhor queria que presidisse naquele momento. O agradável Espírito do Senhor preenchia a sala em grande abundância e havia união e harmonia completas tanto na mente quanto nas palavras ditas pelos irmãos. O único propósito e desejo de todos era fazer a vontade do Senhor e não havia qualquer dúvida entre eles de que a vontade de Deus tinha sido manifestada.

O Élder Ezra Taft Benson então propôs que a Primeira Presidência da Igreja fosse reorganizada e que Spencer W. Kimball fosse apoiado, ordenado e designado como presidente, profeta, vidente, revelador e guardião da Igreja. A proposta foi aprovada de maneira unânime.

Com toda a humildade, o Presidente Kimball veio à frente e fez seu discurso de aceitação, orando para que o Espírito e as bênçãos do Senhor fossem derramados sobre ele para que fosse capaz de realizar a vontade do Senhor. Disse que sempre tinha orado pela saúde do Presidente Lee para que ele tivesse força e vigor, e para que as bênçãos do Senhor estivessem sobre ele como Presidente da Igreja. Ele salientou o fato de que tinha orado sinceramente com sua amada esposa, Camilla, para que esse encargo jamais caísse sobre ele e que sentia que o Presidente Lee com certeza viveria mais do que ele. (...)

Em seguida, escolheu e nomeou seu primeiro conselheiro, N. Eldon Tanner, e seu segundo conselheiro, Marion G. Romney, sendo que cada um deles falou com toda a humildade e prometeu apoiar o Presidente Kimball como Presidente da Igreja e cumprir seu ofício da melhor maneira possível e oraram para que as bênçãos do Senhor fossem derramadas sobre ele.

Depois, o Presidente Benson foi apoiado como presidente do Conselho dos Doze. O Presidente Kimball, então, ocupou seu lugar na cadeira no centro da sala, e todos os presentes colocaram as mãos sobre sua cabeça. Sentimos que o Espírito do Senhor estava realmente conosco e esse doce Espírito invadiu nosso coração. Em seguida, o Presidente Benson proferiu uma bela oração e bênção para ordenar e designar Spencer W. Kimball como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” (“Os Eleitos do Senhor”, *A Liahona*, setembro de 1974, pp. 44–46).

### 3.9 O Que É uma Assembleia Solene?



Apoio durante uma assembleia solene da Igreja

Embora o Presidente Thomas S. Monson tenha se tornado Presidente da Igreja em 3 de fevereiro de 2008, após a morte do Presidente Gordon B. Hinckley, foi na sessão da manhã de sábado da Conferência Geral de abril de 2008, chamada de assembleia solene, que os membros da Igreja, por quóruns e grupos no mundo inteiro, apoiaram-no como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ver “Apoio aos Líderes da Igreja”, *A Liahona*, maio de 2008, pp. 4–7).

O **Élder David B. Haight** (1906–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre o que é uma assembleia solene e sobre como essa reunião é crucial e sagrada:

“Hoje, somos testemunhas e participantes de uma ocasião deveras sagrada — uma assembleia solene para atuar sobre coisas celestes. Como em tempos passados, muitos jejuns e orações foram oferecidos pelos santos de todo o mundo para que recebessem o Espírito do Senhor em efusão, o que está claramente evidenciado aqui, nesta manhã.

Uma assembleia solene, como o nome indica, denota **uma ocasião sagrada, sóbria e reverente, em que os santos se reúnem sob a direção da Primeira Presidência**. As assembleias solenes têm três finalidades: a dedicação de templos, instrução especial para os líderes do sacerdócio e apoio de um novo Presidente da Igreja. Esta sessão da conferência é uma assembleia solene com o propósito de apoiar um Presidente da Igreja recém-chamado e outros oficiais da Igreja.

Há um padrão nas assembleias solenes que as distingue de outras reuniões gerais em que apoiamos os líderes da Igreja. Esse padrão estabelecido pelo Profeta Joseph Smith é que os quóruns do sacerdócio, começando pela Primeira Presidência, levantem-se e manifestem com o braço erguido sua disposição de apoiar o Presidente da Igreja como profeta, vidente e revelador, e apoiá-lo com sua confiança, fé e orações. Os quóruns do sacerdócio da Igreja manifestam-se dessa maneira por meio de voto. Então, todos os santos se levantam e demonstram seu desejo de fazer o mesmo. Os demais líderes da Igreja são apoiados de forma semelhante em seus ofícios e chamados.

Quando apoiamos o Presidente da Igreja com o braço levantado, não significa apenas que o reconhecemos diante de Deus como o portador legítimo de todas as chaves do sacerdócio; significa que fazemos um convênio com Deus de que viveremos de acordo com a orientação e o conselho que nos forem transmitidos por meio de Seu profeta. É um convênio solene.

No dia em que a Igreja foi organizada, o Senhor deu o seguinte mandamento:

‘Pois suas palavras [do Presidente da Igreja] recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé.

Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome.

Pois assim diz o Senhor Deus: Inspirei-o a promover a causa de Sião com grande poder voltado para o bem’ (D&C 21:5–7).

A primeira assembleia solene foi realizada no Templo de Kirtland, em 27 de março de 1836. Após o método de votação que descrevi, o Profeta Joseph Smith registrou: ‘Profetizei a todos que, se apoiassem estes homens em suas várias posições, (...) o Senhor os abençoaria; (...) em nome de [Jesus] Cristo, as bênçãos do céu lhes pertenceriam’ (*History of the Church*, vol. 2, p. 418).

Hoje, ao exercermos o princípio do comum acordo, expressamos nossa vontade. Quão sagrado é esse privilégio e essa responsabilidade? Tão sagrado que, na grande revelação do sacerdócio, o Senhor disse que esses assuntos ‘[poderão] ser [apresentados] à assembleia geral dos diversos quóruns, *que constituem as autoridades espirituais da igreja*’ (D&C 107:32; grifo do autor)” (“Assembleias Solenes”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 14; grifo do autor).

## 3.10

**Como Apoiamos o Presidente da Igreja**

Ao término da assembleia solene na qual Thomas S. Monson foi apoiado como o 16º Presidente da Igreja, o **Presidente Henry B. Eyring**, da Primeira Presidência, falou da grande bênção que temos e da promessa que fazemos ao levantar a mão para apoiar nossos líderes:

“O povo de Deus nem sempre foi digno da experiência maravilhosa que compartilhamos hoje. Os apóstolos, depois da ascensão de Cristo, continuaram a exercer as chaves que Ele lhes deixara. Mas devido à

desobediência e à perda de fé dos membros, os apóstolos morreram sem que as chaves fossem passadas para sucessores. Chamamos esse trágico episódio de ‘A Apostasia’. Se os membros da Igreja daquela época tivessem tido a oportunidade e a vontade de exercer a fé que vocês têm hoje, o Senhor não teria retirado as chaves do sacerdócio da Terra. Portanto, hoje é um dia de significado histórico e de importância eterna na história do mundo e para os filhos de nosso Pai Celestial.

Nossa obrigação é permanecermos dignos da fé necessária para cumprirmos nossa promessa de apoiar os que foram chamados. (...) **Para apoiarmos os que foram chamados hoje, precisamos analisar nossa vida, arrepender-nos se for necessário, comprometer-nos a guardar os mandamentos do Senhor e seguir Seus servos.** O Senhor nos adverte que, se não fizermos essas coisas, o Espírito Santo será retirado de nossa vida, perderemos a luz que recebemos e não seremos capazes de cumprir a promessa que fizemos hoje de apoiar os servos do Senhor em Sua Igreja verdadeira” (“A Igreja Verdadeira e Viva”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 21; grifo do autor).



**Um dos privilégios dos membros da Igreja é o de ter a oportunidade de apoiar os que foram chamados para presidir a Igreja.**

**Pontos a Ponderar**

- De que maneira o fato de compreendermos o procedimento divinamente inspirado para a sucessão na Presidência aumenta nossa confiança no Presidente da Igreja?
- De que modo a concessão das chaves do sacerdócio no momento em que um novo apóstolo é ordenado dá início ao processo de sucessão?
- Que bênçãos recebemos por apoiar o apóstolo sênior como profeta e Presidente da Igreja?

**Tarefas Sugeridas**

- Usando este capítulo como guia, faça um esboço dos passos que o Senhor estabeleceu para a seleção de um novo Presidente da Igreja. De que maneira esse processo começa com a seleção de um novo apóstolo?
- Escreva respostas para as seguintes perguntas: O que se espera de nós quando apoiamos um novo Presidente da Igreja? Como isso pode ser aplicado ao nosso apoio a um bispo ou a outro líder da Igreja?

- Explique brevemente a um amigo ou familiar como o procedimento divinamente inspirado para a sucessão na Presidência elimina a ambição por um cargo, erros e conflitos.
- Anote suas impressões sobre como a compreensão a respeito do princípio do tempo de apostolado no Quórum dos Doze Apóstolos pode fortalecer a confiança de que a liderança da Igreja está nas mãos do Senhor e que Ele conhece e prepara cada membro dos Doze.

## CAPÍTULO 4

# O Quórum da Primeira Presidência

### Introdução

Em 18 de março de 1833, a Primeira Presidência foi formalmente organizada tendo o Profeta Joseph Smith como Presidente e Sidney Rigdon e Frederick G. Williams como conselheiros (ver *History of the Church*, vol. 1, p. 334; ver também D&C 81:90, inclusive o cabeçalho da seção). Revelações subsequentes deram mais informações a respeito da Primeira Presidência, que hoje funciona como o mais alto quórum do sacerdócio da Igreja, com “o direito de oficiar em todos os ofícios da igreja” (D&C 107:9; ver também D&C 124:126).

O Quórum da Primeira Presidência é formado pelo Presidente da Igreja e normalmente, mas nem sempre, dois conselheiros.

Na maioria das vezes, mas nem sempre, os conselheiros são escolhidos do Quórum dos Doze Apóstolos. Esses “três sumos sacerdotes presidentes (...) formam o quórum da Presidência da Igreja” (D&C 107:22). Sobre eles recai a responsabilidade de dirigir o reino de Deus na Terra (ver D&C 90:12–16). O Senhor salientou a importância da Primeira Presidência ao declarar: “Quem me recebe, recebe aqueles que enviei, a Primeira Presidência, a quem te dei como conselheiros por causa de meu nome” (D&C 112:20).

Este capítulo vai ajudá-lo a aumentar seu conhecimento sobre como a Primeira Presidência preside e dirige a obra no Senhor na Terra.

## Comentários

### 4.1

#### A Antiga Primeira Presidência da Igreja no Novo Testamento

O **Presidente Joseph Fielding Smith** (1876–1972) ensinou que na organização da Igreja de Jesus Cristo do Novo Testamento também existia um Quórum da Primeira Presidência como temos nestes últimos dias:

“O fato de que Pedro, Tiago e João foram separados dos outros apóstolos e receberam autoridade especial mostra que houve um modelo para a Primeira Presidência que temos hoje. Está perfeitamente claro, de acordo com o que foi escrito, que **esses três**

**apóstolos formavam essa**

**presidência.** (...) Fica muito evidente para os santos dos últimos dias que esses três eram a Presidência devido ao fato de que todos os três apareceram ao Profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery e conferiram a eles o Sacerdócio de Melquisedeque” (*Seek Ye Earnestly* [Buscai Diligentemente], 1970, pp. 207–208; grifo do autor).



**Estabelecida em março de 1833, a formação original da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias incluía Joseph Smith, Presidente (ao centro); Sidney Rigdon, Primeiro Conselheiro (à esquerda); e Frederick G. Williams, Segundo Conselheiro (à direita).**



## 4.2

### A Organização da Primeira Presidência

Este quadro mostra alguns acontecimentos relativos à organização da Primeira Presidência:

Data	Acontecimento
6 de abril de 1830	A Igreja foi organizada com Joseph Smith, “chamado por Deus e ordenado apóstolo de Jesus Cristo para ser o primeiro élder desta igreja” e Oliver Cowdery, que “foi também chamado por Deus como apóstolo de Jesus Cristo para ser o segundo élder desta igreja” (D&C 20:2–3).
11 de novembro de 1831	O Profeta Joseph Smith recebeu a revelação que está registrada em Doutrina e Convênios 107:59–100; os versículos 64–66 falam sobre o “Presidente do Sumo Sacerdócio da Igreja” (ver Robin Scott Jensen, Robert J. Woodford e Steven C. Harper, eds., <i>Revelations and Translations: Manuscript Revelations Books</i> , ed. fac-símile, vol. 1 da série Revelações e Traduções de <i>The Joseph Smith Papers</i> , editado por Dean C. Jessee, Ronald K. Esplin e Richard Lyman Bushman, 2009, pp. 216–219).
25 de janeiro de 1832	“Joseph Smith foi apoiado e ordenado Presidente do Sumo Sacerdócio” na conferência de élderes, sumo sacerdotes e membros da Igreja em Amherst, Ohio (cabeçalho da seção 75 de Doutrina e Convênios; ver também D&C 82; <i>History of the Church</i> , vol. 1, p. 243, nota de rodapé).
Março de 1832	O Profeta Joseph Smith recebeu revelação sobre o futuro papel da Primeira Presidência (ver D&C 81:1–2). “A revelação (...) deve ser considerada como um passo em direção à organização formal da Primeira Presidência, chamando especificamente para o cargo de conselheiro naquele grupo e explicando a dignidade da designação” (cabeçalho da seção 81 de Doutrina e Convênios).
26 de abril de 1832	Durante um “conselho geral da Igreja”, no Condado de Jackson, Missouri, “Joseph Smith foi apoiado como Presidente do Sumo Sacerdócio, cargo para o qual havia sido anteriormente ordenado” (cabeçalho da seção 82 de Doutrina e Convênios).
8 de março de 1833	O Profeta Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 90, “um passo adicional no estabelecimento da Primeira Presidência” (cabeçalho da seção). Nessa revelação, o Senhor disse que Sidney Rigdon e Frederick G. Williams deveriam servir como conselheiros na Primeira Presidência (ver o versículo 6).
18 de março de 1833	Sidney Rigdon e Frederick G. Williams foram designados como conselheiros na Primeira Presidência. O Profeta Joseph Smith escreveu: “O Élder Rigdon expressou o desejo de que ele e o irmão Frederick G. Williams fossem ordenados ao ofício para o qual foram chamados, (...) de acordo com a revelação dada em 8 de março de 1833. Coloquei as mãos sobre a cabeça dos irmãos Sidney Rigdon e Frederick G. Williams e os ordenei para que também tivessem as chaves deste último reino e que auxiliassem na Presidência do Sumo Sacerdócio como meus conselheiros” ( <i>History of the Church</i> , vol. 1, p. 334).
28 de março de 1835	O Profeta Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 107:1–58, definindo melhor a Primeira Presidência como o quórum presidente da Igreja: “Do Sacerdócio de Melquisedeque, três sumos sacerdotes presidentes, escolhidos pelo grupo, designados e ordenados a esse ofício e apoiados pela confiança, fé e orações da igreja, formam o quórum da Presidência da Igreja” (D&C 107:22).

### 4.3

#### A Autoridade da Primeira Presidência

Os membros da Primeira Presidência são os Sumos Sacerdotes Presidentes para toda a Igreja. Como tal, a Primeira Presidência constitui a autoridade máxima mortal em todos os assuntos. O Senhor definiu a extensão da autoridade desses homens quando declarou:

“Também, em verdade vos digo: Os assuntos mais importantes da igreja e os casos mais difíceis da igreja, caso a decisão dos bispos ou juízes não seja satisfatória, serão transmitidos e encaminhados ao conselho da igreja, perante a presidência do sumo sacerdócio.

E a presidência do conselho do sumo sacerdócio terá poder para chamar outros sumos sacerdotes, sim, doze, para auxiliarem como conselheiros; e assim a presidência do sumo sacerdócio e seus conselheiros terão poder para decidir, baseando-se em testemunhos, de acordo com as leis da igreja.

E após essa decisão o caso não mais será lembrado perante o Senhor; porque **este é o mais alto conselho da igreja de Deus** e tem a decisão final em controvérsias sobre assuntos espirituais” (D&C 107:78–80; grifo do autor).

O **Presidente Stephen L. Richards** (1879–1959), da Primeira Presidência, explicou que a Primeira Presidência tem autoridade para interpretar a doutrina:

“Quem tem direito de interpretar a doutrina da Igreja (...)? Tenho certeza de que, após séria reflexão, não há qualquer diferença de opinião sobre esse assunto entre os membros. Foi mostrado de maneira tão clara nas revelações que recebemos e na prática da Igreja que o Presidente e seus conselheiros são investidos com essa autoridade que não acredito que algum membro discorde seriamente disso. Na linguagem da revelação, eles, a Presidência, constituem ‘um quórum (...) a fim de receberem os oráculos para toda a igreja’ (D&C 124:126). **Eles são a corte suprema aqui na Terra no que diz respeito à interpretação da lei de Deus.**

No exercício de suas funções e dos poderes delegados, eles são controlados por uma constituição, parte dela escrita, sendo que a outra parte não. A parte escrita constitui a escritura autenticada, antiga e moderna, bem como os pronunciamentos dos profetas dos últimos dias. A parte não escrita abrange o espírito de revelação e a inspiração divina pertinente ao chamado deles” (Conference Report, outubro de 1938, pp. 115–116; grifo do autor).

#### 4.4

#### O Preeminência do Presidente da Igreja

Em 8 de março de 1833, o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith que os conselheiros na Primeira Presidência são “considerados iguais [ao Presidente] na posse das chaves deste último reino” (D&C 90:6). O Presidente da Igreja, no entanto, preside esse quórum do sacerdócio e orienta o trabalho de seus conselheiros.

O **Élder John A. Widtsoe** (1872–1952), do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que o Presidente da Igreja dirige o trabalho da Primeira Presidência:



O Presidente Joseph F. Smith (no centro) e seus conselheiros, John R. Winder (à esquerda) e Anthon H. Lund (à direita)

“Joseph Smith recebeu dois conselheiros, e os três formavam a Primeira Presidência da Igreja. (18 de março de 1833.) Isso foi feito em 8 de março de 1833, após o recebimento de uma revelação declarando que ‘por (...) intermédio [de Joseph Smith] os oráculos serão dados a um outro, sim, à igreja’ (D&C 90:4). A preeminência do Presidente da Igreja foi mantida. A questão relativa ao fato de os conselheiros terem ou não o mesmo poder que o Presidente foi logo alvo de debate por várias pessoas. O que os conselheiros poderiam fazer sem a designação direta do Presidente? Essas perguntas foram respondidas em uma reunião realizada em 16 de janeiro de 1836. O Profeta disse: ‘Os Doze não estão sujeitos a ninguém além da Primeira Presidência (...); e, quando eu não estiver presente, não há uma Primeira Presidência acima dos Doze’ (*History of the Church*, vol. 2, p. 374; grifo do autor). Em outras palavras, se tirarmos o Presidente, os conselheiros não têm nenhuma autoridade. **Os conselheiros não têm poder de serem presidentes e não podem agir nos assuntos da Igreja sem a orientação e o consentimento do presidente**” (*Joseph Smith: Seeker after Truth, Prophet of God*, 1951, p. 303; grifo do autor).

## 4.5

### A Primeira Presidência Preside a Igreja

O **Presidente Joseph Fielding Smith** (1876–1972) fez uma observação sobre a posição de governo da Primeira Presidência:

“Temos na Igreja de Jesus Cristo de hoje o quórum da Primeira Presidência à parte do Conselho dos Apóstolos. **É sob a direção da Primeira Presidência que os apóstolos atuam** em todos os assuntos do sacerdócio e na Igreja” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 1994, vol. 3, p. 155; grifo do autor, tradução atualizada).

Como “o mais alto conselho da igreja de Deus” (D&C 107:80), a Primeira Presidência lidera a Igreja com julgamentos inspirados sobre todos os assuntos, tanto espirituais como temporais. O **Presidente Joseph Fielding Smith** (1876–1972) ensinou:

“Por revelação, foram instituídos conselheiros para o Presidente da Igreja (ver D&C 107:78–80). (...)”

O supremo poder governante da Igreja está investido no Presidente e em seus conselheiros. A Primeira Presidência preside todos os conselhos, todos os quóruns e todas as organizações da Igreja, com o poder supremo de indicar e nomear (ver D&C 107:9). Esses poderes de indicar, nomear e presidir podem ser delegados pela Primeira Presidência a outros de sua escolha que, por sua vez, são apoiados pelas pessoas para representar a presidência no governo da Igreja.

Os membros da Primeira Presidência são oráculos vivos de Deus, juízes supremos e intérpretes da lei da Igreja. Eles supervisionam o trabalho da Igreja inteira em todas as questões de normas, organização e administração. Nenhuma parte do trabalho da Igreja está fora do alcance da autoridade deles” (“The First Presidency and the Council of the Twelve” [A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze], *Improvement Era*, novembro de 1966, p. 978).

O **Presidente James E. Faust** (1920–2007), da Primeira Presidência, disse:

“A Primeira Presidência tem responsabilidade absoluta nos assuntos do reino de Deus na Terra. O Senhor disse a respeito deles:

‘Do Sacerdócio de Melquisedeque, três sumos sacerdotes presidentes, escolhidos pelo grupo, designados e ordenados a esse ofício e apoiados pela confiança, fé e orações da igreja, formam o quórum da Presidência da Igreja. (...)’

E a presidência do conselho do sumo sacerdócio terá poder para chamar outros sumos sacerdotes, sim, doze, para auxiliarem como conselheiros; e assim a



**Presidente Thomas S. Monson (sentado) e seus conselheiros, Henry B. Eyring (à esquerda) e Dieter F. Uchtdorf (à direita), 2008**

presidência do sumo sacerdócio e seus conselheiros terão poder para decidir, baseando-se em testemunhos, de acordo com as leis da igreja' (D&C 107:22, 79)" ("Responsabilidades dos Pastores", *A Liahona*, julho de 1995, p. 50).

## 4.6

### A Importância dos Conselheiros na Primeira Presidência



Presidente Gordon B. Hinckley (no centro) e seus conselheiros, Thomas S. Monson (à esquerda) e James E. Faust (à direita), 2005.

O **Élder William R. Walker**, dos Setenta, ensinou que a Primeira Presidência é o modelo a ser seguido pelas outras presidências da Igreja:

"Todos nós que servimos em presidências, em qualquer lugar da Igreja, devemos **considerar a Primeira Presidência como o nosso modelo e o exemplo que procuramos seguir** ao exercer nossas mordomias. Devemos esforçar-nos para ser como eles e trabalhar juntos com amor e harmonia, da mesma forma que eles.

O Presidente Gordon B. Hinckley falava frequentemente sobre a importância dos conselheiros: Ele disse: 'O Senhor colocou [conselheiros] ali com um propósito' (*Teachings of Gordon B. Hinckley* [Ensinaamentos de Gordon B. Hinckley], 1997, p. 94).

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou também: 'Todas as manhãs, exceto na segunda-feira, a Primeira Presidência se reúne (quando estamos na cidade). Peço ao Presidente Faust que apresente seus assuntos, e nós os discutimos e tomamos uma decisão. Depois, peço ao Presidente Monson que apresente seus assuntos, e nós os discutimos e tomamos uma decisão. Em seguida, apresento os assuntos que desejo abordar e nós os discutimos e tomamos uma decisão. Trabalhamos juntos.



(...) Não pode haver um único homem trabalhando em uma presidência. Conselheiros — que coisa maravilhosa são os conselheiros. Eles impedem que você faça coisas erradas, ajudam-no a fazer as coisas certas' (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 95; ver também "Nos Conselheiros Há Segurança", *A Liahona*, janeiro de 1991, pp. 54–61).

Um conselheiro do Presidente Joseph F. Smith descreveu certa vez como a Primeira Presidência tomava decisões: 'Quando chegava um caso diante (do Presidente da Igreja) para ser julgado, ele e seus conselheiros conversavam a respeito e o *analisavam cuidadosamente até chegarem à mesma conclusão*' (Anthon H. Lund, Conference Report, junho de 1919, p. 19, grifo do autor).

Esse deve ser o nosso padrão nas presidências.

As revelações nos ensinam a tomar decisões em quóruns e presidências 'com toda retidão, com santidade e humildade de coração, mansidão e longanimidade; e com fé e virtude e conhecimento, temperança, paciência, piedade, bondade fraternal e caridade' (D&C 107:30).

O Senhor deu-nos o modelo" ("Três Sumos Sacerdotes Presidentes", *A Liahona*, maio de 2008, p. 39; grifo do autor).

#### 4.7

#### Os Conselheiros Assumem o Trabalho da Primeira Presidência Se o Presidente Estiver Doente

O **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) explicou como o trabalho da Primeira Presidência continua mesmo quando o Presidente da Igreja está doente ou incapacitado de executar seus deveres:

"Quando o presidente adoece ou não consegue desempenhar plenamente os deveres de seu ofício, seus dois conselheiros **formam o Quórum da Primeira Presidência**. Eles realizam o trabalho diário da Presidência. Em circunstâncias excepcionais, quando somente um deles for capaz de desempenhar suas funções, ele poderá agir na autoridade do ofício da

Presidência como estabelecido em Doutrina e Convênios, seção 102, versículos 10–11" ("Deus Está ao Leme", *A Liahona*, julho de 1994, p. 65; grifo do autor).

Três anos e meio antes, o **Presidente Gordon B. Hinckley** contou sua experiência pessoal como conselheiro de dois Presidentes da Igreja que ficaram doentes por um período prolongado:

"Durante o período em que o Presidente Kimball ficou doente, a saúde do Presidente Tanner piorou e ele faleceu. O Presidente Romney foi chamado para ser



Devido à enfermidade do Presidente Spencer W. Kimball e do Presidente Marion G. Romney, o Presidente Gordon B. Hinckley às vezes compareceu sozinho a uma conferência geral.



o Primeiro Conselheiro, e eu como Segundo Conselheiro do Presidente Kimball. Depois, o Presidente Romney ficou doente, de maneira que todo o fardo de responsabilidade ficou para mim. Eu me aconselhava frequentemente com meus irmãos do Quórum dos Doze e não sei como agradecer-lhes por sua compreensão e pela sabedoria de seus julgamentos. Nos assuntos em que já havia uma norma bem definida, prosseguimos adiante. Mas nenhuma norma nova foi anunciada ou implementada e nenhuma prática significativa foi alterada sem que nos reuníssemos com o Presidente Kimball e apresentássemos o problema a ele e recebêssemos seu total consentimento e sua aprovação.

Em tais circunstâncias, quando eu o visitava, sempre levava um secretário que fazia anotações detalhadas da nossa conversa. Posso garantir a vocês, amados irmãos, que nunca me coloquei à frente do meu líder, nunca tive nenhum desejo de seguir em frente sem ele no que tange às normas ou instruções da Igreja. Eu sabia que ele era o Profeta escolhido do Senhor. Embora eu também tivesse sido apoiado como profeta, vidente e revelador, com meus irmãos do Quórum dos Doze, eu sabia também que nenhum de nós era o Presidente da Igreja. Eu sabia que o Senhor havia prolongado a vida do Presidente Kimball por um propósito e tinha fé total de que esse prolongamento da vida estava de acordo com a sabedoria de Deus, que tem mais sabedoria do que qualquer ser humano.

Em novembro de 1985, o Presidente Kimball faleceu, e o Presidente Ezra Taft Benson, que na época era o Presidente do Conselho dos Doze, foi apoiado por unanimidade como Presidente da Igreja, profeta, vidente e revelador. Ele escolheu seus conselheiros, e posso garantir-lhes que temos trabalhado juntos com toda harmonia e que tem sido uma grande experiência, algo maravilhosamente compensador.

O Presidente Benson agora está com 91 anos e não tem a força e a vitalidade que tinha antes em abundância. O irmão Monson e eu, como seus conselheiros, fazemos como antes, ou seja, damos continuidade ao trabalho da Igreja ao mesmo tempo em que somos muito cautelosos para não nos colocarmos à frente do Presidente nem deixarmos de cumprir qualquer tipo de norma estabelecida há longo tempo sem o seu conhecimento e sua aprovação total" ("Nos Conselheiros Há Segurança", *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 60).

## 4.8

### Um Exemplo das Atividades Diárias da Primeira Presidência

Em 1979, o **Presidente N. Eldon Tanner** (1898–1982), que serviu como conselheiro de quatro Presidentes da Igreja, descreveu em detalhes as atividades diárias da Primeira Presidência naquela época. Embora os horários possam variar em cada administração e alguns detalhes tenham mudado, sua descrição dá uma boa ideia das muitas responsabilidades da Primeira Presidência:

**“Todos os assuntos relativos à administração da Igreja estão sob a direção da Primeira Presidência e esses assuntos são geralmente divididos em três categorias:**

Primeiro, aqueles administrados diretamente pela Primeira Presidência; segundo, os assuntos eclesiásticos administrados pelos Doze sob a direção da Primeira Presidência; e terceiro, os assuntos temporais administrados pelo Bispado Presidente, como designado pela Primeira Presidência.

Entre os assuntos administrados diretamente pela Primeira Presidência estão os seguintes: conferências de área, assembleias solenes, orçamentos, os departamentos ligados a educação, história e recursos humanos, templos, auditoria, Conselho de Coordenação e serviços de bem-estar. (...)

No esquema normal, a Primeira Presidência se reúne todas as terças, quartas, quintas e sextas-feiras às 8 horas da manhã com um secretário que toma nota de todos os procedimentos. Essas conversas incluem a correspondência endereçada à Primeira Presidência — que tem de tudo um pouco, desde perguntas sobre piercing nas orelhas até apelos de decisões de excomunhão pela presidência de uma estaca e um sumo conselho. Há perguntas sobre padrões de aparência e vestuário, hipnotismo, observância do Dia do Senhor, interpretação das escrituras, treinamento sobre questões delicadas, selamentos, reclamações contra líderes locais, reencarnação, doação de partes do corpo para estudo científico ou para outras pessoas, cremação, transplantes, assuntos legais e assim por diante.

Suas decisões também envolvem a seleção de novas presidências de templos, quando e onde houver templos que devem ser construídos e outros assuntos a serem discutidos quando estiverem reunidos com o Conselho dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente. Eles também planejam assembleias solenes e conferências de área no mundo inteiro.

Na terça-feira, às 10 horas da manhã, eles se reúnem com o Comitê de Despesas. (...) É nessa hora que os chefes dos diferentes departamentos apresentam suas solicitações de gastos e os fundos são distribuídos. Como exemplo, essas solicitações incluem pedidos do Departamento de Propriedades para aquisição de terras e construção de sedes de estaca ou capelas, escritórios de missões, centros de



**Os escritórios dos membros da Primeira Presidência ficam no Edifício Administrativo da Igreja em Salt Lake City, Utah.**

visitantes, e assim por diante, bem como uma discussão sobre os custos de manutenção. Além disso, o Bispado Presidente apresenta seus pedidos para realizar gastos que envolvem projetos de bem-estar.

Na quarta-feira, as reuniões da Primeira Presidência são voltadas para os relatórios dos chefes dos diferentes departamentos que estão sob a orientação direta da Primeira Presidência, como os departamentos de História, Recursos Humanos e Comunicações Públicas. Também são marcados encontros com visitantes importantes na quarta-feira de manhã, onde for possível. (...)

Uma vez por mês, às quartas-feiras, a Primeira Presidência se reúne com a Junta de Educação da Igreja e a Junta de Diretores para resolver assuntos relacionados às universidades e faculdades, Seminários e Institutos e outras escolas da Igreja. Além disso, em uma quarta-feira do mês, eles se reúnem com o Conselho de Coordenação. (...) Nessa reunião, eles discutem e decidem sobre normas, procedimentos e questões de administração para que todas as divisões de responsabilidade sejam devidamente esclarecidas e coordenadas. Em seguida, eles se reúnem com o Comitê de Bem-Estar (...).

Nas quintas-feiras, às 10 horas da manhã, eles têm uma reunião com o Conselho dos Doze Apóstolos na sala superior do Templo de Salt Lake, onde os Doze já estão reunidos desde as 8 horas. É nessa sala que a liderança da Igreja recebe orientação diretamente do Senhor desde que o templo foi terminado. Lá eles têm sentimentos espirituais especiais e às vezes sentem a presença de grandes líderes que já se foram. Na parede, há retratos de 12 Presidentes da Igreja, bem como de Hyrum, o Patriarca. Há também pinturas do Salvador no Mar da Galileia, local em que chamou alguns de Seus apóstolos, e outros quadros retratando Sua Crucificação e ascensão. Nessa sala, temos a lembrança dos muitos e grandes líderes que se sentaram naquele mesmo local em conselho e que, sob a direção do Senhor, tomaram importantes decisões.

Quando a Primeira Presidência entra na sala às 10 horas da manhã todas as quintas-feiras, cumprimentamos todos os membros dos Doze com um aperto de mãos, depois vestimos as roupas do templo. Cantamos, ajoelhamo-nos em oração e depois fazemos um círculo de oração no altar, depois do que voltamos a usar nossas roupas normais.

Após examinarmos as atas da reunião anterior, conversamos sobre assuntos como os seguintes: aprovação de mudanças em bispados, conforme recomendadas por presidentes de estacas — previamente discutidas na reunião dos Doze (...); mudanças na organização de estacas, alas, missões e templos em toda a Igreja, inclusive líderes e limites geográficos; líderes e administração das organizações auxiliares; assuntos trazidos pelos chefes dos diferentes departamentos e nossos relatórios de conferências de estaca e outras atividades realizadas durante a



**Quando Jesus perguntou a Pedro: “Amas-me mais do que estes?” (João 21:15), isso ilustrou o sacrifício que os apóstolos fizeram pela Igreja.**

semana, como funerais, convites para discursos, etc. É na reunião com esse grupo que quaisquer mudanças na administração ou nas normas são discutidas e aprovadas, o que depois se torna norma oficial da Igreja. (...)

Na primeira quinta-feira de cada mês, a Primeira Presidência se reúne com todas as Autoridades Gerais — os membros do Quórum dos Doze, os Setenta e o Bispo Presidente. Nessa reunião, todos são comunicados sobre quaisquer mudanças em programas ou procedimentos e instruídos em seus deveres e suas responsabilidades. O Presidente chama alguns membros para prestar testemunho e, em seguida, vestimos as roupas do templo, tomamos o sacramento e participamos de um círculo de oração com todos os presentes. Terminada a oração, todos são dispensados, com exceção da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze, e os que ficaram tornam a vestir suas roupas normais e a reunião continua com os assuntos cotidianos. Um secretário registrador faz um relatório de tudo o que foi dito e feito. (...)

Na sexta-feira, às 9 horas da manhã, o Bispo Presidente se reúne com a Primeira Presidência para entregar relatórios e discutir assuntos relacionados à administração” (“A Administração da Igreja”, *A Liahona*, março de 1980, pp. 66, 69–71; grifo do autor).

#### 4.9

#### O Direito e a Responsabilidade de Interpretar a Doutrina Pertence à Primeira Presidência

A Primeira Presidência constitui a autoridade máxima no que diz respeito à interpretação doutrinária na Igreja. O **Presidente Ezra Taft Benson** (1899–1994) explicou:

**“A interpretação doutrinária cabe unicamente à Primeira Presidência.**

O Senhor deu essa mordomia a eles por revelação. Nenhum professor tem o direito de interpretar a doutrina para os membros da Igreja” (“The Gospel Teacher and His Message” [O Professor do Evangelho e Sua Mensagem], citado em *Charge to Religious Educators*, 2ª ed., 1982, pp. 51–52; grifo do autor).

O **Élder L. Tom Perry** (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que as outras Autoridades Gerais também procuram a Primeira Presidência para obter interpretação doutrinária:

“O Senhor com certeza entendia a necessidade de manter Suas doutrinas puras e de encarregar suas interpretações a apenas uma fonte. Obviamente, todos nós somos admoestados a estudar e ganhar o máximo de conhecimento possível nesta



**Presidente George Albert Smith (ao centro) e seus conselheiros, J. Reuben Clark Jr. (à esquerda) e David O. McKay (à direita).**

vida. Somos incentivados a debater e trocar ideias uns com os outros para adquirirmos mais entendimento sobre um assunto. Porém, o Senhor tem apenas uma fonte para declarar Suas doutrinas básicas e fundamentais. Até mesmo nós, como Autoridades Gerais da Igreja, recebemos a seguinte orientação: ‘A fim de preservar a uniformidade da interpretação das doutrinas e das normas, consulte o Escritório da Primeira Presidência se tiver quaisquer perguntas sobre doutrinas ou normas que não estiverem claramente definidas nas escrituras ou no *General Handbook of Instructions* [Manual Geral de Instruções]’.

Dessa maneira, eliminam-se conflitos, confusão e diferenças de opiniões” (“Dai Ouvidos à Voz do Profeta”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 19).

O **Presidente James E. Faust** (1920–2007), da Primeira Presidência, declarou:

“Quem deve declarar a doutrina da Igreja? Sabemos pela prática e por revelação que o atual Presidente da Igreja e seus conselheiros têm as chaves para declarar a doutrina da Igreja. A investidura dessa autoridade é dada por revelação. A Presidência constitui ‘um quórum (...), a fim de [receber] os oráculos para toda a igreja’ (D&C 124:126)” (“Encontrar Vida Abundante”, *A Liahona*, novembro de 2000, pp. 5–6).

#### 4.10

#### O Que a Primeira Presidência Diz É Escritura

O **Presidente Marion G. Romney** (1897–1988), da Primeira Presidência, ensinou que a Primeira Presidência fala as palavras que Jesus Cristo falaria Se estivesse aqui em pessoa:

“Hoje o Senhor está revelando Sua vontade a todos os habitantes da Terra, e aos membros da Igreja em particular, sobre assuntos da nossa época por intermédio de profetas vivos, com a Primeira Presidência na liderança. O que eles dizem como presidência é o que o Senhor diria Se estivesse aqui em pessoa. Essa é a rocha sobre a qual o mormonismo está edificado. (...)”

Quando perguntaram ao Profeta Joseph Smith qual era a diferença entre a Igreja dos Últimos Dias e as igrejas sectárias do mundo, ele disse: ‘Temos o Espírito Santo’, querendo dizer que, pelo poder

do Espírito Santo, a vontade do Pai é revelada à mente dos líderes da Igreja. Por isso, repito: **o que a presidência diz como presidência é o que o Senhor diria Se estivesse aqui, e é escritura.** Deve ser estudado, compreendido e seguido, da mesma forma que as revelações em Doutrina e Convênios e outras escrituras. Aqueles que seguem esse rumo não vão interpretar o que eles dizem como sendo algo inspirado por tendência política ou egoísmo; tampouco vão dizer que as



**Presidente Joseph Fielding Smith (sentado) e seus conselheiros, N. Eldon Tanner (à esquerda) e Harold B. Lee (à direita), 1970.**



Autoridades Gerais estão mal informadas em relação à situação daqueles que são afetados por seus conselhos; ou que seus conselhos não podem ser aceitos porque não foram precedidos da frase ‘Assim diz o Senhor’.

Aqueles (...) que por meio de oração fervorosa e estudo diligente se instruírem a respeito das palavras dos profetas vivos e colocarem em prática seus conselhos serão visitados pelo Espírito do Senhor e saberão, pelo espírito de revelação, que eles expressam a mente e a vontade do Pai” (Conference Report, abril de 1945, p. 90; grifo do autor).

#### 4.11

##### Os Membros da Igreja Devem Apoiar a Primeira Presidência

As escrituras ensinam que os membros da Primeira Presidência são “apoiados pela confiança, fé e orações da igreja” (D&C 107:22). Temos a obrigação sagrada de apoiar a Primeira Presidência.

Enquanto servia como conselheiro do Presidente Joseph Fielding Smith, o **Presidente Harold B. Lee** (1899–1973) falou sobre como os conselheiros na Primeira Presidência e todos os membros da Igreja apoiam a Primeira Presidência da Igreja:

“Ao refletir sobre o papel do Presidente Tanner e o meu como conselheiros, lembrei-me de uma ocasião na vida de Moisés em que os inimigos da Igreja daquela época eram exatamente como os de hoje. Eles ameaçavam subjugar, destroçar e interromper o trabalho da Igreja. Quando Moisés subiu ao cume do outeiro e ergueu a vara de sua autoridade, ou as chaves do seu sacerdócio, Israel prevaleceu sobre seus inimigos; conforme o dia prosseguiu, contudo, suas mãos se tornaram pesadas e começaram a pender. Vendo isso, [Aarão e Hur] sustentaram suas mãos para que não se enfraquecessem e a vara não fosse baixada. Ele foi sustentado para que os inimigos da Igreja não prevalecessem contra os santos do Deus Altíssimo (ver Êxodo 17:8–12).

Creio que esse é o papel que o Presidente Tanner e eu temos a cumprir. As mãos do Presidente Smith podem ficar cansadas. Elas podem inclinar-se e pender às vezes devido a suas grandes responsabilidades; mas, ao erguermos suas mãos, ao liderarmos sob sua orientação e ficarmos a seu lado, as portas do inferno não prevalecerão contra vocês e contra Israel. A sua segurança e a nossa dependerão de seguirmos ou não aqueles que o Senhor escolheu para presidir a Igreja. (...)

Vamos manter os olhos no Presidente da Igreja e erguer as mãos dele como o Presidente Tanner e eu continuaremos a fazer” (Conference Report, outubro de 1970, p. 153; ou *Improvement Era*, dezembro de 1970, pp. 126–127).

O **Presidente George Albert Smith** (1870–1951), quando servia como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou a obrigação que temos de apoiar a Primeira Presidência:

“Fico feliz em poder me dirigir a vocês hoje nesta conferência geral e levantar a mão para apoiar aqueles que o Pai Celestial chamou para nos presidir. Deve ser uma fonte de força para o Presidente desta Igreja olhar para o rosto de milhares de homens e mulheres sinceros e vê-los erguer a mão em convênio com nosso Pai Celestial para apoiá-lo no ofício para o qual foi chamado, como Presidente desta



grande Igreja. A obrigação que assumimos quando erguemos a mão nessas circunstâncias é extremamente sagrada. Isso não significa que seguiremos tranquilamente nosso caminho confiantes de que o profeta do Senhor vai dirigir esta obra, mas significa — caso compreendamos a obrigação que assumimos quando erguemos a mão — que vamos defendê-lo e apoiá-lo, que vamos orar por ele, que vamos defender seu bom nome e que vamos esforçar-nos para cumprir suas instruções, conforme o Senhor o orientar a transmiti-las para nós enquanto estiver nesse cargo. Portanto, hoje mostramos que vamos dar força ao nosso amado profeta (...) e a seus conselheiros, levantando a mão em voto de apoio nesta assembleia solene” (Conference Report, junho de 1919, p. 40).

### O Presidente Boyd K. Packer

(1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, comparou os membros da Primeira Presidência a grandes picos de montanha e incentivou os membros da Igreja a apoiar a Primeira Presidência:

“Ao norte de [Salt Lake City], nas montanhas Wasatch, há três picos. O poeta os descreveria como monumentais pirâmides de pedra. Segundo o mapa, o pico do meio, que é o mais alto dos três, chama-se Willard Peak. Mas os membros da Igreja o chamam de ‘A Presidência’. Se vocês forem a Willard e olharem para o leste, bem para o alto, vão ver ‘A Presidência’.



**Como esses picos em Willard, Utah, a Primeira Presidência é “como poderosas pirâmides de pedra”.**

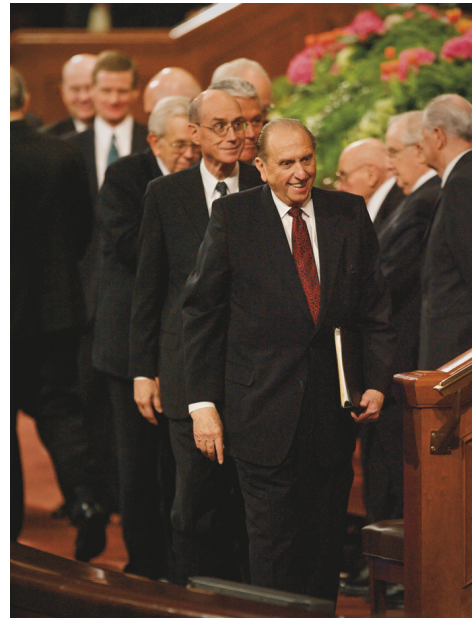
Agradeço a Deus pela presidência. Como esses três picos montanhosos, não há nada acima deles, somente o céu. Eles precisam de nosso voto de apoio. Às vezes quem ocupa altos cargos de liderança sente solidão, pois seu chamado não é para agradar ao homem, mas ao Senhor. Que Deus abençoe esses três grandes e bons homens” (“O Espírito Testifica”, *A Liahona*, janeiro de 1972, p. 12).

#### 4.12

##### Os Membros da Igreja Devem Buscar a Orientação da Primeira Presidência

O **Profeta Joseph Smith** (1805–1844) ensinou que “os Presidentes da [Primeira] Presidência lideram a Igreja; e as revelações da mente e vontade de Deus para a Igreja devem vir por meio da Presidência. Essa é a ordem do céu e o poder e privilégio do Sacerdócio [de Melquisedeque]” (*History of the Church*, vol. 2, p. 477; grifo do autor). Ele também admoestou os membros da Igreja a fazerem o seguinte: “Conheçam esses homens. (...) Observem a Presidência e aprendam com ela” (*History of the Church*, vol. 3, p. 391).

Os ensinamentos da Primeira Presidência ficam prontamente à disposição dos membros da Igreja. As revistas mensais da Igreja publicam mensagens dos membros da Presidência com frequência. Da mesma forma, as mensagens das Autoridades Gerais da Igreja podem ser vistas no site LDS.org.



**Presidente Thomas S. Monson e membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, saindo do púlpito ao término de uma sessão da conferência geral**

#### 4.13

##### Os Que Seguem a Primeira Presidência Nunca Serão Desviados do Caminho e Herdarão a Glória Eterna

O **Presidente Joseph Fielding Smith** (1876–1972) fez a seguinte promessa às pessoas que seguem os conselhos da Primeira Presidência:

“Testifico que, se observarmos a conduta da Primeira Presidência e seguirmos seus conselhos e sua orientação, não haverá poder na Terra capaz de deter ou desviar o curso desta Igreja e, individualmente, teremos paz nesta vida e herdaremos a glória eterna no mundo vindouro” (“Chaves Eternas e o Direito de Presidir”, *A Liahona*, março de 1973, p. 20).

O **Élder Mark E. Petersen** (1900–1984), do Quórum dos Doze Apóstolos, depois de citar essa declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, salientou que “outros presidentes antes dele também disseram que, se seguirmos a liderança da Primeira Presidência, nunca vamos nos desviar do caminho ou apostatar da Igreja” (*The Salt and the Savor [O Sal e o Sabor]*, 1976, p. 29).

#### Pontos a Ponderar

- Quais são as bênçãos de a Igreja estar organizada com uma Primeira Presidência em vez de um Presidente servindo sozinho?

- O que significa *receber* a Primeira Presidência (ver D&C 112:20)? Como membro da Igreja, o que você pode fazer para apoiar a Primeira Presidência com “confiança, fé e orações” (D&C 107:22)?

### Tarefas Sugeridas

- Faça uma lista das responsabilidades da Primeira Presidência como ensinado nas escrituras e nos comentários deste capítulo.
- Faça também uma lista das bênçãos prometidas àqueles que seguem a Primeira Presidência. Faça um plano que o ajude a estudar as palavras da Primeira Presidência com mais frequência.
- Utilizando a edição de *A Liahona* da última conferência geral, leia os discursos feitos pelos membros da Primeira Presidência. Marque o que eles disseram que se aplica particularmente à sua vida.

## CAPÍTULO 5

# O Quórum dos Doze Apóstolos

### Introdução

Referindo-se aos seus companheiros de quórum, o **Presidente Boyd K. Packer** (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Os Doze atuais são pessoas comuns. Não são, assim como os Doze originais não eram, prodigiosos individualmente, mas coletivamente são extraordinários.

Exercíamos no passado as mais diversas profissões. Somos cientistas, advogados e professores.

O Élder Russell M. Nelson foi um cirurgião cardíaco pioneiro. Realizou milhares de intervenções cirúrgicas. (...)

Vários homens neste Quórum eram militares: há um marinheiro, fuzileiros navais, pilotos.

Tiveram os mais diversos cargos na Igreja: mestres familiares, professores, missionários, presidentes de quórum, bispos, presidentes de estaca, presidentes de missão e, o que é de suma importância, maridos e pais.

Todos são aprendizes e professores do evangelho de Jesus Cristo. O que nos une é nosso amor ao Salvador e aos filhos de Seu Pai e nosso testemunho de que Ele está à frente

da Igreja.

Quase sem exceção, os Doze têm origens modestas, assim como os que viveram quando o Senhor habitava a Terra. Os Doze atuais são profundamente unidos no ministério do evangelho de Jesus Cristo. Ao receber o chamado, cada um deixou sua rede, por assim dizer, e seguiu o Senhor.

O Presidente Kimball é conhecido pela frase: ‘A minha vida é como meus sapatos — deve ser gasta em serviço’. Isso se aplica a todos os membros do Quórum dos Doze. Também gastamos nossa vida a serviço do Senhor e o fazemos de bom grado” (“Os Doze”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 86; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. xxxvi).

Ao estudar este capítulo, procure fortalecer seu testemunho pessoal sobre os apóstolos, conhecendo seu papel e suas responsabilidades. Eles lideram a Igreja com a autoridade sagrada das chaves do sacerdócio que os autoriza a levar o evangelho ao mundo e a ser testemunhas especiais de Jesus Cristo.

## Comentários

### 5.1

#### Os Apóstolos São Parte do Alicerce da Igreja Verdadeira do Senhor

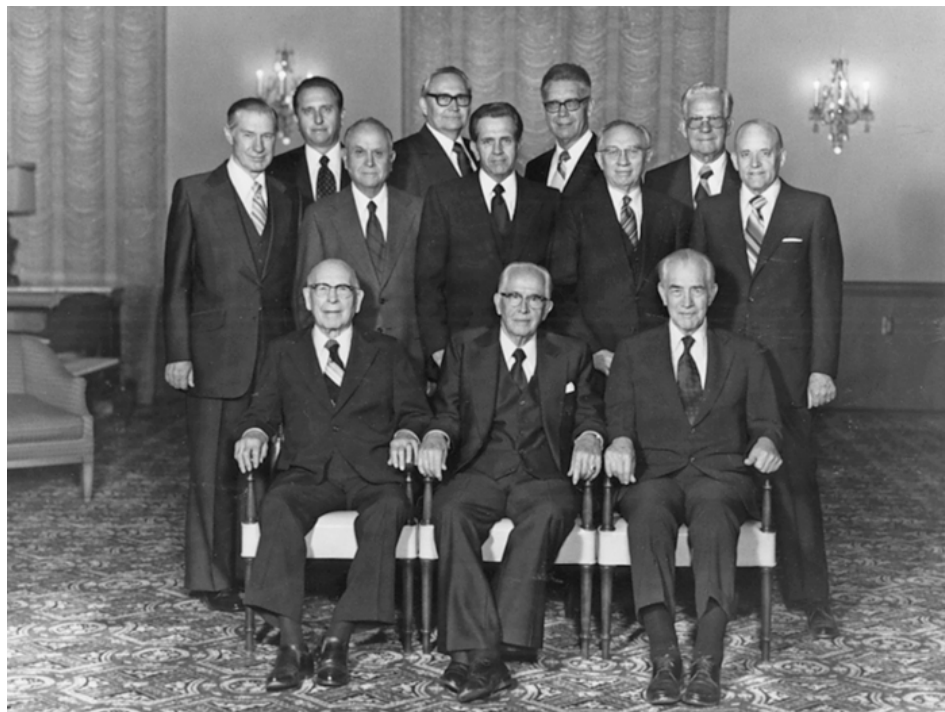
O Apóstolo Paulo ensinou que os santos fiéis são a ‘família de Deus; **edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas**, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina’ (Efésios 2:19–20; grifo do autor).

Em uma proclamação feita em 6 de abril de 1980, a **Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos** declararam:

“Afirmamos solenemente que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é de fato a restauração da Igreja instituída pelo Filho de Deus, quando organizou, na mortalidade, Sua obra sobre a Terra; que ela ostenta Seu sagrado nome, mesmo o nome de Jesus Cristo; que está edificada sobre o fundamento de apóstolos e profetas, sendo Ele sua principal pedra angular” (Thomas S. Monson, “Ocupar-se Zelosamente”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 56).

## 5.2

### Os Apóstolos Sabem Que Jesus É o Cristo e Prestam Testemunho Especial Dessa Verdade



O Quórum dos Doze Apóstolos, 1979

O **Presidente Harold B. Lee** (1899–1973) contou sobre uma experiência que teve ao ajudar dois missionários a entenderem a veracidade do testemunho apostólico de Jesus Cristo:

“Há alguns anos, dois missionários vieram conversar comigo sobre uma questão que lhes parecia bastante difícil. Um jovem pastor metodista tinha rido deles quando disseram que os apóstolos eram necessários hoje para que a verdadeira Igreja estivesse na Terra. Disseram que o pastor lhes fez esta pergunta: ‘Vocês não veem que, quando os apóstolos se reuniram para preencher a vaga causada pela morte de Judas, eles disseram que deveria ser alguém que tivesse andado com eles e que tivesse sido testemunha de todas as coisas pertinentes à missão e Ressurreição do Senhor? Como vocês podem dizer que têm apóstolos se isso é necessário para alguém ser um apóstolo?’

Então, esses jovens perguntaram: ‘O que vamos responder?’

Eu disse a eles: ‘Voltem lá e façam ao seu amigo pastor duas perguntas. Primeiro, como o Apóstolo Paulo preencheu o requisito necessário para ser um apóstolo? Ele não conheceu o Senhor, não teve nenhum contato pessoal com Ele. Não acompanhou os apóstolos. Não foi testemunha do ministério nem da Ressurreição do Senhor. Como foi que ele ganhou testemunho suficiente para ser um apóstolo? E a segunda pergunta que vocês vão fazer é a seguinte: Como ele sabe se todos os que são apóstolos hoje não receberam esse testemunho?’

Presto-lhes meu testemunho de que aqueles que possuem um chamado apostólico podem saber, e sabem, da veracidade da missão do Senhor” (*Stand Ye in Holy Places* [Permaneça em Lugares Santos], 1974, pp. 64–65).

Os apóstolos sabem com certeza, por revelação pessoal, que Jesus é o Cristo e que Ele vive e é um ser ressuscitado. As escrituras explicam que “os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus” (Atos 4:33). O **Presidente Joseph F. Smith** (1838–1918) explicou sobre a natureza sagrada do chamado dos apóstolos:

“Esses doze discípulos de Cristo devem ser testemunhas oculares e auditivas da divina missão de Jesus Cristo. Não é permitido a eles dizer simplesmente: eu creio, aceitei essas coisas simplesmente porque acredito nisso. Leiam a revelação. O Senhor nos diz que eles têm que *saber*, precisam adquirir o conhecimento por eles mesmos. É algo que devem saber como se tivessem visto com os próprios olhos e ouvido com os próprios ouvidos e conhecessem a verdade. Esta é sua missão: prestar testemunho de Jesus Cristo crucificado e ressuscitado dentre os mortos e revestido agora de todo o poder, à direita de Deus, o Salvador do mundo. Essa é sua missão e seu dever, e essa é a doutrina e a verdade que eles têm o dever de pregar ao mundo e de assegurar que sejam pregadas à toda humanidade” (citado em Conference Report, abril de 1916, p. 6).

Em Doutrina e Convênios 107:23, lemos: “Os doze conselheiros viajantes são chamados para ser os Doze Apóstolos, ou seja, testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo”. O **Presidente Boyd K. Packer** (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre a natureza sagrada de um testemunho apostólico de Jesus Cristo:

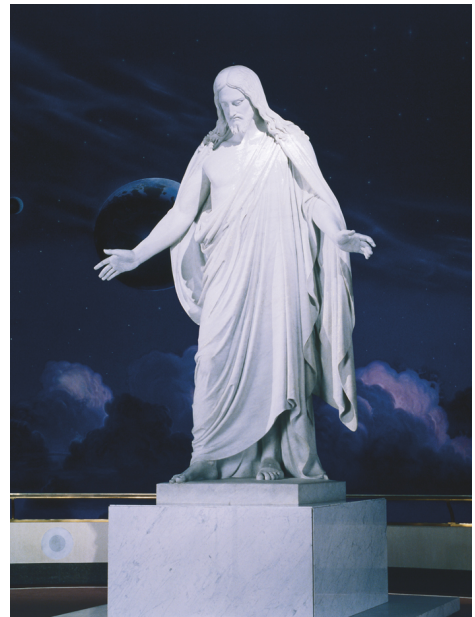
“No decorrer do ano passado, ocasionalmente, fizeram-me uma pergunta. Normalmente essa é uma pergunta feita por curiosidade, algo que chega a ser quase irrelevante sobre as qualificações para se tornar uma testemunha de Cristo. A pergunta é: ‘Você já O viu?’

Nunca fiz essa pergunta para ninguém.

Nunca perguntei isso aos meus irmãos do Quórum, porque acho que se trata de algo tão sagrado e tão pessoal que alguém precisaria receber uma inspiração especial, uma autorização para fazer essa pergunta.

Algumas coisas são simplesmente sagradas demais para se abordar numa conversa. (...)

Há quem escute os testemunhos prestados na Igreja por líderes e por membros de alas e ramos, todos usando as mesmas palavras — ‘Eu sei que Deus vive; eu sei que



**Os apóstolos sabem que Jesus é o Cristo.**



Jesus é o Cristo', e se perguntam: 'Por que não se fala disso de maneira mais clara? Por que eles não são mais explícitos? Por que não descrevem melhor o que dizem? Os apóstolos não podem dizer algo mais?'

É semelhante às experiências sagradas do templo que se tornam nosso testemunho pessoal. Ele é sagrado e, quando o colocamos em palavras, nós o dizemos da mesma forma — todos usando as mesmas palavras. Os apóstolos usam as mesmas frases que as crianças da Primária ou os jovens da Escola Dominical. 'Sei que Deus vive e que Jesus é o Cristo.' (...)

Como eu disse, há uma pergunta que não pode ser considerada de pouca importância nem ser respondida sem inspiração do Espírito. Nunca fiz essa pergunta a ninguém, mas já ouvi de algumas pessoas a resposta para ela, mas não quando a pergunta lhes foi feita. Elas responderam quando inspiradas pelo Espírito, em ocasiões sagradas, quando 'o Espírito testifica' (D&C 1:39).

Já ouvi um dos meus irmãos declarar: 'Eu sei, por experiências que são sagradas demais para serem contadas, que Jesus é o Cristo'.

Ouvi outro testificar: 'Sei que Deus vive; sei que o Senhor vive. E, acima de tudo, conheço o Senhor'.

Não foram suas palavras que tinham significado ou poder. Foi o Espírito, 'porque quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens' (2 Néfi 33:1).

Falo sobre esse assunto com humildade, com o sentimento constante de que sou o menor entre aqueles que foram chamados para este santo ofício. (...)

Pergunto-me, da mesma forma que vocês, por que alguém como eu deveria ser chamado ao santo apostolado. Faltam-me muitas qualidades. Meu empenho para servir é falho em vários aspectos! Ao ponderar a esse respeito, uma única coisa me veio à mente, uma qualificação que poderia ser a causa disso, e ela é a de que tenho *esse* testemunho.

Declaro-lhes que sei que Jesus é o Cristo. Sei que Ele vive. Ele nasceu no meridiano dos tempos. Ensinou o evangelho, foi provado, foi crucificado. Ele ressuscitou no terceiro dia. Tornou-Se as primícias da Ressurreição. Ele tem um corpo de carne e ossos. Disso presto testemunho. Sou testemunha Dele" ("O Espírito Testifica", *A Liahona*, janeiro de 1972, pp. 12–13).

**O Presidente Howard W. Hunter** (1907–1995) compartilhou este testemunho apostólico:

"Como apóstolo ordenado e testemunha especial de Cristo, presto-lhes solene testemunho de que Jesus Cristo é, de fato, o filho de Deus. Ele é o Messias profeticamente esperado pelos profetas do Velho Testamento. Ele é a Esperança de Israel, por cuja vinda os filhos de Abraão, Isaque e Jacó oraram durante os longos séculos de adoração prescrita.

Jesus é o Filho Amado que Se submeteu à vontade do Pai, sendo batizado por João Batista no rio Jordão. Ele foi tentado pelo diabo no deserto, mas não cedeu às tentações. Pregou o evangelho, o poder de Deus para a salvação, e ordenou que todos os homens, em todos os lugares, se arrependessem e fossem batizados. Ele

perdoou pecados, falou como quem tem autoridade e demonstrou Seu poder curando o coxo e abrindo os olhos do cego e os ouvidos do surdo. Transformou a água em vinho, acalmou as águas turbulentas da Galileia e andou sobre essas águas como se fosse chão sólido. Confundiu governantes iníquos que tentaram matá-Lo e trouxe paz aos corações aflitos.

Por fim, Ele sofreu no Jardim do Getsêmani e morreu na cruz, dando Sua vida sem pecado como resgate por toda alma que entra na mortalidade. Ele realmente ressuscitou dos mortos no terceiro dia, tornando-se as primícias da Ressurreição e triunfando sobre a morte.

O Senhor ressuscitado continuou Seu ministério de salvação aparecendo de tempos em tempos aos homens mortais escolhidos por Deus para serem Suas testemunhas e revelando Sua vontade pelo Espírito Santo.

É pelo poder do Espírito Santo que presto meu testemunho. Sei da existência de Cristo como se O tivesse visto com meus próprios olhos e escutado Sua voz com meus próprios ouvidos. Sei também que o Espírito Santo confirmará a veracidade do meu testemunho no coração de todos aqueles que o ouvirem com fé” (“O Testemunho de um Apóstolo”, *A Liahona*, agosto de 1984, p. 24).

### 5.3

#### Os Apóstolos Possuem Todas as Chaves do Sacerdócio do Reino de Deus

O **Presidente Henry B. Eyring**, da Primeira Presidência, testificou sobre a importância das chaves apostólicas do sacerdócio:

“Paulo testificou aos efésios que Cristo era o Cabeça de Sua Igreja. E ensinou que o Salvador edificou a Sua Igreja sobre um alicerce de apóstolos e profetas, que possuem todas as chaves do sacerdócio. (...)”

Paulo aguardava o ministério do Profeta Joseph Smith quando os céus se abriam novamente. Isso aconteceu. João Batista veio e conferiu a mortais o sacerdócio de Aarão e as chaves da ministração dos anjos e do batismo por imersão para a remissão de pecados.

Apóstolos e profetas antigos voltaram e conferiram a Joseph as chaves que possuíam na mortalidade. Homens mortais foram ordenados ao santo apostolado em fevereiro de 1835. As chaves do sacerdócio foram dadas aos Doze Apóstolos no final de março de 1844.

O Profeta Joseph Smith sabia que sua morte era iminente. Ele sabia que as preciosas chaves do sacerdócio e o apostolado não podiam e não seriam perdidos novamente.



**Mensageiros celestiais restauraram chaves essenciais do sacerdócio. Essas chaves estão em poder dos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos.**

© 1985 Robert Theodore Barrett. Reprodução proibida.

Um dos apóstolos, Wilford Woodruff, deixou-nos este relato do que aconteceu em Nauvoo quando o Profeta falou aos Doze:

‘Naquela ocasião, o Profeta Joseph levantou-se e disse-nos: ‘Irmãos, desejaria estar vivo para ver este templo construído. Jamais viverei para vê-lo, mas vocês viverão. Selei sobre sua cabeça todas as chaves do reino de Deus. Selei sobre vocês todas as chaves, poderes e princípios que o Deus do céu me revelou. Agora, onde quer que eu vá ou o que quer que eu faça, o reino depende de vocês’.

Todo profeta que veio depois de Joseph, desde Brigham Young até o [atual Presidente da Igreja], possuiu e exerceu essas chaves e possuiu o santo apostolado” (“Fé e Chaves”, *A Liahona*, novembro de 2004, pp. 27–28).

### O Élder Bruce R. McConkie

(1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que somente o apóstolo mais antigo pode usar as chaves apostólicas do sacerdócio em sua totalidade:

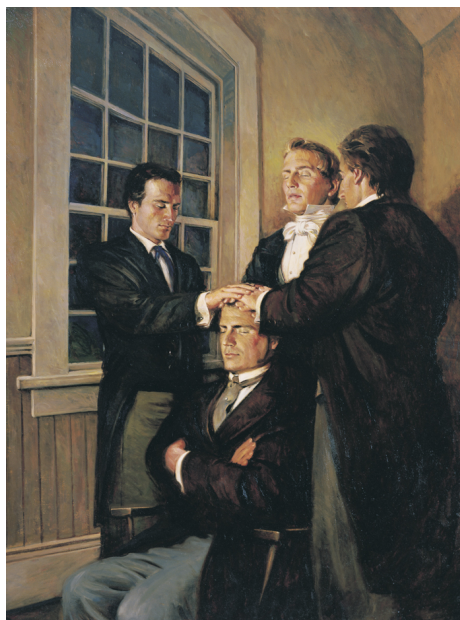
“As chaves do reino de Deus — o direito e poder da eterna presidência pelos quais o reino da Terra é governado — foram primeiramente reveladas do céu, e hoje são dadas pelo espírito de revelação a cada homem que é ordenado apóstolo e designado como membro do Conselho dos Doze.

Mas, sendo que essas chaves constituem o direito à presidência, só podem ser usadas plenamente por um homem de cada vez na Terra. Esse homem é sempre o apóstolo sênior, o apóstolo presidente, o sumo sacerdote presidente, o élder presidente. Ele, sozinho, pode dar orientação a todos os outros, orientação essa que ninguém está isento de receber.

Assim sendo, **as chaves, embora investidas em todos os Doze, são usadas pelos outros apóstolos apenas num grau limitado, a menos ou até que um deles chegue a ser o apóstolo mais velho**, o que o torna o ungido do Senhor na Terra” (“As Chaves do Reino”, *A Liahona*, julho de 1983, p. 40; grifo do autor).

As chaves que os Doze possuem como profetas, videntes e reveladores permitem que realizem os deveres a eles atribuídos pelo Presidente da Igreja. O **Presidente Joseph Fielding Smith** (1876–1972) explicou:

“Os Doze Apóstolos podem receber revelação para guiá-los *em seu trabalho* e ajudá-los a pôr em ordem o sacerdócio e as organizações da Igreja. Quando são enviados a uma estaca por autoridade, eles têm todo o poder de receber revelação, fazer mudanças e conduzir os negócios da Igreja de acordo com a vontade do Senhor. No entanto, não recebem revelações para orientação da Igreja inteira,



O Profeta Joseph Smith, Oliver Cowdery e David Whitmer ordenaram Parley P. Pratt como membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

somente no que tange à sucessão de um deles à presidência. Em outras palavras, **o direito de receber revelação e diretriz para a Igreja inteira está investido em cada um dos Doze para que o exerça caso suceda à Presidência. Mas esse poder fica *latente* enquanto o Presidente da Igreja estiver vivo**” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 1994, vol. 3, p. 159; grifo do autor, tradução atualizada).

#### 5.4 Os Deveres dos Doze Apóstolos



O Quórum dos Doze Apóstolos, 1997

“Os doze conselheiros viajantes são chamados para ser os Doze Apóstolos, ou seja, testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo — diferindo assim dos outros oficiais da igreja nos deveres de seu chamado. (...)”

Os Doze constituem um Sumo Conselho Presidente Viajante, que tem por fim officiar em nome do Senhor, sob a direção da Presidência da Igreja, conforme as instituições do céu; e edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações, primeiro junto aos gentios e depois junto aos judeus.

Os Setenta agirão em nome do Senhor, sob a direção dos Doze, ou seja, do sumo conselho viajante, edificando a igreja e regulando todos os seus negócios em todas as nações, primeiro junto aos gentios e depois junto aos judeus;

Enviando-se os Doze, que possuem as chaves, para abrirem a porta pela proclamação do evangelho de Jesus Cristo, primeiro junto aos gentios e depois junto aos judeus. (...)

É dever dos Doze, também, ordenar e organizar todos os outros oficiais da igreja, conforme a revelação” (D&C 107:23, 33–35, 58).

O **Presidente Russell M. Nelson**, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre os deveres dos apóstolos:

“O Senhor revelou por que ‘deu uns para apóstolos, e outros para profetas’. Fez isso para o ‘aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus’ (Efésios 4:11–13).

Assim, o ministério dos apóstolos — a Primeira Presidência e os Doze — é proporcionar essa unidade da fé e proclamar nosso conhecimento do Mestre. Nosso ministério é abençoar a vida de todos os que desejarem aprender e seguir o ‘caminho mais excelente’ do Senhor (1 Coríntios 12:31; Éter 12:11). E devemos ajudar as pessoas a se prepararem para sua potencial salvação e exaltação” (“Salvação e Exaltação”, *A Liahona*, maio de 2008, pp. 7–8).

O **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) fez um esboço dos deveres básicos dos apóstolos desta maneira:

“A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos, chamados e ordenados para portar as chaves do sacerdócio, têm a autoridade e a responsabilidade de governar a Igreja, administrar suas ordenanças, expor suas doutrinas e estabelecer e manter suas práticas. **Cada homem ordenado como apóstolo e apoiado como membro do Conselho dos Doze foi apoiado como profeta, vidente e revelador**” (“Deus Está ao Leme”, *A Liahona*, julho de 1994, p. 64; grifo do autor).

Depois que os membros do Quórum dos Doze Apóstolos foram escolhidos e ordenados, o **Presidente Oliver Cowdery** (1806–1850), que na época era o Presidente Assistente da Igreja, deu a eles o seguinte encargo:

“Vocês foram ordenados a este santo sacerdócio, receberam-no daqueles que foram investidos de poder e autoridade por um anjo e agora devem pregar o evangelho a todas as nações. Se falharem em cumprir seu dever, mesmo que em ínfima proporção, grande será sua condenação, pois, quanto maior o chamado, maior a transgressão. Portanto, minha admoestação é para que cultivem profunda humildade, pois conheço o orgulho do coração humano. Tomem cuidado, ou os bajuladores do mundo vão despertar seu orgulho; acautelem-se para que não sejam seduzidos pelas coisas do mundo. Seu ministério deve vir em primeiro lugar. Lembrem-se de que as almas dos homens estão sob seus cuidados; se forem dedicados ao seu chamado, vão sempre prosperar.

**É necessário que vocês recebam um testemunho do céu por si mesmos. (...)**

Fortaleçam sua fé; livrem-se das dúvidas, de seus pecados e de toda descrença; se assim fizerem, nada poderá impedi-los de voltar a Deus. Sua ordenação não estará completa até que Deus imponha as mãos sobre sua cabeça. O mesmo que foi requerido dos que serviram antes de nós para se qualificarem para esta obra também é requerido de nós hoje; Deus é o mesmo. Se o Salvador impôs as mãos sobre Seus discípulos antigamente, por que não nos últimos dias? (...)



Vocês são um; são iguais no tocante a terem as chaves do reino para todas as nações. São chamados para pregar o evangelho do Filho de Deus a todas as nações da Terra; é a vontade de nosso Pai Celestial que vocês proclamem Seu evangelho aos confins da Terra e às ilhas do mar.

Sejam zelosos em salvar almas. A alma de um homem é tão preciosa quanto a de outro. (...) O adversário sempre tentou dominar a vida dos servos de Deus, por isso estejam preparados o tempo todo para fazer sacrifícios, até da própria vida caso Deus requeira isso para o progresso e edificação de Sua causa. Não reclamem de Deus. Sejam sempre devotados ao Senhor e estejam sempre atentos. (...)

Exorto-os a serem fiéis no cumprimento de seu chamado; não devem faltar esforços; seus deveres devem ser cumpridos em todas as coisas; (...) todas as nações têm o direito de receber as bênçãos que vocês podem proporcionar; vocês estão unidos como as Três Testemunhas estavam embora tenham de partir e se separar, depois reunir-se novamente, até que, com a idade, os cabelos brancos lhes cubram a cabeça” (*History of the Church*, vol. 2, pp. 195–196, 198; grifo do autor).

## 5.5

### Os Apóstolos São Enviados para Edificar o Reino de Deus na Terra

O **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) explicou o significado da palavra *apóstolo*:

“A palavra *apóstolo* significa literalmente ‘um enviado’. Se essa definição fosse ‘um enviado com determinada autoridade e responsabilidade’, seria uma descrição apropriada do chamado e estaria de acordo com a forma como foi feito na época em que o Senhor esteve na Terra e como é feito atualmente” (“Testemunhas Especiais de Cristo”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 100; grifo do autor).



O **Presidente Brigham Young** (1801–1877) explicou que edificar o reino de Deus no mundo é um dever apostólico:

“O chamado de um apóstolo é edificar o reino de Deus em todo o mundo. É o apóstolo que possui as chaves desse poder, e ninguém mais. **Se um apóstolo magnificar seu chamado, ele será a palavra do Senhor para Seu povo em todos os momentos**” (*Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1954, p. 139; grifo do autor; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 139).

O **Élder L. Tom Perry** (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, observou que as responsabilidades dos apóstolos fazem com que viagem pelo mundo inteiro:

“Hoje em dia, um apóstolo continua a ser um ‘enviado’. As condições que enfrentamos são diferentes das que aqueles antigos apóstolos enfrentavam, em nossas jornadas para cumprir nossa designação. Nossos meios de transporte para todos os cantos da Terra são muito diferentes daqueles usados por eles. Contudo,



nossa designação continua a mesma que foi dada pelo Salvador, ao instruir os Doze que Ele chamou, dizendo: ‘Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos’ (Mateus 28:19–20)” (“O Que É um Quórum?”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 24).

O **Élder Bruce C. Hafen**, dos Setenta, fez uma relação das viagens que o Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, empreendeu pelo mundo em um só ano:

“Embora se revezem no cumprimento de designações, cada apóstolo desta Igreja mundial tem sentido cada vez mais a amplidão de seu ministério, que abrange não somente todos os programas da Igreja, mas todos os continentes e todas as pessoas. Apenas para ilustrar, vejam a lista oficial de conferências e reuniões especiais designadas para o Élder Maxwell em 1993 [ver quadro abaixo]. (...)

É uma lista e tanto de designações importantes pelo mundo inteiro em um ano, incluindo até China e Mongólia. No entanto, isso era típico do padrão seguido por todos os Doze” (Bruce C. Hafen, *A Disciple’s Life: The Biography of Neal A. Maxwell* [A Vida de um Discípulo: Biografia de Neal A. Maxwell], 2002, pp. 458–459).

## Designações de Conferências e Reuniões Especiais do Élder Neal A. Maxwell: 1993

Data	Local	Designação
30 de janeiro	Manti, Utah	Conferência da Estaca
13 de fevereiro	Provo, Utah	Conferência Regional (BYU, estacas de estudantes casados)
20 de fevereiro	Salt Lake City	Dedicação da Catedral de Madalena
27 de fevereiro	El Paso, Texas	Conferência da Estaca
6 de março	Hermosillo, México	Conferência Regional
13 de março	Toronto, Canadá	Conferência da Estaca
9–19 de abril	Mongólia e Pequim, China	Dedicação da Mongólia, visita a autoridades chinesas
25–26 de abril	San Diego, Califórnia	Dedicação do Templo de San Diego
1º de maio	Ogden, Utah	Conferência Regional
22 de maio	Paris, França	Conferência da Estaca
12 de junho	Twin Falls, Idaho	Conferência Regional
19 de junho	Springville, Utah	Reorganização da Estaca
4 de julho	Provo, Utah	Festival da Liberdade

Data	Local	Designação
22 de agosto	Salt Lake City	Treinamento de novos Presidentes de Estaca da Área Utah Norte
28 de agosto	Nyssa, Oregon	Conferência da Estaca
11 de setembro	Montreal, Canadá	Conferência Regional
16 de outubro	Raleigh, Carolina do Norte	Conferência Regional
23 de outubro	Hattiesburg, Mississippi	Conferência Regional
6 de novembro	Tóquio, Japão	Seminário para Presidentes de Missão, treinamento de Área
13 de novembro	Seul, Coreia	Treinamento de área
17 de novembro	Hong Kong	Treinamento de área
20 de novembro	Manila, Filipinas	Seminário para Presidentes de Missão, treinamento de Área
4 de dezembro	Chicago, Illinois	Reunião com oficiais do Templo de Chicago

(Bruce C. Hafen, *A Disciple's Life: The Biography of Neal A. Maxwell* [A Vida de um Discípulo: Biografia de Neal A. Maxwell], 2002, p. 459).

A Primeira Presidência às vezes designa membros do Quórum dos Doze Apóstolos para supervisionar o trabalho da Igreja em áreas específicas do mundo por algum tempo. Embora o desenvolvimento dos transportes e da tecnologia da comunicação permita que os apóstolos supervisionem essas regiões diretamente da sede da Igreja nos Estados Unidos, algumas vezes eles residiram em outros países. Por exemplo, o Élder Dallin H. Oaks e o Élder Jeffrey R. Holland serviram como presidentes de Área e moraram nas Filipinas e no Chile, respectivamente, de 2002 a 2004, e o Élder L. Tom Perry serviu como presidente de Área quando morava na Europa Central, de 2004 a 2005.

O **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) ensinou sobre a responsabilidade dos apóstolos de ministrar aos habitantes do mundo:

“A preocupação principal dos Doze deve ser o avanço da obra de Deus na Terra. Eles devem preocupar-se com o bem-estar dos filhos de nosso Pai, dos que estão dentro ou fora da Igreja. Devem fazer tudo o que puderem para confortar os que choram, dar forças aos fracos, encorajar os que vacilam, oferecer amizade aos solitários, alimentar os desfavorecidos, abençoar os enfermos, prestar testemunho do Filho de Deus, seu Amigo e Mestre, de quem são servos, não por crença, mas por conhecimento concreto” (“Testemunhas Especiais de Cristo”, p. 100).



O Presidente Thomas S. Monson visitando a missão tonganesa em 1965. Devido a inúmeras viagens, os apóstolos estão familiarizados com as necessidades da Igreja no mundo todo.

## 5.6

### Os Apóstolos Têm as Chaves para Abrir a Pregação do Evangelho em Todas as Nações

O Profeta Joseph Smith (1805–1844) ensinou que os Doze Apóstolos “devem possuir as chaves deste ministério para abrir as portas do reino do céu para todas as nações e pregar o evangelho a toda criatura. Esse é o poder, autoridade e virtude de seu apostolado” (*History of the Church*, vol. 2, p. 200; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 148).

Os Doze, sob a direção da Primeira Presidência, “abrem as portas” da obra missionária por meio de negociações com as autoridades governamentais e outros líderes nacionais. Eles também exercem o poder do sacerdócio para dedicar e rededicar terras para a pregação do evangelho. O **Presidente Ezra Taft Benson** (1899–1994) explicou:

**“O proselitismo do evangelho nas nações do mundo só ocorre quando um membro da Primeira Presidência ou dos Doze dedica a terra para esse propósito.** A Igreja atua dentro das leis de cada nação e certifica-se de que as práticas da Igreja não entrem em conflito com a lei ou os costumes daquela nação. Não fazemos proselitismo onde as leis do país proíbem essa prática” (“150th Year for Twelve: ‘Witnesses to All the World’” [150 Anos do Quórum dos Doze: “Testemunhas para o Mundo Todo”], *Church News*, 27 de janeiro de 1985, p. 3; grifo do autor).

O **Élder M. Russell Ballard**, do Quórum dos Doze Apóstolos, contou sobre uma experiência de seu avô, usando as chaves apostólicas para dedicar a América do Sul em 1925:

“O Élder Parley P. Pratt visitou a América do Sul em 1851. Uma nova tentativa de realizar a obra foi feita em 1925. No dia de Natal de 1925, no parque Tres de Febrero, em Buenos Aires, Argentina, meu avô, o Élder Melvin J. Ballard dedicou a América do Sul para a pregação do evangelho. A oração dedicatória dizia:

‘Abençoe os presidentes, governantes e os principais líderes desses países sul-americanos para que eles nos recebam de bom grado e nos deem permissão para abrir as portas da salvação para as pessoas destas terras. (...)’

E agora, ó Pai, pela autoridade da bênção e designação recebida pela Primeira Presidência e *pela autoridade do santo apostolado* que eu possuo, viro a chave, destranco e abro a porta para a pregação do evangelho em todas as nações da América do Sul; repreendo e ordeno que qualquer coisa que se oponha à pregação do evangelho nestas terras fique sem efeito; e abençoamos e dedicamos estas nações neste continente para a pregação do evangelho. E fazemos tudo isso para que a salvação chegue a todos os homens, para que Teu nome seja honrado e glorificado nesta parte da terra de Sião’ (*Crusader for Righteousness* [Cruzada pela Retidão], Salt Lake City: Bookcraft, 1966, p. 81; grifo do autor)” (“O Reino Progride na América do Sul”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 11).

## 5.7

### As Decisões do Quórum dos Doze Apóstolos São Unâнимes



O Quórum dos Doze Apóstolos, 1984

Para ensinar como se alcança a unanimidade nos conselhos governantes da Igreja, o **Presidente Boyd K. Packer** (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

“Consigo explicar melhor como vocês são governados hoje (...) explicando os princípios e procedimentos que seguimos nas reuniões da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. Esses procedimentos protegem a obra das fraquezas individuais aparentes em todos nós.

Quando um assunto chega à Primeira Presidência e ao Quórum dos Doze Apóstolos em uma reunião no templo, uma coisa que é determinada rapidamente é se o assunto terá sérias consequências ou não. Um ou outro de nós verá numa proposta aparentemente inocente que haverá grandes e duradouras consequências.

Está claro nas revelações que as decisões dos quóruns presidentes **‘[devem] sê-lo pelo voto unânime do mesmo.** (...) Se assim não for, suas decisões não têm direito às mesmas bênçãos’ (D&C 107:27, 29). A fim de garantir que seja assim, os assuntos importantes raramente são decididos na reunião em que são propostos. E se a proposta for parte de um assunto mais abrangente, discutimos a questão pelo tempo que for necessário de maneira que fique evidente que cada um de nós possui um perfeito *entendimento* sobre o assunto ou, como acontece muitas vezes, que cada um *sinta* claramente o que deve ser feito. (...)

Seria inconcebível apresentar deliberadamente um assunto de maneira que sua aprovação dependesse de como a questão foi conduzida, quem apresentou o problema ou quem estava presente ou ausente quando o assunto foi abordado.

Muitas vezes um ou mais de nós não está presente nessas reuniões. Todos nós sabemos que é preciso dar continuidade ao trabalho e iremos aceitar o parecer dos nossos irmãos. Contudo, se um assunto foi estudado com mais detalhes por um dos membros do Quórum do que por outros, ou se esse apóstolo está mais familiarizado com o problema seja porque é sua designação, seja por experiência, ou porque o assunto é de seu interesse pessoal, a questão muitas vezes é adiada até que ele possa estar presente na discussão.

E se um problema não ficou claro para um de nós, ou um dos irmãos não se sente seguro a respeito do assunto, a discussão continua em outra ocasião.

Lembro-me de ocasiões em que uma delegação foi enviada para discutir um assunto com um membro do Conselho que estava hospitalizado porque o assunto era urgente e não podia ser adiado e precisávamos de uma ‘aprovação unânime’. Há momentos também em que um de nós tem que sair da reunião temporariamente e telefonar para algum apóstolo que está fora do país a fim de saber a opinião dele sobre um assunto que está sendo discutido.

Há uma regra que seguimos: Não consideramos que um assunto está resolvido até que seja feita uma *anotação na ata* confirmando que todas as Autoridades Gerais no conselho (não apenas um de nós, não apenas um comitê) chegaram a uma mesma opinião. A aprovação de um assunto, em princípio, não é considerada autoridade para agir até que seja feita uma anotação na ata sobre a ação tomada, normalmente quando a ata é aprovada na reunião seguinte.

Às vezes, alguém faz uma reflexão tardia sobre um assunto e não se sente bem a respeito de uma decisão. Isso nunca é tratado com descaso. Não podemos supor que essa sensação de que há algo errado não seja de fato o Espírito de revelação.



É assim que procedemos — juntos em conselho. Isso traz segurança para a Igreja e um grande consolo para cada um de nós que é pessoalmente responsável por qualquer decisão. Dessa maneira, homens comuns podem ser guiados por meio de conselho e inspiração para realizar grandes coisas” (“I Say unto You, Be One”, devocional da Universidade Brigham Young, 12 de fevereiro de 1991, pp. 3–4, [speeches.byu.edu](http://speeches.byu.edu); grifo do autor).

#### O Presidente James E. Faust

(1920–2007), da Primeira Presidência, explicou por que a unanimidade é tão importante:

**“Esse requisito de unanimidade ajuda a controlar atitudes tendenciosas e idiossincrasias pessoais. Garante que Deus dite as regras pelo Espírito, não o homem pela voz da maioria ou por negociação. Garante também que toda a sabedoria e a experiência das Autoridades Gerais sejam usadas para examinar o assunto antes que as impressões profundas e incontestáveis da orientação revelada sejam recebidas. A unanimidade protege contra as fraquezas humanas”** (“Revelação Contínua”, *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 11; grifo do autor).



O Presidente Howard W. Hunter, o Élder Jeffrey R. Holland e o Presidente James E. Faust passando alguns momentos juntos

Os homens que servem no Quórum dos Doze são homens de opinião e têm bagagens de experiência e conhecimento diferentes. No entanto, o **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) observou uma ausência de discórdia ou de inimizade entre as Autoridades Gerais:

“Mas quaisquer assuntos de maior importância quanto a normas, procedimentos, programas ou doutrinas são considerados cuidadosamente e em espírito de oração pela Primeira Presidência e pelos Doze em conjunto. Esses dois quóruns, o Quórum da Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, reúnem-se, com total liberdade de expressão, para decidir todos os assuntos de importância vital. (...)”

Citando (...) a palavra do Senhor: ‘E toda decisão tomada por um desses quóruns deve sê-lo pelo voto unânime do mesmo; isto é, cada membro de cada quórum deve concordar com suas decisões, a fim de que estas tenham o mesmo poder ou validade entre si’ (D&C 107:27).

**Nenhuma decisão emana das deliberações da Primeira Presidência e dos Doze sem total unanimidade entre todos os envolvidos.** No início da análise das questões, pode haver diferenças de opinião. E isso é de se esperar. Cada um desses homens tem uma formação diferente. São homens que pensam por si mesmos. Mas, antes da tomada de uma decisão final, há unanimidade de mente e voz.

Isso é de se esperar se for seguida a palavra revelada do Senhor. Mais uma vez cito a revelação:



‘As decisões destes quóruns, ou de qualquer deles, devem ser tomadas com toda retidão, com santidade e humildade de coração, mansidão e longanimidade; e com fé e virtude e conhecimento, temperança, paciência, piedade, bondade fraternal e caridade;

Porque existe a promessa de que se estas coisas sobejarem neles, não serão estéreis no conhecimento do Senhor’ (D&C 107:30–31).

Eu acrescentaria, a título de testemunho pessoal, que, durante os 20 anos em que servi como membro do Conselho dos Doze e durante os quase 13 anos em que servi na Primeira Presidência, nunca houve uma grande ação sem que se observasse esse procedimento. Já vi a manifestação de diferenças de opinião nessas deliberações. E é justamente nesse processo no qual os homens externam sua opinião que as ideias e os conceitos são examinados e peneirados. Mas nunca presenciei discórdia grave ou inimizade pessoal entre as Autoridades Gerais. Na verdade, sempre observei algo belo e notável — a união, sob a influência orientadora do Espírito Santo e sob o poder de revelação, de pontos de vista divergentes, até surgir harmonia total e pleno acordo. Só então algo é feito concretamente. Isso, testifico, representa o espírito de revelação que se manifesta repetidamente na condução desta obra, a obra do Senhor” (“Deus Está ao Leme”, *A Liahona*, julho de 1994, p. 65).

### Pontos a Ponderar

- De que maneira as responsabilidades de um apóstolo são diferentes de outros líderes da Igreja?
- Que chaves do sacerdócio os membros do Quórum dos Doze Apóstolos possuem? De que forma essas chaves abençoaram você e sua família?
- De que maneira os apóstolos nos ajudam a não ser “levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engodo dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente”? (Ver Efésios 4:11–14.)
- Que responsabilidades têm os membros da Igreja de serem unidos sob a direção dos Doze Apóstolos e da Primeira Presidência? Qual é nossa obrigação se não estivermos completamente em harmonia com eles?

### Tarefas Sugeridas

- Numa folha de papel ou em um diário, faça um breve esboço do chamado e das responsabilidades do Quórum dos Doze Apóstolos conforme ensinado nesta lição.
- Numa folha de papel ou em um diário, escreva sobre as experiências que teve quando as palavras dos apóstolos o consolaram, orientaram ou deram-lhe alguma inspiração.
- Em uma noite familiar ou em uma conversa com alguém, conte o que aprendeu ao estudar esta lição.

## CAPÍTULO 6

# Conferência Geral

### Introdução

O Senhor instruiu o Profeta Joseph Smith (1805–1844) dizendo que “os diversos élderes que compõem esta igreja de Cristo devem reunir-se em conferência (...) de tempos em tempos” com o propósito de “tratar qualquer assunto da igreja que necessite ser tratado na ocasião” (D&C 20:61–62). Cerca de dois meses após a organização da Igreja, a primeira conferência foi realizada em 9 de junho de 1830. O **Profeta Joseph Smith** escreveu o seguinte a respeito dessa primeira conferência: “Havia cerca de 30 membros, além de muitas outras pessoas que eram crentes ou estavam ansiosas para aprender. Iniciamos com um hino e uma oração, depois tomamos os emblemas do corpo e do sangue do nosso Salvador Jesus Cristo. Em seguida, confirmamos os que foram batizados recentemente e depois fizemos o chamado e a ordenação de várias pessoas a diversos ofícios do sacerdócio. Foram feitas muitas exortações e dadas várias instruções, e o

Espírito Santo foi derramado sobre nós de maneira milagrosa — muitos de nós profetizaram, ao passo que outros viram os céus abertos” (citado em *History of the Church*, vol. 1, pp. 84–85).

Assim como em 1830, as conferências gerais continuam a fornecer muitas exortações e instruções, e “o Espírito Santo [é] derramado” sobre muitos nessas reuniões sagradas. Este capítulo salienta os propósitos das conferências gerais da Igreja e ressalta nosso papel em aceitar o conselho e as advertências dos servos do Senhor. Ao estudar este capítulo, avalie seu posicionamento atual em relação à conferência geral e pense no que poderia fazer para receber uma renovação espiritual mais profunda e obter orientação pessoal por intermédio das mensagens dos líderes da Igreja.

### Comentários

#### 6.1

#### O Propósito das Conferências Gerais

O **Presidente David O. McKay** (1873–1970) resumiu os propósitos das conferências gerais:

“(1) Informar aos membros as condições gerais da Igreja — se ela está progredindo ou retrocedendo em termos econômicos, eclesiásticos ou espirituais. (2) Reconhecer as coisas positivas. (3) Expressar gratidão pela orientação divina. (4) Dar instrução ‘em princípio, em doutrina, na lei do evangelho’. (5) Proclamar a restauração com autoridade divina para administrar todas as ordenanças do evangelho de Jesus Cristo e declarar, citando o Apóstolo Pedro, que ‘debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens’, senão o de Jesus Cristo, ‘pelo qual devamos ser salvos’ Atos 4:12). (6) Admoestar e inspirar para que continuemos trabalhando cada vez mais” (Conference Report, outubro de 1954, p. 7).



**Centro de Conferências em Salt Lake City, Utah**

## 6.2

### A Conferência Geral Fornece Oportunidades de Renovação Espiritual

O **Presidente Howard W. Hunter** (1907–1995) ensinou que a conferência geral é uma oportunidade de fortalecermos nosso testemunho e de tomarmos a decisão de melhorar nossa vida:

**“A conferência é uma ocasião de renovação espiritual em que se fortalece o conhecimento e o testemunho** de que Deus vive e abençoa os que são fiéis. É uma ocasião em que o conhecimento de que Jesus é o Cristo, o filho do Deus vivo, é profundamente incutido no coração dos que estão decididos a servi-Lo e a guardar Seus mandamentos. Na conferência, nossos líderes transmitem-nos orientação inspirada para conduzir nossa vida — uma ocasião em que as almas são avivadas e tomamos a resolução de ser melhores maridos e esposas, pais e mães, filhos e filhas mais obedientes, amigos e vizinhos mais bondosos” (“Tempo de Conferência”, *A Liahona*, fevereiro de 1982, pp. 20–21; grifo do autor).

Na última sessão da Conferência Geral de outubro de 2006, o **Élder Jeffrey R. Holland**, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que ouvir a voz de Deus por intermédio de Seus servos é fundamental para a sobrevivência espiritual em uma época como a nossa, de perigos e dificuldades:

“Vivemos numa época conturbada e difícil. Vemos guerras no mundo inteiro e problemas em nosso próprio país. Vizinhos à nossa volta enfrentam dissabores pessoais e provações familiares. Muitos estão acuados por temores e problemas diversos. Isso nos faz lembrar de que, quando as névoas de escuridão envolviam os viajantes na visão de Leí da árvore da vida, elas envolviam *todos* os homens — os justos e os injustos, os jovens e os idosos, os recém-conversos e os membros antigos.

Nessa alegoria, todos enfrentam oposição e revezes e **somente a barra de ferro — a palavra revelada de Deus — pode conduzi-los com segurança**. *Todos* nós precisamos dessa barra. Todos nós precisamos dessa palavra. Ninguém está em segurança sem ela, pois em sua ausência qualquer um pode ‘[desviar-se] por caminhos proibidos e [perder-se]’, conforme dizem os registros (1 Néfi 8:28; ver também versículos 23–24). Como somos gratos por termos ouvido a voz de Deus e sentido a força dessa barra de ferro nesta conferência nos últimos dois dias!” (“Novamente Surgiram Profetas na Terra”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 105; grifo do autor).



**A barra de ferro — a palavra de Deus — nos conduz em segurança pela névoa de escuridão.**

### 6.3

#### As Palavras dos Profetas Ditas por Meio do Espírito na Conferência Geral São Escrituras Modernas

As escrituras são a mente e a vontade do Senhor reveladas por intermédio de Seus servos (ver D&C 68:4). O Apóstolo Pedro declarou: “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21). Essas escrituras foram escritas e preservadas nas obras-padrão como tesouros inigualáveis de verdade eterna. No entanto, as obras-padrão não são a única fonte de escritura. O **Élder James**

**E. Talmage** (1862–1933), do Quórum dos Doze Apóstolos, identificou a conexão entre as obras-padrão e as palavras dos profetas vivos, dizendo:

“As obras-padrão da Igreja constituem a autoridade escrita da Igreja em termos de doutrina. No entanto, a Igreja está pronta para receber mais luz e conhecimento ‘pertencentes ao reino de Deus’ por meio de revelação divina. Acreditamos que Deus tem hoje a mesma disposição que sempre teve de revelar Sua mente e vontade ao homem, e Ele o faz por intermédio de Seus servos escolhidos — profetas, videntes e reveladores — investidos por ordenação com a autoridade do santo sacerdócio. **Portanto, nossa confiança nos ensinamentos dos oráculos vivos de Deus é tal que acreditamos que eles têm a mesma validade que as doutrinas da palavra escrita**” (*Articles of Faith* [Regras de Fé], 1968, p. 7; grifo do autor).

O **Presidente Joseph Fielding Smith** (1876–1972) ensinou o seguinte a respeito das escrituras modernas:

“Quando um dos irmãos se apresenta diante de uma congregação hoje em dia, estando inspirado pelo Senhor, ele fala aquilo que o Senhor quer que fale. E é tão escritura como qualquer coisa que esteja escrita nestes registros e, no entanto, nós os chamamos de obras-padrão da Igreja. Nós dependemos, naturalmente, da orientação dos irmãos que têm direito à revelação.

Na Igreja, há somente um homem de cada vez com direito a dar revelação para a Igreja, e este é o seu Presidente. Isso, porém, não impede qualquer outro homem desta Igreja de falar a palavra do Senhor, conforme é salientado aqui nesta revelação, seção 68 [ver D&C 68:2–6], mas a revelação a ser dada para a Igreja, como estas revelações neste livro, virá por intermédio do líder presidente da Igreja; no entanto, a palavra do Senhor, quando proferida por outros servos nas conferências gerais e de estaca, ou seja, onde quer que falem aquilo que o Senhor lhes tiver colocado na boca, é a palavra do Senhor tanto como os escritos e as palavras de outros profetas em outras dispensações” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 1994, vol. 1, p. 202, tradução atualizada).



**Presidente Thomas S. Monson falando na conferência geral**

O **Presidente J. Reuben Clark Jr.** (1871–1961) explicou que devemos ser dignos e receber inspiração do Espírito Santo a fim de saber quando as Autoridades Gerais falam pelo poder do Espírito Santo:

“A questão é: Como vamos saber quando as coisas que eles falaram foram ditas ‘movidos pelo Espírito Santo’?(D&C 68:3.)

Pensei bastante sobre essa pergunta, e a resposta, até agora, no meu entender é: **Só podemos saber se os oradores estão sendo ‘movidos pelo Espírito Santo’ se nós mesmos estivermos ‘movidos pelo Espírito Santo’.**

De certa forma, isso transfere a responsabilidade deles para nós de determinar se eles estão falando dessa maneira” (“When Are Church Leaders’ Words Entitled to Claim of Scripture?” [Quando Podemos Chamar de Escritura as Palavras dos Líderes da Igreja?], *Church News*, 31 de julho de 1954, p. 9; grifo do autor; ver também 2 Pedro 1:20–21).

O **Presidente Howard W. Hunter** (1907–1995) falou sobre os discursos da conferência geral em relação às escrituras modernas:

“Recebemos muitos conselhos inspirados de profetas, videntes e reveladores, e de outras Autoridades Gerais durante a conferência geral. Nossos profetas atuais nos incentivam a tornar a leitura dos discursos da conferência geral uma parte importante e frequente de nosso estudo pessoal. **Ao fazermos isso, a conferência geral se torna, de certo modo, um suplemento ou uma extensão de Doutrina e Convênios.** Além das edições de conferência das revistas da Igreja, a Primeira Presidência escreve artigos mensais que contêm conselhos inspirados para o nosso bem-estar” (*The Teachings of Howard W. Hunter*, ed. Clyde J. Williams, 1997, p. 212; grifo do autor; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Howard W. Hunter*, 2015, p. 120).

## 6.4

### O Benefício e o Valor das Revelações Modernas

O **Presidente Harold B. Lee** (1899–1973) falou sobre a importância de aceitar a revelação e dar ouvidos a ela:

“Um dos pensadores mais profundos de nossa geração, que não é membro da Igreja, percebeu a necessidade de termos revelações de Deus a fim de dar vitalidade aos ensinamentos da Igreja. Ralph Waldo Emerson disse:

‘As escrituras hebraicas e gregas contêm frases imortais que têm sido o pão da vida para milhares de pessoas, mas elas não são totalmente confiáveis; elas estão fragmentadas e não aparecem na ordem cronológica correta. (...) Portanto, a Bíblia não pode ser encerrada até que o último dos grandes homens tenha nascido. Os homens passaram a falar sobre revelação como algo que existiu e terminou há muito tempo como se Deus estivesse morto. Esse dano à fé sufoca os pregadores e as melhores instituições tornam-se uma voz incerta e inarticulada. Nunca houve mais necessidade de novas revelações do que agora’. [Esta citação contém declarações tiradas de um discurso feito na Harvard Divinity School em 15 de julho de 1838 e *Representative Men*, “Uses of Great Men”.]

(...) Hoje, em nossa época, há homens do Senhor comissionados com poder e autoridade, e Ele lhes deu a inspiração para ensinar e proclamar essas coisas ao



mundo com o propósito que o Senhor determinou (...) para que as coisas importantes pudessem ser deliberadas pelos élderes da Igreja para este povo de acordo com a inspiração e revelação que receberem de tempos em tempos. Quando os santos dos últimos dias voltarem para casa depois desta conferência, seria bom que considerassem seriamente a importância (...) desta conferência e que a usassem como um guia para seu modo de agir e de falar nos seis meses seguintes. Esses são os assuntos importantes que o Senhor considerou adequado revelar a seu povo neste momento” (Conference Report, abril de 1946, pp. 67–68).

O **Presidente Thomas S. Monson** incentivou-nos a estudar os discursos da conferência contidos nas revistas da Igreja, dizendo:

“Lembramos a vocês que as mensagens ouvidas nesta conferência serão publicadas na edição de novembro das revistas *Ensign* e *A Liahona*. **Ao lê-las e estudá-las, vamos ser ensinados e inspirados ainda mais.** Que possamos aplicar em nossa vida diária as verdades ali encontradas” (“Comentários Finais”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 109; grifo do autor).

O **Élder Lowell M. Snow**, dos Setenta, comparou a conferência geral com a *Liahona* que o Senhor forneceu para guiar Leí e sua família (ver 1 Néfi 16:10, 16, 29):

“O Senhor fornece orientação e direção a indivíduos e famílias hoje, do mesmo modo que fez com Leí. Esta conferência geral é a própria *Liahona* moderna, a hora e o lugar de receber orientação e conselhos inspirados que nos fazem prosperar e ajudam-nos a seguir o caminho de Deus por meio das partes mais férteis da mortalidade.

Considerem o fato de que estamos reunidos para ouvir o conselho de profetas e apóstolos que oraram fervorosamente e buscaram com todo o cuidado saber o que o Senhor gostaria que dissessem. Oramos por eles e por nós para que o Consolador nos ensine o desejo e a vontade de Deus. Certamente, não há hora nem local melhor para o Senhor orientar Seu povo do que esta conferência.

**Os ensinamentos desta conferência são a bússola do Senhor.** Nos próximos dias, vocês podem, como Leí, sair à porta de sua casa e encontrar *A Liahona*, ou outra publicação da Igreja, em sua caixa de correio e nela encontrar os discursos desta conferência. Como a *Liahona* do passado, essa nova escrita será clara e fácil de ser lida e dará a você e à sua família entendimento a respeito dos caminhos do Senhor” (“A Bússola do Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 97; grifo do autor).



**A conferência geral é como uma *Liahona* moderna e precisa da nossa fé, atenção e diligência (ver 1 Néfi 16:28).**



## 6.5

### Nós Nos Comprometemos a Seguir os Conselhos Daqueles Que Apoiamos na Conferência Geral

Dar voto de apoio aos líderes da Igreja é algo que sempre fez parte de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. As escrituras ensinam que “nenhuma pessoa deve ser ordenada para qualquer ofício nesta igreja, onde houver um ramo devidamente organizado, sem o voto daquela igreja” (D&C 20:65). Até mesmo na primeira reunião da Igreja, em 6 de abril de 1830, “Joseph perguntou aos presentes se estavam dispostos a aceitá-lo, juntamente com Oliver, como seus mestres e conselheiros espirituais. Todos ergueram a mão em aprovação” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 67; ver também *History of the Church*, vol. 1, p. 77). O Senhor afirmou que **“todas as coisas serão feitas de comum acordo na igreja**, por meio de muita oração e fé” (D&C 26:2; grifo do autor). Na conferência geral da Igreja, temos a oportunidade de apoiar a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos, os membros dos Quóruns dos Setenta e outras Autoridades Gerais e líderes gerais da Igreja por comum acordo.

Quando o **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) foi apoiado como Presidente da Igreja, ele explicou o compromisso que fazemos ao levantar a mão para apoiar os líderes da Igreja:

“Esta manhã, todos participamos de uma assembleia solene. Ela é exatamente o que o nome indica: uma reunião dos membros em que cada posição individual iguala-se a todas as outras ao exercer com seriedade e em solenidade seu direito de apoiar ou não aqueles que, de acordo com os procedimentos determinados pelas revelações, foram escolhidos para liderar.

O processo de apoiar é muito mais do que um ritual em que se levanta o braço. **É um compromisso de se confirmar, apoiar e auxiliar os que foram escolhidos.** (...)

O braço erguido na assembleia solene desta manhã demonstra sua disposição e seu desejo de nos apoiar, seus irmãos e servos, com sua confiança, sua fé e suas orações” (“Esta Obra Diz Respeito a Pessoas”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 54; grifo do autor).

O **Élder David B. Haight** (1906–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, falou dos convênios que fazemos com Deus quando erguemos a mão para apoiar os líderes da Igreja:

“Quando apoiamos o Presidente da Igreja com o braço levantado, não significa apenas que o reconhecemos diante de Deus como o portador legítimo de todas as chaves do sacerdócio; significa que fazemos um convênio com Deus de que viveremos de acordo com a orientação e o



**A oportunidade de apoiar nossos líderes da Igreja vem acompanhada de obrigações solenes.**

conselho que nos forem transmitidos por meio de Seu profeta. Esse é um convênio solene” (“Assembleias Solenes”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 14).

Doutrina e Convênios 107:22 declara que os membros da Primeira Presidência são “apoiados pela confiança, fé e orações da igreja”. No dia em que Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf foram apoiados em uma assembleia solene como a Primeira Presidência, o **Presidente Eyring** ensinou o seguinte a respeito do que significa apoiar nossos líderes:

“Para apoiarmos os que foram chamados hoje, precisamos analisar nossa vida, arrepender-nos se for necessário, comprometer-nos a guardar os mandamentos do Senhor e seguir Seus servos. O Senhor nos adverte que, se não fizermos essas coisas, o Espírito Santo será retirado de nossa vida, perderemos a luz que recebemos e não seremos capazes de cumprir a promessa que fizemos hoje de apoiar os servos do Senhor em Sua Igreja verdadeira. (...)”

Neste dia, em especial, seria sábio tomarmos a decisão de apoiar com fé e orações todos os que nos servem no reino. Estou pessoalmente ciente do poder da fé que os membros da Igreja exercem para apoiar os que foram chamados. Nas últimas semanas, **senti de modo vigoroso o poder da fé e das orações de pessoas que não conheço e que me conhecem somente como alguém chamado para servir por meio das chaves do sacerdócio**. O Presidente Thomas S. Monson será abençoado pelo apoio da fé que vocês têm. A família dele também receberá bênçãos por causa de sua fé e de suas orações. Todos aqueles que foram apoiados por vocês hoje receberão alento de Deus por causa da fé que eles e vocês têm” (“A Igreja Verdadeira e Viva”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 21; grifo do autor).

A declaração a seguir ilustra o compromisso que o **Presidente Joseph F. Smith** (1838–1918) tinha de apoiar aqueles que ele reconhecia como servos do Senhor:

“Fui chamado para uma missão depois de ter trabalhado quatro anos em uma propriedade rural do governo, sendo que teria sido necessário permanecer apenas mais um ano para adquirir o direito de posse daquelas terras; mas o Presidente Young disse que queria que eu fosse para a Europa em missão, a fim de assumir a direção da missão naquele continente. Eu não disse a ele: ‘Irmão Brigham, não posso ir; estou trabalhando para adquirir uma propriedade e vou perdê-la se for’. Eu disse ao irmão Brigham: ‘Está bem, Presidente Young; sempre que quiser que eu vá eu irei; **estou pronto para obedecer ao chamado de meu líder hierárquico**’. E eu fui. Perdi a propriedade, mas nunca reclamei por isso. Nunca acusei o irmão Brigham de ter-me privado dela por causa disso. Senti que estava engajado numa obra bem maior do que a posse de 65 hectares de terras. Fui enviado para declarar a mensagem de salvação às nações da Terra. Fui chamado pela autoridade de Deus na Terra, e não parei para pensar em mim mesmo ou em meus pequenos direitos e privilégios pessoais. Fui, conforme chamado, e Deus apoiou-me e abençoou-me por isso” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 210; grifo do autor).

## 6.6

**Nossa Preparação Afeta o Que Obtemos da Conferência Geral**

O **Élder Paul V. Johnson**, dos Setenta, descreveu como aprendeu a fazer da conferência geral uma prioridade em sua vida:

“Minha mãe adorava as conferências gerais. Ela sempre sintonizava o rádio, ligava a televisão e colocava o volume tão alto que era difícil encontrar um lugar da casa em que a conferência não pudesse ser ouvida. Ela queria que os filhos ouvissem os discursos e perguntava de tempos em tempos do que nós nos lembrávamos. De vez em

quando, eu ia para fora com um de meus irmãos para jogar bola durante uma sessão de conferência no sábado. Levávamos um rádio conosco porque sabíamos que nossa mãe nos interrogaria depois. Jogávamos bola e, de vez em quando, dávamos uma parada para ouvir atentamente e podermos depois relatar o discurso para minha mãe. Duvido que tenhamos conseguido enganá-la, pois nós dois nos lembrávamos das mesmas coisas de uma sessão inteira.



**Reserve tempo para estudar os discursos de conferência.**

**Essa não é a melhor forma de ouvir uma conferência. De lá para cá me arrependi. Aprendi a amar as conferências gerais**, em parte, tenho certeza, por causa do amor que minha mãe tinha pelas palavras dos profetas vivos. Lembro-me de ter ouvido as sessões de certa conferência totalmente sozinho num apartamento quando estava na faculdade. O Espírito Santo testemunhou à minha alma que Harold B. Lee, o Presidente da Igreja na época, era verdadeiramente um profeta de Deus. Isso aconteceu antes de eu ir para o campo missionário e fiquei ansioso para prestar testemunho do profeta vivo porque passei a saber disso por mim mesmo. Tive esse mesmo testemunho a respeito de cada um dos profetas desde essa ocasião.

Quando eu estava no campo missionário, a Igreja não possuía um sistema de satélite e o país onde eu servia não transmitia as conferências pelo rádio. Minha mãe mandou-me fitas cassete das sessões e eu as ouvi muitas e muitas vezes. Aprendi a amar as vozes e as palavras dos profetas e apóstolos. (...)

Decidam agora fazer da conferência geral uma prioridade em sua vida. Decidam ouvir com atenção e seguir os ensinamentos transmitidos. Ouçam ou leiam os discursos mais de uma vez para entenderem e seguirem melhor os conselhos dados. Assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vocês, os poderes das trevas serão afastados e os céus estremecerão para o seu bem” (“As Bênçãos da Conferência Geral”, *A Liahona*, novembro de 2005, pp. 51–52; grifo do autor).

### O Presidente Boyd K. Packer

(1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, salientou a importância de nossa preparação para a conferência geral:

“Daqui a alguns dias, teremos mais uma conferência geral da Igreja. Os servos do Senhor vão nos dar conselhos. Você pode ouvir com entusiasmo e com o coração aberto ou ignorar os conselhos. (...) **O que você vai ganhar não dependerá tanto da preparação da mensagem, mas da sua preparação para recebê-la**” (*Follow the Brethren* [Sigam as Autoridades Gerais], Brigham Young University Speeches of the Year, 23 de março de 1965, p. 10; grifo do autor).



**Podemos receber revelação pessoal quando estudamos os discursos de conferência. O Espírito Santo vai nos ajudar a aplicar as mensagens dos discursos em nossa vida.**

Pense nas seguintes ideias ao se preparar para a conferência:

1. **Reserve um tempo para ouvir e estudar os discursos da conferência.** Isso pode exigir que você procure um local onde estará livre de distrações e interrupções. Faça com que o ambiente no qual você vai ver, ouvir ou estudar os discursos da conferência seja propício para a presença do Espírito Santo.
2. **Ore com fé** para que você receba mensagens relevantes para sua própria vida. Ore pelos líderes da Igreja para que eles sejam abençoados em sua preparação e no momento de transmitirem sua mensagem.
3. Antes de assistir à conferência ou de estudar um discurso, **faça uma lista de perguntas ou preocupações que você tenha e para as quais procura respostas.** Ao fazer um inventário espiritual, talvez você perceba aspectos de sua vida que você gostaria de melhorar. Durante a conferência, anote em um diário ou caderno as respostas e as impressões que receber.
4. Depois de assistir à conferência ou de estudar um discurso, **renove seu compromisso de melhorar sua vida** nas áreas em que sentiu que precisa se aperfeiçoar.

O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) fez o seguinte convite no início de uma conferência geral:

“Vocês se reuniram para receber incentivo e inspiração e para ser edificados e orientados como membros da Igreja. (...) Reuniram-se para receber ajuda com relação a suas preocupações temporais, seus fracassos e suas vitórias. Vieram aqui para ouvir a palavra do Senhor e ser ensinados por aqueles que, não por escolha própria, foram chamados para serem mestres desta grande obra.

Vocês oraram para que pudessem ouvir coisas que os ajudem com seus problemas e fortaleçam sua fé. (...)

Peço-lhes que ouçam pelo poder do Espírito os oradores que vão falar a vocês hoje e amanhã e também esta noite. Se o fizerem, não hesito em prometer-lhes que serão edificados, terão mais vontade de fazer o que é certo, acharão a solução para os seus problemas e suas necessidades e sentirão o desejo de agradecer ao Senhor pelo que ouviram” (“Ouvir pelo Poder do Espírito”, *A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 4–5).

O **Presidente Spencer W. Kimball** (1895–1985) incentivou-nos a anotar, lembrar e colocar em prática as ideias que nos vierem à mente ao ouvirmos as mensagens proferidas durante a conferência geral:

“Esperamos que os líderes e membros da Igreja que participaram e ouviram a conferência tenham sido inspirados e edificados. **Esperamos que tenham anotado os pensamentos que lhes vieram à mente** enquanto as Autoridades Gerais falavam a vocês. Foram dadas muitas sugestões que os ajudarão como líderes na realização de seu trabalho. Ouvimos muitos pensamentos proveitosos para o aperfeiçoamento de nossa própria vida e essa é, certamente, a razão principal pela qual viemos aqui.

Enquanto estava sentado aqui, decidi que, quando chegar em casa após a conferência desta noite, terei muitas, muitas áreas da minha vida para aperfeiçoar. Fiz uma lista mental delas e espero colocá-las em prática assim que a conferência acabar” (“Palavras do Coração”, *A Liahona*, fevereiro de 1976, p. 99; grifo do autor).

## 6.7

### A Conferência Geral É um Convite à Ação

Durante a conferência geral em 1856, o Presidente Brigham Young convocou os santos a resgatar as companhias de carrinhos de mãos que precisavam de socorro. Usando isso como analogia, o **Élder Jeffrey R. Holland**, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que a renovação espiritual que recebemos na conferência deve levar-nos a servir ao próximo:

“**Cada uma dessas conferências é um convite à ação**, não só na nossa vida, mas também na vida das pessoas a nossa volta, sejam familiares, pertençam à mesma Igreja, ou não. (...)”

Tão certo quanto o resgate dos irmãos em perigo foi o tema principal da Conferência Geral de outubro de 1856, é também nesta conferência, assim como foi na última conferência e será na próxima, em abril do ano que vem. Ainda que não enfrentemos nevascas nem precisemos enterrar mortos no gelo, há pessoas com dificuldades à nossa espera: os pobres e cansados, os desalentados e deprimidos, os que se desviaram ‘por caminhos proibidos’ (1 Néfi 8:28) mencionados anteriormente e as multidões ‘[afastadas] da verdade por não [saberem] onde encontrá-la’ (D&C 123:12). Eles estão todos ao relento, com os joelhos enfraquecidos e as mãos que pendem (ver D&C 81:5), e há tempestades a caminho. Eles só podem ser resgatados por quem tiver mais, souber mais e puder ajudar mais. E não tenham medo de perguntar ‘onde estão?’, eles encontram-se em todas as partes, à nossa direita e à nossa esquerda, no nosso bairro e local de trabalho, em todas as comunidades, países e nações deste mundo. Preparem os animais e o carroção; encham-nos com seu amor, testemunho e suas provisões de alimento espiritual e, em seguida, partam em qualquer direção. O Senhor os guiará às

pessoas com problemas se vocês abraçarem o evangelho de Jesus Cristo ensinado nesta conferência. Abram o coração e estendam a mão para as pessoas que estiverem presas no equivalente do século 21 de Martin's Cove e Devil's Gate. Ao agirmos assim, atenderemos às constantes súplicas do Mestre em favor das ovelhas desgarradas, dracmas perdidas e almas em perigo (ver Lucas 15)" ("Novamente Surgiram Profetas na Terra", *A Liahona*, novembro de 2006, p. 106; grifo do autor).

## 6.8

### Aplicar os Ensinamentos da Conferência Geral Vai Melhorar Nossa Vida

O **Presidente Spencer W. Kimball** (1895–1985) ensinou o seguinte a respeito da importância de aplicar o que aprendemos na conferência geral:

"No domingo à noite, 7 de abril, o grande Tabernáculo estava fechado, as luzes apagadas, os gravadores desligados, as portas trancadas e mais uma conferência se tornara parte da história. Terá sido um desperdício de tempo, energia e dinheiro se suas mensagens não forem aplicadas. Nas várias sessões de duas horas (...), aprendemos princípios verdadeiros, bem como doutrinas, e recebemos exortações suficientes para salvar o mundo de todos os seus problemas — eu disse TODOS os seus problemas. Milhões de pessoas receberam instruções bastante amplas sobre verdades eternas, dadas com grande esperança de que houvesse ouvidos para ouvir, olhos para ver e corações abertos convencidos da verdade. (...)

Que nosso intelecto não seja tão arrogante, tão autoconfiante e presunçoso a ponto de descartar as verdades que foram ensinadas e os testemunhos que foram prestados, tampouco de contestar as mensagens e instruções dadas. (...)

Espero que todos vocês, jovens, escutem as mensagens importantes que foram dadas [nesta conferência geral]. Haverá outras conferências a cada seis meses. Espero que consigam um exemplar da [*Ensign* ou de *A Liahona*] e sublinhem os trechos pertinentes para consultá-los sempre. Nenhum texto ou livro que não seja as obras-padrão da Igreja deve ocupar um lugar tão importante nas prateleiras de sua biblioteca pessoal — não por sua excelência retórica ou eloquência, mas pelos conceitos que mostram o caminho para a vida eterna" (*In the World but Not of It* [No Mundo, Mas Não do Mundo], Brigham Young University Speeches of the Year, 14 de maio de 1968, pp. 2–3).





A conferência geral é um tempo de renovação espiritual.

O **Presidente Ezra Taft Benson** (1899–1994) descreveu como podemos nos beneficiar da conferência geral:

“Minha humilde oração é que todos nós sigamos os conselhos e as instruções que recebemos.

Ao sentir o Espírito e tomarmos novas e sagradas decisões, que agora tenhamos coragem e força para colocá-las em prática.

Nos próximos seis meses, o lugar de *A Liahona* com os discursos da conferência deve ser junto às obras-padrão, e esses discursos devem ser lidos com frequência. Conforme dizia meu caro amigo e irmão, o Presidente Harold B. Lee, devemos permitir que esses discursos de conferência ‘sirvam de guia para nosso modo de agir e falar nos próximos seis meses. Esses são os assuntos importantes que o Senhor considerou adequado revelar a seu povo neste momento’ (Conference Report, abril de 1946, p. 68).

Que todos nós voltemos para casa determinados mais uma vez à sagrada missão da Igreja, mostrada de maneira tão magnífica nessas sessões de conferência — ‘convidar todos a virem a Cristo’ (D&C 20:59), ‘sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele’ (Morôni 10:32)” (“Vinde a Cristo, Sede Perfeitos Nele”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 87).

O **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) expressou seu desejo de que cada membro da Igreja se torne uma pessoa melhor, aplicando os ensinamentos dados na conferência geral:

“Espero que ponderemos com introspecção os discursos que ouvimos. Espero que meditemos com serenidade sobre as coisas maravilhosas que escutamos. Espero que nos sintamos um pouco mais contritos e humildes.

Todos nós fomos edificados. **O teste consistirá em aplicar os ensinamentos recebidos.** Se a partir de agora formos um pouco mais bondosos, se tratarmos um pouco melhor nosso próximo, se nos aproximarmos mais do Salvador, com uma resolução mais firme de seguir Seus ensinamentos e Seu exemplo, então esta conferência terá sido um sucesso extraordinário. Se, por outro lado, não melhorarmos nossa vida, então os oradores terão, em grande parte, fracassado.

Talvez essas mudanças não possam ser medidas em um dia ou um mês. Muitas resoluções se fazem e esquecem com rapidez. Contudo, se daqui a um ano estivermos saindo-nos melhor do que no passado, então o esforço empreendido nesses últimos dias não terá sido em vão.

Não nos lembraremos de tudo o que foi dito, mas, em decorrência de tudo isso, estaremos edificados espiritualmente. Talvez seja algo difícil de definir, mas será real. Como o Senhor disse a Nicodemos: ‘O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; porém não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito’ (João 3:8).

E o mesmo se dará com a experiência que tivemos. E talvez, em meio a tudo o que ouvimos, haja uma frase ou parágrafo que se destacará e não nos sairá da mente. Se isso acontecer, espero que tomemos nota e meditemos a respeito disso até tirarmos o máximo proveito da profundidade de seu significado e o tornemos parte de nossa vida.

Em nossas noites familiares, espero que venhamos a discutir com nossos filhos essas coisas e dar a eles a oportunidade de provar da doçura das verdades que ouvimos. E quando a revista *A Liahona* for publicada (...) com todas as mensagens da conferência, rogo que não a deixem de lado afirmando já terem ouvido tudo, mas que leiam e ponderem as mensagens. Vocês se darão conta de muitas coisas que deixaram passar despercebidas quando ouviram os discursos. (...)

Amanhã de manhã, vamos voltar para nosso trabalho, nossos estudos, ou o que quer que constitua nossa rotina diária. No entanto, poderemos contar com o fortalecimento proporcionado pelas lembranças desta gloriosa ocasião” (“Um Humilde e Contrito Coração”, *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 102–103).

O **Élder Paul V. Johnson**, dos Setenta, explicou que precisamos colocar em prática as mensagens da conferência geral:

“Para que as mensagens da conferência geral mudem nossa vida, precisamos estar dispostos a seguir os conselhos que ouvimos. O Senhor explicou numa revelação ao Profeta Joseph Smith: ‘Quando estiverdes congregados, deveis instruir-vos e edificar-vos uns aos outros, para que saibais como (...) proceder com respeito aos



**Somos incentivados a conversar sobre os discursos da conferência geral em nossas aulas na noite familiar.**

pontos de minha lei e dos mandamentos que dei' (D&C 43:8). Mas saber 'como proceder' não é suficiente. O Senhor diz no próximo versículo: 'Fareis convênio de que agireis em toda a santidade diante de mim' (D&C 43:9). Essa disposição de pôr em prática o que aprendemos abre a porta para bênçãos maravilhosas. (...)

**Todas as vezes que atendemos às palavras dos profetas e apóstolos, colhemos grandes bênçãos.** Recebemos mais bênçãos do que somos capazes de compreender na ocasião e continuamos a receber bênçãos bem depois de tomar a decisão de ser obedientes" ("As Bênçãos da Conferência Geral", *A Liahona*, novembro de 2005, p. 52; grifo do autor).

Ao término da Conferência Geral de abril de 1978, o **Presidente Spencer W. Kimball** (1895–1985) disse:

"Ao chegarmos ao fim desta conferência geral, que todos prestemos atenção ao que foi dito. Vamos considerar que os conselhos dados se aplicam a *nós*, a mim. **Vamos dar ouvidos àqueles a quem apoiamos como profetas e videntes, assim como às demais Autoridades Gerais como se nossa vida eterna dependesse disso, porque depende!**" ("Escutai os Profetas", *A Liahona*, outubro de 1978, p. 131; grifo do autor).

O **Presidente Marion G. Romney** (1897–1988), da Primeira Presidência, salientou como muitas verdades são ensinadas nas conferências gerais:

"Ouvimos verdades e recebemos orientação suficientes nesta conferência para nos levar à presença de Deus se as seguirmos. Fomos levados a uma montanha espiritual e lá recebemos visões de grande glória" (Conference Report, abril de 1954, pp. 132–133).

Ao comprometer-se a aplicar os ensinamentos da conferência geral em sua vida, avalie as sugestões a seguir:

1. **Converse sobre a conferência geral** com sua família e seus amigos. Compartilhe o que aprendeu e aprenda também com os comentários deles.
2. Enquanto estiver assistindo à conferência geral, quando sentir o Espírito lhe sussurrar que deve fazer algo, **anote** suas impressões e depois coloque-as em prática.
3. **Faça metas** que especifiquem como e quando você vai aplicar os conselhos que recebeu na conferência geral. Escreva suas metas e examine-as com frequência.
4. **Estude os discursos** quando forem publicados nas revistas da Igreja ou na Internet a fim de obter mais entendimento e renovar os sentimentos espirituais que teve na conferência. (Os discursos de conferência estão disponíveis em áudio, vídeo ou texto no site LDS.org; a busca por palavra ou assunto também pode ser feita nas *revistas internacionais da Igreja* online.)



**Pondere como esse conselho se aplica a você pessoalmente.**

5. **Prepare mensagens para as noites familiares com base nos discursos de conferência.**
6. **Adquira os DVDs ou CDs da conferência geral e assista aos discursos ou escute o áudio** ao dirigir para o trabalho ou viajar, o que vai contribuir para que você use seu tempo com mais sabedoria.
7. **Copie pequenas citações** dos discursos de conferência e coloque-as em um local em sua casa onde possa vê-las com frequência. Tente memorizá-las.

### Pontos a Ponderar

- Você faz anotações ao assistir à conferência geral? Elas são um resumo do que os oradores disseram ou você anota apenas o que lhe chamou a atenção? Suas anotações incluem a inspiração que recebeu do Espírito enquanto ouvia o discurso de um orador? Elas incluem planos e metas que você gostaria de fazer e que vão ajudá-lo a mudar sua vida? Que instruções em Doutrina e Convênios 43:8–10 poderiam ajudá-lo a melhorar suas anotações durante a conferência geral?
- Pense no valor que você dá para as mensagens da conferência geral e outros discursos feitos pelas Autoridades Gerais. De que modo você aplicou a exortação e os ensinamentos dos oradores no passado? Como vai aplicá-los no futuro?
- Que bênçãos são prometidas àqueles que seguem os profetas do Senhor?
- Como você vai melhorar sua preparação para a próxima conferência geral?
- Como seu estudo dos discursos de conferência influencia seu estudo das escrituras?

### Tarefas Sugeridas

- Usando o que você aprendeu neste capítulo, faça uma lista específica do que você pode fazer para se preparar para receber e aplicar a palavra do Senhor transmitida na conferência geral. Faça uma segunda lista com as bênçãos que você pode receber ao colocar em prática o que escreveu.
- Leia Mosias 5:1–7 e relacione os efeitos que o discurso do rei Benjamim teve sobre o povo. O que você pode fazer para ter uma experiência semelhante com a conferência geral?
- Leia Efésios 4:11–14 e descreva as razões que o Apóstolo Paulo deu para que o Senhor tivesse estabelecido Sua Igreja com apóstolos e profetas. De que maneira o ensinamento de Paulo se relaciona com a conferência geral?
- Ao estudar os discursos de conferência publicados na revista *A Liahona*, bem como outros discursos feitos pelas Autoridades Gerais, marque as promessas específicas feitas pelos oradores. Anote também o que os oradores disseram que devemos fazer para receber as bênçãos prometidas. Anote o que vai fazer agora para obter essas bênçãos.

## CAPÍTULO 7

# Estudar os Discursos da Conferência Geral

### Introdução

O **Presidente Ezra Taft Benson** (1899–1994) ensinou um princípio que é fundamental para este curso:

“O profeta vivo tem o poder de revelar o que é relevante para o mundo hoje. (...) Por conseguinte, a leitura mais importante que podemos fazer é a das palavras do profeta (...) contidas mensalmente nas revistas da Igreja. Nosso roteiro de ação para os seis meses seguintes encontra-se nos discursos da conferência geral, publicados na revista *A Liahona*” (“Fourteen Fundamentals in Following the Prophet” [Quatorze Princípios Fundamentais para Seguir o Profeta], devocional da Universidade Brigham Young, 26 de fevereiro de 1980, p. 2, [speeches.byu.edu](http://speeches.byu.edu)).

O **Presidente Spencer W. Kimball** (1895–1985) também incentivou os membros da Igreja a adquirir um exemplar da revista da Igreja com os discursos de conferência e a fazer dessa edição parte da nossa biblioteca do evangelho:

“Espero que consigam um exemplar da [*Ensign* ou de *A Liahona*] e sublinhem os trechos pertinentes para

consultá-los sempre. Nenhum texto ou livro que não seja as obras-padrão da Igreja deve ocupar um lugar tão importante nas prateleiras de sua biblioteca pessoal — não por sua excelência retórica ou eloquência, mas pelos conceitos que mostram o caminho para a vida eterna” (*In the World but Not of It* [No Mundo, Mas Não do Mundo], Brigham Young University Speeches of the Year, 14 de maio de 1968, pp. 2–3).

Este capítulo contém ideias e técnicas para ajudá-lo a estudar de maneira mais eficaz os discursos de conferência publicados em *A Liahona* e outros discursos e escritos das Autoridades Gerais. A maior parte deste curso é dedicada ao estudo e aprendizado dos discursos das conferências gerais mais recentes. Ao ouvir com atenção e estudar os discursos dos profetas vivos, você poderá saber qual é a vontade do Senhor para você neste momento. Em espírito de oração, veja como pode utilizar estas técnicas para aumentar sua fé no Senhor Jesus Cristo e nas mensagens que Ele inspirou seus líderes escolhidos a preparar para nós.

## Comentários

### 7.1

#### Prepare a Mente e o Coração

A preparação é essencial para receber e entender a vontade do Senhor. O Senhor prometeu: “Eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração” (D&C 8:2). Você receberá a palavra do Senhor mais facilmente se preparar a mente e o coração. O **Élder David A. Bednar**, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou a importância de preparar-se e de ser um aprendiz ativo:

“Néfi nos ensina que ‘quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva [a mensagem] ao coração dos filhos dos homens’ (2 Néfi 33:1). Observem que o poder do Espírito leva a mensagem *ao* coração e não necessariamente *para dentro* dele. O professor pode explicar, demonstrar, persuadir e testificar, e fazê-lo com grande força espiritual e eficácia. Mas, no final, o conteúdo da mensagem e o testemunho do Espírito Santo só penetrarão no coração se o aluno permitir que entrem. O aprendizado pela fé abre o caminho para *dentro* do coração. (...)”



Um aprendiz que exerce seu arbítrio agindo de acordo com princípios corretos abre seu coração ao Espírito Santo e convida-O a ensinar, a testificar com poder e a confirmar o testemunho. O aprendizado pela fé exige esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva. É na sinceridade e na constância de nossa ação inspirada pela fé que mostramos ao Pai Celestial e a Seu Filho, Jesus Cristo, a nossa disposição de aprender e receber instrução do Espírito Santo. (...)

A experiência me permitiu compreender que uma resposta dada por outra pessoa geralmente não é lembrada por muito tempo, se é que será lembrada. Mas uma resposta que descobrimos ou obtemos pelo exercício da fé geralmente é retida por toda a vida. O aprendizado mais importante da vida é alcançado, não ensinado” (“Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, pp. 17, 20, 23).

Considere as seguintes maneiras de se preparar para uma conferência geral:

- Reserve tempo para ouvir os discursos de conferência sem distrações. Crie um ambiente no qual possa receber os sussurros do Espírito Santo.
- Procure a orientação do Espírito por meio de oração sincera, jejum e estudo das escrituras.
- Faça uma lista de perguntas ou preocupações pessoais para as quais procura respostas. Durante a conferência, anote as respostas e as impressões que receber.
- Examine suas anotações feitas na conferência geral anterior.

## 7.2

### Coloque em Prática Boas Técnicas de Estudo ao Estudar os Discursos da Conferência Geral

Quando estudar os discursos da conferência geral, você pode usar muitas das técnicas que usa para estudar as escrituras. O restante deste capítulo descreve algumas dessas técnicas. Colocar em prática as sugestões de estudo deste capítulo não apenas vai fazer a diferença em seu estudo dos profetas atuais, mas vai aumentar sua capacidade de fazer escolhas corretas.

#### 7.2.1

##### Identificar Doutrinas e Princípios

Ao estudar os discursos da conferência geral, **procure declarações claras sobre as doutrinas e os princípios do evangelho**. Identifique-os e marque-os de maneira que consiga revisá-los e lembrar-se deles. Revisar e ponderar as declarações sobre doutrinas e princípios pode aumentar sua compreensão das verdades do evangelho e seu compromisso de vivê-las. Seguem-se alguns exemplos de doutrinas e princípios ensinados nas conferências gerais:



**Acesse o site [LDS.org](https://www.lds.org) para estudar os discursos da conferência atual e das conferências passadas.**

- **Élder Richard G. Scott** (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Poucas vezes você receberá a resposta completa [à oração] de uma só vez. Ela virá um pouco por vez, em partes, para que sua aptidão cresça. À medida que cada parte é seguida com fé, você será guiado a outras partes, até obter a resposta inteira. Esse padrão exige o exercício da fé na capacidade de resposta de nosso Pai. Embora às vezes possa ser muito difícil, esse processo resulta em um crescimento pessoal significativo” (“O Dom Celestial da Oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 9).

- **Presidente Henry B. Eyring**, da Primeira Presidência:

“Sabemos por profecia que não só a Igreja verdadeira e viva não será tirada novamente da Terra, mas também que ela se tornará melhor. (...) As escrituras contêm promessas de que, quando o Senhor voltar, encontrará Sua Igreja espiritualmente preparada para Ele. Isso deve fazer com que nos sintamos mais determinados e otimistas. Precisamos melhorar. Podemos e vamos fazê-lo” (“A Igreja Verdadeira e Viva”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 21).

- **Élder Robert D. Hales**, do Quórum dos Doze Apóstolos:

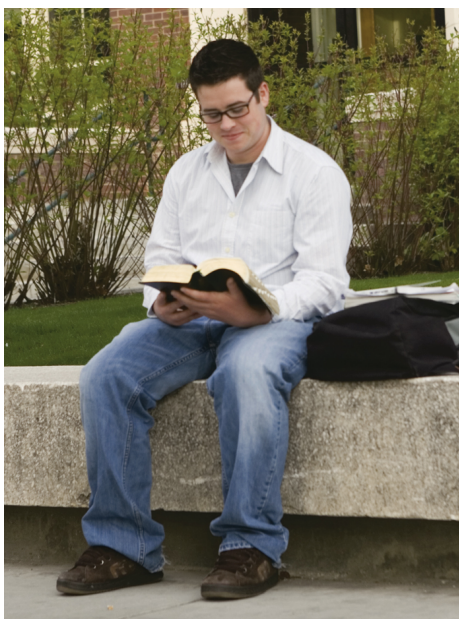
“Nós nos preparamos para receber revelação pessoal da mesma maneira que os profetas: estudando as escrituras, jejuando, orando e fortalecendo a nossa fé. A fé é a chave” (“Revelação Pessoal: Os Ensinamentos e Exemplos dos Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 88).

### 7.2.2

#### Identificar Interpretações ou Esclarecimentos sobre as Escrituras

Os profetas exercem um papel-chave na interpretação e no esclarecimento das escrituras. Seguem-se alguns exemplos:

- O **Élder Jeffrey R. Holland**, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou como as escrituras mostram que os três membros da Deidade são seres separados e distintos (ver “O Único Deus Verdadeiro, e Jesus Cristo, a Quem [Ele Enviou]”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 40).
- O **Presidente James E. Faust** (1920–2007), da Primeira Presidência, falou sobre a aplicação de várias escrituras ao ensinar sobre o princípio de perdoar os outros (ver “O Poder de Cura do Perdão”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 67).
- O **Élder David A. Bednar**, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre “as ternas misericórdias do Senhor”



Os discursos das conferências gerais podem nos ajudar a entender melhor as escrituras.

mencionadas em 1 Néfi 1:20 (ver “As Ternas Misericórdias do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 99).

### 7.2.3

#### Anotar Referências Cruzadas entre os Discursos e as Escrituras

Ao identificar interpretações ou esclarecimentos das escrituras, **pode ser útil escrever a referência do discurso** na margem ao lado da escritura que está sendo ensinada ou explicada. Seguem-se alguns exemplos:

- Ao lado de Apocalipse 22:18, você pode escrever a seguinte anotação: *Élder Jeffrey R. Holland, A Liahona, maio de 2008, p. 91*. Nesse discurso, o Élder Holland refere-se a Apocalipse 22:18 e fala sobre a importância da revelação contínua.
- Ao lado de Salmos 24:3–4, você pode escrever: *Élder David A. Bednar, A Liahona, novembro de 2007, p. 80*. O Élder Bednar, nesse discurso, fala sobre o que significa ter mãos limpas e coração puro.
- Ao lado de Neemias 6, você pode escrever: *Presidente Dieter F. Uchtdorf, A Liahona, maio de 2009, p. 59*. Nesse discurso, o Presidente Uchtdorf fala sobre a história de Neemias, que reconstruiu os muros ao redor de Jerusalém, e sobre a ideia de que “estamos fazendo uma grande obra, de modo que não poderemos descer [ou interromper nossa obra]”.



**Estudar os discursos da conferência geral com as escrituras vai aumentar sua compreensão de ambos.**

Você também pode usar o espaço nas margens do seu exemplar de *A Liahona* para escrever as referências das escrituras que serviram de base para as ideias ensinadas no discurso.

### 7.2.4

#### Identificar Incentivos, Convites e Mandamentos

Ao procurar frases de incentivo, convites e mandamentos, você vai aprender coisas específicas que deve fazer para estar em harmonia com a vontade do Senhor. Pode ser útil sublinhar essas declarações em seu exemplar de *A Liahona* para ajudá-lo a encontrar essa citação mais tarde. Seguem-se alguns exemplos de declarações como essas:

- **Élder L. Tom Perry** (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos:  
 “Reiteramos o chamado para que todos os rapazes espiritual, física e emocionalmente qualificados estejam preparados para se tornarem missionários da Igreja de Jesus Cristo. Assegurem-se de ser capazes de atingir facilmente os padrões mínimos para o trabalho missionário e de elevar continuamente a barra. Preparem-se para ser mais eficazes nesse grande chamado” (“Elevar Nossos Padrões”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 49).

- **Élder Dallin H. Oaks**, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Ao refletirmos sobre várias escolhas, convém lembrar que não basta que algo seja bom. Há outras escolhas melhores, muito boas, e outras melhores ainda, excelentes. (...)”

Pensem em como usamos nosso tempo nas escolhas que fazemos quanto a ver televisão, jogar videogames, navegar na Internet ou ler livros e revistas. Claro que é bom participar de diversões saudáveis ou obter informações interessantes; mas nem todas as coisas dessa natureza merecem a porção da nossa vida que lhes dedicamos. Algumas são melhores, e outras melhores ainda” (“Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 105).

- **Presidente Thomas S. Monson:**

“Para vocês que podem ir ao templo, aconselho que o façam frequentemente” (“Altamente Abençoado”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 112).

### 7.2.5

#### Procurar Bênçãos Prometidas e o Que Devemos Fazer para Merecê-las

**Os profetas muitas vezes fazem promessas àqueles que seguem os princípios que eles ensinam.** Procurar identificar quais são essas bênçãos prometidas pode nos ajudar a viver em retidão. Seguem-se dois exemplos dessas promessas:

- **Presidente Henry B. Eyring**, da Primeira Presidência:

“Se ponderarem as escrituras e passarem a cumprir os convênios que fizeram com Deus, posso prometer que amarão a Deus e sentirão muito mais Seu amor por vocês. E, com isso, suas orações virão do fundo do coração, cheias de gratidão e de súplicas. Sentirão maior dependência de Deus. Encontrarão a coragem e a determinação para agir no Seu serviço, sem medo e com paz no coração. Vão orar sempre. E nunca vão esquecer-Lo, a despeito do que aconteça depois” (“A Oração”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 19).



**Precisamos fazer mais do que ouvir as mensagens — precisamos colocá-las em prática. Dessa forma demonstramos nossa fé.**

- **Élder L. Tom Perry** (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Prometo-lhes grandes bênçãos: bênçãos sociais, físicas, mentais, emocionais e espirituais a todo jovem que pagar uma parte significativa de sua missão” (“Elevar Nossos Padrões”, p. 49).



### 7.2.6

#### Identificar Palavras e Frases Que Se Repetem

As palavras e frases que se repetem podem **chamar a atenção para a mensagem principal do orador**. Por exemplo, o **Presidente Dieter F. Uchtdorf**, da Primeira Presidência, usou repetidas vezes as palavras “poucos graus” em seu discurso de conferência para enfatizar que a “diferença entre a felicidade e a infelicidade para pessoas, casamentos e famílias muitas vezes se resume a um erro — de cálculo — de poucos graus” (“Uma Questão de Poucos Graus”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 58). Da mesma forma, o Presidente Uchtdorf repetiu várias vezes a frase “a fé dos nossos pais” em um discurso que fez em outro momento dessa mesma conferência geral ao nos aconselhar a lembrar da fé daqueles que prepararam o caminho antes de nós (“A Fé dos Nossos Pais”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 68).

As palavras e frases que se repetem também podem unir as mensagens de mais de um orador. Por exemplo, talvez você venha a notar que palavras como “ternas misericórdias” e “elevar os padrões” foram usadas várias vezes nos discursos da mesma conferência ou em mais de uma conferência. Fazer uma conexão dos ensinamentos de vários discursos pode ampliar seu entendimento dos princípios do evangelho mais importantes que eles ensinam.

### 7.2.7

#### Anotar Frases Memoráveis

Procure frases que, mesmo sendo curtas e fáceis de lembrar, tenham significado profundo. Quando você medita sobre elas, isso aumenta seu entendimento a respeito de princípios importantes. Seguem-se alguns exemplos:

- **Élder Joseph B. Wirthlin** (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos:  
 “Quando amamos o Senhor, a obediência deixa de ser um fardo” (“O Grande Mandamento”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 30).
- **Presidente Thomas S. Monson**:  
 “Não há amizade que tenha mais valor do que sua própria consciência limpa” (“Exemplos de Retidão”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 65).



### 7.2.8

#### Identificar Listas

Os oradores podem usar listas para descrever um processo, como o arrependimento, ou partes de um princípio. Por exemplo, o **Presidente Thomas S. Monson** fez uma lista das “características de um verdadeiro portador do sacerdócio de Deus”. Sua lista inclui a “marca da visão”, a “marca do esforço”, a “marca da fé”, a “marca da virtude” e a “marca da oração” (“O Sacerdócio Real”, *A Liahona*,



novembro de 2007, p. 59). Identificar listas ao estudar os discursos de conferência pode ajudá-lo a fazer um esboço das informações e organizá-las. Isso vai também ajudá-lo a entender e lembrar-se dos ensinamentos dados nos discursos e aplicá-los em sua vida.

### 7.2.9

#### Procurar Declarações de Causa e Efeito

Procure declarações que esclareçam os efeitos de ações específicas. Elas mostram consequências e bênçãos. Seguem-se alguns exemplos:

- **Presidente Henry B. Eyring**, da Primeira Presidência:

“Se descuidarmos do estudo das palavras dos servos de Deus, também descuidaremos das nossas orações. (...) Pode ser que não deixemos de orar, mas nossas orações se tornarão mais repetitivas, mais mecânicas, sem real intenção” (“Oração”, p. 18).

- **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008):

“Se assim procederem [controlarem seu temperamento], sua vida não terá pesar. Seu casamento e seu relacionamento familiar serão preservados. Serão muito mais felizes. Farão o bem melhor ainda. Terão uma sensação de paz que será maravilhosa” (“Tardio em Irar-se”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 66).

- **Presidente Thomas S. Monson:**

“Se estivermos a serviço do Senhor, temos o direito de receber Sua ajuda” (“Exemplos de Retidão”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 65).



### 7.2.10

#### Prestar Atenção às Palavras e Frases Que Introduzem um Ponto Específico ou Conclusão

Palavras como, “portanto”, “por fim”, “lembrem-se” e “assim”, e expressões como “para terminar” e “em resumo” **indicam pontos principais ou conclusões**. Seguem-se alguns exemplos:

- O **Presidente Russell M. Nelson**, do Quórum dos Doze Apóstolos, citou Efésios 2:19–20 e 4:11–13, depois disse:

“Assim, o ministério dos apóstolos — a Primeira Presidência e os Doze — é proporcionar essa unidade da fé e proclamar nosso conhecimento do Mestre” (“Salvação e Exaltação”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 7).

- O **Élder L. Tom Perry** (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, salientou a união que deve existir no casamento quando concluiu seu discurso sobre o pai ser o chefe da família:

“Lembrem-se, irmãos, de que em seu papel como líder da família, sua esposa é sua companheira. (...) Desde o princípio, Deus ensinou à humanidade que o casamento deveria unir marido e mulher. Portanto, não há um presidente e um vice-presidente na família. O casal trabalha eternamente unido para o bem da família. Eles são unidos em palavras e ações ao liderarem, guiarem e dirigirem a unidade familiar. São iguais. Planejam e organizam os assuntos da família em conjunto e em harmonia, ao seguirem adiante juntos” (“Paternidade, um Chamado Eterno”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 71).

### 7.2.11

#### Fazer Perguntas

**Fazer perguntas promove o aprendizado e permite que o Espírito Santo o ensine** além do que é possível captar pela palavra escrita. Ao estudar os discursos de conferência, aprenda a fazer perguntas como estas:

- Por que o orador usou essa palavra ou frase?
- Essa mensagem é para mim, para a minha família ou para a Igreja?
- Como posso aplicar isso em minha vida?
- O que isso me ensina a respeito de Jesus Cristo e do Plano de Salvação?
- Há um tema principal nesta conferência?

### 7.2.12

#### Anotar Impressões Espirituais

Ao ponderar sobre os conselhos dados na conferência geral, talvez você tenha ideias ou impressões do Espírito Santo específicas para suas necessidades e para seu nível de maturidade espiritual. Anotar essas impressões em um diário ou caderno pode ajudá-lo a gravá-las na mente e no coração. Você também pode escrever algumas metas pessoais para seu aperfeiçoamento pessoal. Examine periodicamente essas anotações e metas para avaliar seu progresso.

O **Élder Richard G. Scott** (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou sobre a importância de anotar nossas impressões espirituais e mencionou as bênçãos que isso nos traz:

“É por meio da repetição do processo de receber inspiração, anotá-la e segui-la que a pessoa aprende a confiar mais na orientação do Espírito do que na comunicação



**Anote as impressões espirituais que tiver e coloque-as em prática. Essa é uma das maneiras de mostrar ao Senhor que as impressões espirituais que recebeu são importantes para você.**

pelos cinco sentidos” (“Ajudar as Pessoas a Serem Conduzidas Espiritualmente”, Ensino no Seminário: Textos Preparatórios, Religião 370, 471 e 475, p. 59).

O **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) também nos incentivou a fazer o seguinte:

“Talvez, em meio a tudo o que ouvimos, haja uma frase ou parágrafo que se destacará e não nos sairá da mente. Se isso acontecer, espero que tomemos nota e meditemos a respeito disso até tirarmos o máximo proveito da profundidade de seu significado e o tornemos parte de nossa vida” (“Um Humilde e Contrito Coração”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 103).

### 7.2.13

#### Procurar pelos Testemunhos das Testemunhas Especiais do Senhor

Testemunhos vigorosos que edificam a fé são uma excelente fonte de força para nosso próprio testemunho. Poucas vezes o Espírito Se manifesta com tanta força como quando testemunhos são prestados. Seguem-se alguns exemplos:

- O **Presidente Gordon B. Hinckley** (1910–2008) prestou seu testemunho do Salvador:

*“Sejam fortes no testemunho de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ele é a pedra angular desta grande obra. De Sua divindade e realidade presto solene testemunho. Ele é o Cordeiro sem mácula que foi oferecido pelos pecados do mundo. Por meio de Sua dor e devido a Seu sofrimento, encontro reconciliação e vida eterna. Ele é meu Mestre, meu Exemplo, meu Amigo e meu Salvador, a quem amo e reverencio como o Redentor do mundo”* (“Edificar Vossos Tabernáculos”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 60; grifo do autor).

- Em seu último discurso de conferência geral, antes de falecer, o **Élder Bruce R. McConkie** (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, testificou:

*“E agora, no que tange a essa Expição perfeita, realizada com o derramamento do sangue de Deus, testifico que ela ocorreu no Getsêmani e no Gólgota, e no tocante a Jesus Cristo, testifico que Ele é o Filho do Deus vivo e foi crucificado pelos pecados do mundo. Ele é nosso Senhor, nosso Deus e nosso Rei. Isso sei por mim mesmo, independentemente de qualquer outra pessoa.*

*Sou uma de Suas testemunhas e um dia sentirei as marcas dos cravos em Suas mãos e em Seus pés e molharei Seus pés com minhas lágrimas.*

*Mas, nesse momento, não saberei melhor do que já sei agora, que Ele é o Filho Onipotente de Deus, que Ele é nosso Salvador e Redentor e que a salvação vem por meio de Seu sangue expiatório e de nenhuma outra forma.*

*Que Deus permita que todos nós andemos na luz, já que Deus nosso Pai está na luz, a fim de que, de acordo com as promessas, o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifique de todo pecado”* (“O Poder Purificador do Getsêmani”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 11).

### 7.2.14

#### Memorizar Declarações Significativas

O Senhor disse que as palavras que Seus servos disserem, “quando movidos pelo Espírito Santo, [serão] escritura” (D&C 68:4). Da mesma forma, o conselho que o

**Élder Richard G. Scott** (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, deu sobre citar e memorizar com precisão as escrituras pode ser também aplicado às palavras dos profetas vivos:

“Há um poder nas palavras específicas registradas nas obras-padrão que pode mudar a vida das pessoas. Esse poder é enfraquecido quando parafraseamos ou alteramos as palavras que compõem o versículo. Por isso, sugiro que incentivem os alunos a recitar o conteúdo da escritura com precisão. Tudo o que vocês fizerem para encorajar os alunos a memorizar passagens selecionadas das escrituras vai trazer para a vida deles o poder do seu conteúdo” (“Four Fundamentals for Those Who Teach and Inspire Youth” [Quatro Princípios Fundamentais para os Que Ensinam e Inspiram os Jovens], simpósio do SEI sobre o Velho Testamento, 14 de agosto de 1987, p. 5).

“Sugiro que decorem as escrituras que toquem seu coração e encham sua alma de entendimento. Quando as escrituras são utilizadas da maneira que o Senhor ordenou que fossem registradas, elas têm um poder intrínseco que não pode ser descrito quando elas são parafraseadas. Às vezes, quando tenho uma importante necessidade na vida, revejo mentalmente as escrituras que me dão forças. Há muito consolo, orientação e poder que fluem das escrituras, em especial das palavras do Senhor” (“Ele Vive”, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 105–106).

Memorizar declarações significativas das mensagens dos profetas vivos é como ter inspiração e orientação em reserva, que podemos usar a qualquer momento que precisarmos.

### **7.2.15**

#### **Estudar Discursos Que Tenham o Mesmo Assunto**

Estudar mais de um discurso sobre o mesmo assunto muitas vezes esclarece pontos importantes e amplia nosso entendimento, dando-nos novas ideias. Por exemplo, na Conferência Geral de outubro de 2007, o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre revelação pessoal, e o Élder Richard G. Scott, também do Quórum dos Doze, falou sobre como usar a revelação pessoal para nos orientar em nossas escolhas (ver “Revelação Pessoal: Os Ensinamentos e Exemplos dos Profetas” e “A Verdade: Alicerce das Decisões Corretas”, *A Liahona*, novembro de 2007, pp. 86, 90). Na Conferência Geral de abril de 2006, os Élderes M. Russell Ballard e Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, falaram sobre compartilhar o evangelho. O Élder Ballard falou sobre convidar os amigos e vizinhos para virem a nossa casa para podermos compartilhar o evangelho com eles e, depois desse discurso, o Élder Scott falou sobre a preparação dos missionários em casa e na Igreja (ver “Criar um Lar Que Transmite o Evangelho” e “Agora É a Hora de Servir em uma Missão!”, *A Liahona*, maio de 2006, pp. 84, 87).

### **7.2.16**

#### **Fazer um Arquivo de Anotações e das Edições de Conferência da Revista *A Liahona***

Guarde as edições de conferência da revista da Igreja com as anotações que você fez ao ouvir ou estudar os discursos para que possa consultá-las depois. Assim você poderá comparar as mensagens e as impressões que teve em conferências passadas com outras que ocorreram depois. Você também vai notar que certos princípios e doutrinas se repetem em muitas conferências e poderá cruzar referências. Isso vai

melhorar sua capacidade de lembrar-se das palavras dos profetas quando tiver oportunidades de ensinar, como numa missão, ao discursar numa reunião sacramental ou numa noite familiar.

### 7.2.17

#### Aplicar o Que Aprender

Seu objetivo ao estudar o evangelho deve ser o de vivenciá-lo melhor. Não é só o que você sabe, mas o que faz com o que sabe que traz verdadeira felicidade na vida. Precisamos ser “cumpridores da palavra, e não somente ouvintes” (Tiago 1:22). À medida que aplicar o que aprender, você vai adquirir mais entendimento do Plano de Salvação e terá mais desejo de compartilhá-lo com os outros. Podemos ter certeza de que seremos felizes se aceitarmos e vivermos de acordo com o conselho do Senhor e de Seus profetas.

Ponderar as perguntas a seguir ao estudar os discursos de conferência geral vai ajudá-lo a aplicar o que aprendeu:

- Como o Senhor quer que eu aplique isso em minha vida?
- Como posso usar isso para fortalecer minha fé?
- Quando foi que tive uma experiência semelhante ao que está sendo ensinado?
- Se eu seguir esse ensinamento, que diferença isso fará em minha vida?
- Como posso usar isso para ensinar outras pessoas a respeito de um princípio do evangelho?



#### Pontos a Ponderar

- Pense a respeito de uma dificuldade que está enfrentando ou de uma decisão específica que precisa tomar. Como as mensagens da conferência geral mais recente da Igreja podem ajudá-lo a lidar com esse problema?

#### Tarefas Sugeridas

- Selecione as técnicas de estudo descritas neste capítulo que você gostaria de utilizar em seu estudo pessoal. Comece um estudo sobre os discursos da conferência geral mais recente usando essas técnicas.
- Faça uma lista dos conselhos dados na conferência geral mais recente que você sente que precisa colocar em prática. Faça metas e assuma compromissos de acordo com a orientação do Espírito do Senhor.
- Leia a revista da Igreja. Preste mais atenção às mensagens escritas pelos membros da Primeira Presidência e outras Autoridades Gerais.





SEMINÁRIOS E  
INSTITUTOS DE RELIGIÃO

---

A IGREJA DE  
JESUS CRISTO  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

